

ATAGY TEREZINHA MACIEL FEIJÓ

**OFICINAS DO JOGO:
UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA TRANSDISCIPLINAR NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Florianópolis/SC

2005

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA - CEFID
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO
HUMANO

ATAGY TEREZINHA MACIEL FEIJÓ

OFICINAS DO JOGO:
UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA TRANSDISCIPLINAR NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Projeto apresentado ao Programa de Pós Graduação/Mestrado em Ciências do Movimento Humano do Centro de Educação Física e Desportos (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
Orientador: Prof. Dr. João Batista Freire

Florianópolis/SC

2005

ATAGY TEREZINHA MACIEL FEIJÓ

**OFICINAS DOJOGO: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA TRANSDISCIPLINAR
NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre no Curso de Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Banca Examinadora

Prof. Dr. JOÃO BATISTA FREIRE

Orientador

Prof. Dr. RUY JORNADA KREBS

Membro

Profa. Dra. SONIA MARIA MARTINS DE MELO

Membro

Prof. Dr. GIOVANI DE LORENZI PIRES

Membro

Profa. Dra. GIOVANA Z. MAZO

Membro

Dedico este trabalho aqueles que ocupam o espaço mais precioso de minha vida: meu esposo Flávio e meus amados filhos, Lidiane e Flávio.

AGRADECIMENTOS

Numa retrospectiva emocionada, aliada a um turbilhão de sentimentos que me invade, faço uma reflexão dos últimos dois anos, passados entre livros e amigos. Amigos estes tão especiais, cada um a seu modo, me auxiliaram de maneira gentil e afetuosa.

Ser orientada pelo Dr. João Batista Freire, foi mais que um privilégio: foi uma honra. Sua competência, orientação segura e serenidade, encorajou-me a romper paradigmas, a perceber que só é possível educar para a vida quando se educa com amor.

Se meu trabalho final tem limitações, e são muitas, devo assumi-las como produto de minha fragilidade teórica, que seriam muito maiores se não o tivesse por perto. Sempre dedicando-me atenção especial, orientando-me pacientemente, ensinando-me que é possível realizar uma pesquisa e escrever sobre ela de maneira serena e prazerosa. Cada reunião era motivo de satisfação e aprendizado.

Nossos encontros eram regados de muita sabedoria, calor humano, respeito por nossas limitações, pizzas deliciosas feitas por ele e acompanhadas de um bom vinho, outra especialidade sua.

Aos meus companheiros do grupo de estudos, onde semanalmente enriquecem meus conhecimentos através da troca de informações e experiências, fortalecendo-me a cada dia.

A Denize, Carol e Joelma que foram parceiras solidárias que muito contribuíram com o desenvolvimento desta pesquisa; com elas, troquei idéias, dividi alegrias e angústias da vida de mestranda.

A minha querida secretária e amiga Rozana, pelo carinho que sempre dedica a minha família e pela especial atenção com que recebe os mestrandos, sempre com deliciosas refeições.

A amiga Joceli o meu muito obrigada pelas noites na internet, pesquisando sobre flores e seus significados e por toda ajuda que me deste.

Devo registrar ainda meus agradecimentos pela acolhida da diretora e amiga Sheila, orientadora Lurdinha, supervisoras Roseli, Rosane e pela professora Patrícia.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amados alunos, que simplesmente sendo crianças, foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, ou seja, “o sonho de ensinar brincando”.

Apoio e compreensão dos funcionários da Pós-Graduação Solange e Nivaldo foram fundamentais no desenrolar das ações burocráticas, que sempre com muito esmero e cordialidade atendiam minhas solicitações.

Ao Prof. Dr. Ruy Jornada Krebs, que me recebeu calorosamente no CEFID/UEDESC, após muitos anos afastada desta instituição e me apresentou o Prof. Dr. João Batista Freire, onde iniciei esta nova trajetória. Serei eternamente grata .

A Professora Dra. Giovana Zapellon Mazo, pela dedicação e o carinho que sempre dispensou, desde os primeiros passos desta pesquisa.

Quero de uma forma especial, registrar o reconhecimento à minha família, agradecendo a cumplicidade do meu esposo Flávio e dos meus filhos, Lidiane e Flávio

Neto por acreditarem na realização deste sonho e pela compreensão que sempre demonstraram nas minhas ausências, pelas horas dedicadas a esta pesquisa.

Não poderia esquecer as pessoas especiais do meu convívio familiar, irmãos(a), cunhados (a) sobrinhos(a) e principalmente os que já se foram meu pai, minha mãe grande fortaleza que sempre me incentivou a estudar e perspectivar novos conhecimentos e ao meu amado irmão Armando que deixou-nos durante o período da pesquisa.

A Deus por ter me oportunizado ser orientada pelo professor João e por ter possibilitado a realização desta pesquisa.

EPÍGRAFE

Percebo o Morro do
Horácio como sendo uma
janela para compreender
o mundo.

Maristela Fantim

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	14
1.1 QUESTÕES INTRODUTÓRIAS.....	14
1.2 EDUCAÇÃO NOS DIAS ATUAIS.....	17
1.3 ESCOLA – SCHOLA: REPENSANDO SUA ORIGEM.....	20
1.4 JOGOS E BRINCADEIRAS.....	22
1.5 AS OFICINAS DO JOGO NA EDUCAÇÃO.....	25
CAPÍTULO II	31
2.1 O MÉTODO ADOTADO.....	31
2.2 O CENÁRIO E OS ATORES.....	34
2.3 OS PROCEDIMENTOS DE COLETA.....	35
2.4 OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	36
2.5 TRATAMENTO DOS RESULTADOS.....	39
CAPÍTULO III	42
3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	42
3.1.1 As flores.....	45
3.1.2 O jardim.....	73
3.1.3 As categorias.....	79
CONSIDERAÇÕES	86
REFERÊNCIAS	91
APENDICE	96
ANEXOS	153

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fluxograma Metodológico.....	33
Figura 02: Crianças da Escola Pesquisada.....	36
Figura 03: Construção dos Materiais.....	38
Figura 04: Materiais das Oficinas do Jogo.....	38

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE A: Cronograma.....	98
APÊNDICE B: Entrevista semidirgida elaborada pela autora sobre o perfil das crianças, aplicada à orientadora educacional.....	99
APÊNDICE C: Pré-Entrevista semidirgida elaborada pela autora sobre o perfil das crianças, aplicada à professora de sala	100
APÊNDICE D: Modelo de Entrevista das crianças após aplicação das Oficinas do Jogo.....	101
APÊNDICE E: Relato das flores após a abordagem pedagógica das Oficinas do Jogo.....	102
APÊNDICE F: Pós-entrevista semidirgida aplicada as crianças após Oficinas do Jogo.....	112
APÊNDICE G: Matriz observacional das atividades realizadas nas Oficinas do Jogo...	113
APÊNDICE H: Modelo de atividades das Oficinas do Jogo.....	114
APÊNDICE I: Modelo de Ficha individual.....	116
APÊNDICE J: Fotografias das Oficinas do Jogo.....	118
APÊNDICE.....	149

LISTA DE ANEXOS

ANEXO : Relato das Crianças	154
ANEXO: Carta de Aprovação do Comitê de Ética da Universidade do Estado de Santa Catarina.....	158

RESUMO

Esta dissertação está fundamentada na minha vivência como educadora. Apresenta como tema Oficinas do Jogo: uma abordagem pedagógica transdisciplinar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nasceu da inquietação da pesquisadora ao vivenciar dificuldades relativas à alfabetização, altos índices de reprovação, conflitos nos relacionamentos, agressividade e ausência do lúdico no aprendizado..... A escola alvo da pesquisa aqui denominada “Escola do Morro”. O método empregado foi pesquisa-ação, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, desenvolvida com alunos da “Escola do Morro” da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis SC. Foram selecionadas intencionalmente quinze crianças, sendo nove meninas e seis meninos segunda série da Rede Municipal de Ensino. Foram utilizadas como técnicas de coleta de dados: observação participante, diário de campo, entrevista semidirigida, filmagens, fotografias, registros no diário de campo, relato oral e escrito das crianças. A proposta da pesquisa buscou investigar o potencial pedagógico de uma abordagem transdisciplinar, através das Oficinas do Jogo, constituídas de atividades motoras em que as crianças são mobilizadas em seus recursos sociais, motores, intelectuais, morais, afetivos e estéticos. Durante a pesquisa percebemos que as crianças participavam com muito entusiasmo nas atividades das Oficinas do Jogo, convivendo em relações conflituosas e superando as diferenças entre elas, e evoluindo não somente no aspecto intelectual, mas também auxiliando nas relações sociais entre as crianças. Por um saber libertador, que oportunize as nossas crianças apropriarem-se de um conhecimento cientificizado, sem a rigidez típica de nossas escolas foi à essência que fluiu na caminhada desta pesquisa. Futuras pesquisas são necessárias para aprofundar a perspectiva das Oficinas do Jogo como potencial pedagógico numa abordagem transdisciplinar.

Palavras-chave: Oficinas do Jogo, criança, brincar.

ABSTRACT

This dissertation is based on my teaching experience. The theme of the study is Game Workshops: a transdisciplinary educational approach in initial years of Fundamental Education. It was motivated by the researcher's concerns regarding reading and writing difficulties, high level of learning failure, relationship conflicts, aggressive behavior and the lack of a *ludic* approach in the learning process. The school used as a case study was named "Escola do Morro". The action-research method was used; it is a qualitative research, conducted with students of "Escola do Morro" which is part of the Florianópolis, SC municipal school network. Fifteen children were selected, being 9 girls and six boys, from grade two. The data gathering process included participatory observation, field diary, semi-structured interviews, photos, field notes, as well as oral and written reports by the children. The purpose of the research aimed to investigate the pedagogic potential of a transdisciplinary approach, using Game Workshops, with physical activities, in which the children are mobilized in their social, physical, intellectual, moral, affective and aesthetic resources. During the research we perceive that the children participated with much enthusiasm in the activities of the Game Workshops, coexisting in conflituosas relations and surpassing the differences between them, and evolving not only in the intellectual aspect, but also assisting in the social relations between the children. The essence of this approach is its liberating outcome, in which the children are empowered with scientific knowledge, without the typical rigidity of our schools. Future research is necessary to deepen the perspective of the Game Workshops of the pedagogic potential in a boarding to transdisciplinary.

Key-words: Game Workshops, children, to play

CAPÍTULO I

1.1 QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

Após dez anos de atuação na educação pública, tive a oportunidade de trabalhar em uma comunidade de baixa renda, na qual, apesar das dificuldades vividas no cotidiano escolar, o calor humano e o carinho me encantaram a ponto de justificar minha permanência até os dias atuais, bem como a constante preocupação em aprimorar meus conhecimentos em benefício do desenvolvimento das crianças. Todos esses anos de convivência nessa escola pública, como professora e diretora em comunidade economicamente empobrecida, trouxeram crescimento pessoal, e inestimáveis conhecimentos teóricos e práticos, mas esses conhecimentos foram além. Convivência com pessoas afetuosas, corajosas, que buscam destemidamente o melhor para sua comunidade, enfrentando as limitações pertinentes à sua condição social.

Faço uma pausa para avaliar, de maneira especial, o que representa, em minha vida, conviver com as crianças do Morro, seres humanos tão dignos, bem como com: Dona Marica, Sr. Jango, Sr. Antônio, Tio Zé, Sr. Cirilo, Sr. Reinaldo, e muitos outros batalhadores incansáveis, que não medem esforços para ter os direitos de sua comunidade respeitados. Essa convivência me fez repensar meus valores, refletir sobre minha trajetória nestes 20 anos como educadora, afirmando cada vez mais meus propósitos de oportunizar a

estas crianças, uma educação consciente, crítica e ao mesmo tempo descontraída e de qualidade, que transcenda os conteúdos escolares, transformando-se em uma educação para a vida.

Neste convívio tão valioso e ao mesmo tempo tão modesto, enquanto educadora, tenho me defrontado com uma gama muito grande de problemas a serem estudados e pesquisados acerca da educação, entre eles, a ausência do ato brincar.

Crianças que desde muito cedo são forçadas a deixar de lado, meio que esquecidas, as agradáveis brincadeiras típicas de sua idade, para assumir tarefas domésticas, que nada têm a ver com o lúdico, muitas vezes assumindo responsabilidades que não combinam com a leveza de uma infância.

Ao chegar à escola, nas séries iniciais, essa mesma criança se depara com uma educação que, na sua prática, insiste em mostrar que, para aprender, a criança precisa de muito esforço, rigidez, castigo, sacrifício muitas vezes acompanhados de reprovação.

Vale ressaltar que, segundo Freire (2003), apesar de ser esperado do aluno de primeira série um comportamento que, do ponto de vista social e intelectual, possa dar conta das exigências do programa escolar, nem sempre isso é realidade. Com enorme frequência, as crianças desta série apresentam dificuldades para cumprir o programa, especialmente quanto às exigências de alfabetização e raciocínio lógico matemático. Observa-se bem essa questão ao afirmar que a pedagogia utilizada pela escola envolve os alunos em um sério conflito, sem que a escola os instrumentalize para enfrentá-lo.

Esta idéia da escola ser séria, e incluir sacrifícios na sua didática, já eram contestada no século XVI por Comênio, pedagogo e filósofo tcheco, que lutava para o “despertar de”

uma nova concepção de criança. Ele a trata em seus livros com muita delicadeza, num tempo em que a escola existia sob a égide da palmatória. Comênio reagiu a esse quadro com uma pergunta: “Por que não se aprende: brincando?” (GASPARIN, p. 82)

Na busca de ações que otimizassem o processo de ensino e aprendizagem das crianças e resgatasse o lúdico na escola, fiz contato com a proposta das Oficinas do Jogo, que acredita em uma educação através da liberdade, criatividade, beleza, leveza e do amor, na possibilidade de se aprender brincando. Considerando que as atividades lúdicas podem facilitar a transição entre o jogo e representa a realidade vivenciada pelas crianças, surgiu o interesse em investigar a problemática: Qual o potencial pedagógico de uma abordagem transdisciplinar através das Oficinas do Jogo nas séries iniciais do Ensino Fundamental?

Portanto, foi estabelecido como objetivo principal deste estudo investigar o potencial pedagógico de uma abordagem transdisciplinar através das Oficinas do Jogo nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Como objetivos secundários pretende-se fortalecer os instrumentos de assimilação dos conteúdos escolares através das Oficinas do Jogo, constituídas de atividades motoras em que as crianças são mobilizadas em seus recursos sociais, motores, intelectuais, morais, afetivos e estéticos; pretende-se também descrever a relação promovida pela intermediação das Oficinas do Jogo entre a cultura cotidiana dos alunos e a cultura escolar.

1.2 EDUCAÇÃO NOS DIAS ATUAIS

Considerar aspectos educacionais como fracasso e sucesso escolar é tema sempre atual e preocupante, de relevante impacto social. Apesar de toda evolução tecnológica e científica, as desigualdades entre os seres humanos persistem, e tais diferenças manifestam-se inclusive no âmbito educacional. Ainda é preocupante o insucesso escolar no ensino fundamental da Rede Pública Municipal.

Dados do DEPLAN (2004), Departamento de Planejamento da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, evidenciam um número bastante expressivo de crianças reprovadas nas primeiras séries; e os índices de reprovação são significativamente maiores em bairros economicamente desfavorecidos.

Para Skrzypczak (1996), existem vários critérios de observação do insucesso escolar. Um dos mais significativos é a repetição do ano letivo, na medida em que tem múltiplas conseqüências, incidindo sobre a orientação das áreas, o possível nível de estudos, ou mesmo a saída precoce do sistema escolar.

Uma pesquisa realizada por Claude Seibel, intitulada “*Genèses et conséquences de l'échec scolaire*”, (in *Revue Française de Pédagogie*) publicada por Skrzypczak (1996, p.12), comprovou que a repetência do primeiro ano da escola primária constitui uma limitação extremamente pesada para a continuação da escolaridade. Das crianças que repetem o ensino preparatório, somente 7% chegam ao ensino secundário. O autor afirma que “quanto mais se avança na escolaridade, mais a desigualdade de representação dos diferentes extratos sociais se acentua. O acesso à universidade, longe de abolir estas desigualdades, não faz senão aumentá-las”.

Uma pesquisa baseada nos índices de aprovação de alunos no vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina de 2000 a 2003, entre escolas públicas e particulares, vem corroborar a fala do autor, quando mostra uma gritante diferença em favor das escolas particulares, contrariando o que diz a Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, encarando a universidade como um local de cultura e de estudo aberto a todos.

Delors et al (2000) em um relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, entende que os problemas da sociedade não podem mais ser deixados à porta da escola: pobreza, fome, violência e drogas entram com os alunos nos estabelecimentos de ensino, quando até pouco tempo ainda ficavam de fora com as crianças não escolarizadas. O insucesso escolar constitui-se, em qualquer dos casos, uma situação profundamente inquietante no plano moral, humano e social; é, muitas vezes, gerador de situações de exclusão que marcam os jovens para toda a vida. O mesmo relatório sugere que deve-se recorrer a meios suplementares e a métodos pedagógicos em zonas urbanas ou suburbanas desfavorecidas, como já se faz em vários países.

Freinet (1977, p. 27), afirma que:

Nunca virá a um educador tradicional a idéia de que a criança, colocada em certas condições favoráveis, depois de ter feito um determinado número de observações e de experiências, possa, por si mesma resolver certas dificuldades de que apenas o mestre julga deter o segredo. O saber, segundo ele, desce de cima, não pode subir de baixo.

Os conteúdos e procedimentos pedagógicos escolares são estranhamente distantes da subjetividade dos alunos, drasticamente socializantes, sem que se crie um espaço de transição favorável a uma socialização menos traumática.

Freire e Scaglia (2004) afirmam que a escola não pode se ater somente à cabeça da criança, mas ao corpo inteiro. Do ponto de vista dos autores, ensinar a ver, ouvir, cheirar, saborear e tocar é tão possível e importante como ensinar química, sugerindo que o jogo seja um componente privilegiado da educação, pois o ambiente lúdico, além de facilitar o ensino de diversos conteúdos, cria condições para que o aluno trabalhe com a criatividade, a sociabilidade e a moralidade. A criança vem de um universo lúdico, familiar, de um espaço topológico, entra na escola e se depara de repente com esse universo ma tematizado e com o espaço euclidiano, com esta matemática universal e formalizada. Ou seja, ela sai de um mundo real, cotidiano e cai de repente num mundo regular e cientificizado. A escola, portanto, deverá auxiliar a criança nessa transição, proporcionando-lhe situações motivadoras, atraentes, como os jogos e as atividades recreativas, que ofereçam à criança a oportunidade de construir, explorar, refletir e desenvolver a capacidade de pensar com lógica, de reconhecer a escola como um ambiente agradável, interessante e lúdico mais próximo de sua realidade.

Para Marcelino (1999, p.23):

Reconhecer o lúdico é reconhecer a especificidade da infância. Permitir que as crianças sejam crianças, e vivam como crianças, é ocupar-se do presente porque o futuro dele decorre; é abrir as portas e janelas e deixar que a inclinação vital penetre na escola, espante a poeira, apague as regras escritas na lousa.

Por este motivo, percebemos a necessidade de estimular o interesse das crianças através das Oficinas do Jogo, para que elas possam, usando sua imaginação e a enorme riqueza de experiências e conhecimentos do seu cotidiano, valer-se de materiais diversificadamente belos e coloridos para transformar o seu conhecimento em conhecimento formal e conhecimento escolar.

1.3 ESCOLA – SCHOLA: REPENSANDO SUA ORIGEM

Existem várias formas de se conceber o fenômeno educativo. A educação não é uma realidade acabada e que acontece de forma única e precisa, mas sustenta-se em múltiplos aspectos: humano, histórico e multidimensional, presentes nas dimensões humanas tais como a técnica, a cognitiva, a emocional, a sócio-política e a cultural. (MIZUKAMI, 1986).

Segundo Rosamilha (1979), Bianchetti e Freire (1998), em meados do século I, foram encontrados nas Cidades Gregas, como Éfeso, edifícios, verdadeiros *auditoriuns*. Esses locais eram chamados pelos gregos de *scholé* (tempo livre, entretenimento, ócio), que no latim romano gerou escola. Foi durante o cristianismo que a produção do saber foi fragmentada, desenvolvida por monges que dedicavam grande parte do seu tempo ao intelecto. Na Idade Média foi solicitado à Igreja que o saber fosse transmitido aos mais jovens, iniciando a educação escolar. Nessa época houve grande produção de conhecimento, onde as diferentes áreas do saber eram valorizadas. Durante o Renascimento houve uma grande valorização da ciência e da arte, mas a igreja apresentou resistência a esse movimento. Nos séculos XVII e XVIII a sociedade deixou de ser basicamente agrária e se industrializou, a partir desta época a classe agrária foi esmagada. Assim, surgiram os primeiros traços do mecanicismo disciplinar, fazendo com que o conhecimento girasse em torno da produção.

Delors *et al* (2000) relata que atualmente assiste-se a todo o momento um desenvolvimento espetacular da informação, quer no que diz respeito às fontes, quer à capacidade de difusão. Cada vez mais crianças chegam à escola transportando consigo a imagem de um mundo – real ou fictício - que ultrapassa em muito os limites da família e da

comunidade em que vive. As mensagens mais variadas (lúdicas, informativas, publicitárias) transmitidas pelos meios de comunicação social entram em concorrência ou em contradição com o que as crianças aprendem na escola, fazendo com que os problemas da sociedade, que antes eram deixados à porta da escola, como a pobreza, a fome, a violência e a droga, agora entram com os alunos nos estabelecimentos de ensino.

Neste sentido Gadotti *apud* Freire (1979, p.11) afirma: “depois de Paulo Freire não é mais possível pensar a educação como um universo preservado, como não foi mais possível pensar a sociedade sem a luta de classes após a dialética de Marx”.

Skrzypczak (1996) diz que o insucesso ou o bom aproveitamento escolar varia sempre, de modo importante, segundo a origem social dos indivíduos. Em nome de uma pretensa superioridade cultural e racial, há quem continue a menosprezar grupos ou populações.

Mello (1986) destaca as causas do fracasso escolar da criança empobrecida economicamente, dividindo-as em intra e extra-escolares. Dentre as causas intra-escolares, salienta: atitudes inadequadas e preconceituosas do professor; inadequação de currículos e programas ao ritmo de aprendizagem; falta de recursos humanos e materiais na escola; inadequação dos métodos de ensino às características de aprendizagem; insuficiência do tempo; e inadequação dos conteúdos curriculares aos valores culturais das famílias. As causas extra-escolares são exemplificadas por: abandono e desinteresse dos pais (atitudes paternas não motivadoras); falta de condições econômicas; ausência de valores morais e desorganização; desnutrição; desinteresse/preguiça; e um ponto a ser discutido; falta de inteligência.

Deste modo, Murcia (2005) enfatiza a necessidade de a escola aproximar da criança o que for interessante, fomentar seu interesse para que ele não diminua. Para tanto ela

deverá proporcionar situações motivadoras que estimulem sua atividade: jogo, movimento, linguagem, diversão, situações que enriqueçam seus sentidos, que lhe ajudem a explorar, descobrir, etc.

Freinet (1989, p.237) sugere que “em vez de considerar, como faz a escola tradicional, que a criança nada sabe e que ao educador cabe ensinar-lhe tudo – o que é pretensioso e irrealizável – partimos, para o nosso ensino, das tentativas naturais à ação, à criação, ao amor do belo, à necessidade de se exprimir e de se exteriorizar”. E sugere também que o professor deverá buscar e encontrar as sugestões certas para um bom trabalho, lembrando que é preciso ter paciência, pois a Escola tem pressa, demasiada pressa. Ela é, cuidadosamente vigiada por professores que, tal como na indústria, exigem normas de produção e uma certa regularidade do esforço.

1.4 JOGOS E BRINCADEIRAS

O tema jogo ou brincadeira infantil vem sendo estudado por pesquisadores de diversas áreas, mas pouco se sabe sobre a sua origem, apenas que ele é tão antigo quanto à história da humanidade. Seus criadores são anônimos e sua prática perpetua-se por muitas gerações, através dos conhecimentos empíricos, e permanecem na cultura infantil. Sua transmissão de criança para criança se dá de forma essencialmente oral. Rosamilha (1979) enumerou vários estudiosos que pesquisaram a respeito do tema, na tentativa de conceituar jogo e brincadeira. Assim, temos historiadores (Caillois, Huizinga, Àries, Gadamer); filósofos (Aristóteles, Platão); lingüistas (Cazden, Weir, Vygotsky); antropólogos (Batson,

Schwartzman, Henriot, Brougère); psicólogos (Brunner, e Sylva, Fein, Piaget, Wallon) e educadores (Chateau, Vial, Alain, Freire).

Existem varias classificações dos jogos e brincadeiras, em diferentes disciplinas e especialidades, como antropologia, sociologia, educação e educação física. Há controvérsias sobre a origem do brincar. Sua origem poderia ser do alemão *blinken*, brilhar, cintilar, com evolução para o sentido de agitar-se. No espanhol a palavra correspondente seria *juguete*, derivado de *juego*, originaria do latim *jocus*, significando gracejo, graça. (ROSAMILHA, 1979).

Na afirmação de Àries *apud* Santos (2000), foi ao longo dos séculos XVII e XVIII que se adotou uma atitude moderna em relação aos jogos, fundamentalmente diferente da que ocorria até então. A partir daquele momento histórico passou a existir um novo sentimento de infância. Desde as sociedades antigas os jogos e brincadeiras ocorrem ocupando lugar de destaque, sendo que no contexto destas havia dois segmentos para os jogos: eram conhecidos e praticados sem discriminação pela maioria popular, enquanto uma minoria elitizada condenava quase todos os tipos de jogos, julgando-os imorais. É a partir do final do século XIX que o jogo, sob o ponto de vista científico, passa ser alvo de estudo para psicólogos, psicanalistas e pedagogos, surgindo a partir daí várias teorias na tentativa de explicar seu significado.

Não podemos conceituar ou definir jogo como se estivéssemos diante de um termo claro e transparente, pois, segundo Brougère (1998), estamos lidando com uma noção aberta, polissêmica, ambígua e às vezes metafórica. Huizinga (1993) afirma que as características do jogo determinam comportamentos que são próprios dos seres humanos, criando as possibilidades de formação de grupos sociais. Todo jogo tem um tempo e um

espaço determinado para acontecer, o jogo é jogado até o fim dentro de certos limites de tempo e espaço, e possui um caminho e sentidos próprios.

Para Caillois (1990), o jogo está relacionado diretamente com atividades livres representando a alegria, o divertimento, a espontaneidade exclusiva do prazer, e em todos os casos o domínio do jogo é um universo reservado fechado, o autêntico espaço de combinações materiais ou mesmo imaginárias. Ao fazer uma análise histórica dos jogos e brincadeiras desde o século XVII, observa-se que as crianças e os adultos participavam das mesmas brincadeiras. O fato das crianças participarem de todas as atividades ao mesmo nível de igualdade com adultos fazia com que elas fossem vistas como um adulto em miniatura e não consideradas nas especificidades e necessidades que lhes são próprias.

Kishimoto (1996), discorda desta afirmação quando diz que o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para resgatar energia, pois favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.

Freire (2004), descreve jogo como uma atividade em que as coisas são feitas sem que precisem ser feitas, porque não se distingue nele um compromisso objetivo com algo exterior ao jogador.

Para Kishimoto (1996), o brincar requer envolvimento emocional, contato social, ações físicas, além das relações cognitivas na expressão e apreensão das regras da brincadeira.

Vale ressaltar, que, mais importante do que se prender a conceitos e definições sobre jogo e brinquedo, é conhecer a complexidade de emoções e sensações vividas pelos personagens das brincadeiras. É brincando que a criança se permite sonhar, aprende a compartilhar, a compreender o meio em que vive, oportunizar novas amizades, desenvolver novas habilidades, oportunizando um espaço para pensar e criar. Este espaço deve

possibilita à criança vivenciar o lúdico na relação com as pessoas das quais depende para a satisfação das suas necessidades vitais e afetivas. (MARCELINO, 1990).

Segundo Mujina *apud* Múrcia et al, (2005, p. 79), “Jogar ou brincar gera mudanças qualitativas na psiquê infantil, pois tem para a criança um caráter semiótico e estimula o desenvolvimento de suas estruturas intelectuais. É a forma de exteriorização infantil por excelência”.

Portanto, “O jogo é, como vemos, uma das mais educativas atividades humanas, se considerado por esse prisma. Ele educa não para que saibamos mais matemática ou português ou futebol; ele educa para sermos mais gente, o que não é pouco”.(FREIRE, 2002, p. 87).

1.5 OFICINAS DO JOGO NA EDUCAÇÃO

Um dos primeiros pesquisadores a discutir a importância dos jogos na educação foi Piaget (1978), em seu livro “*A Formação do Símbolo na Criança*”. Ao estudar a evolução dos jogos, destacou que entre o mais elementar jogo simbólico e os jogos sociais está o jogo de construção. Para ele os jogos não caracterizam uma fase entre as outras, mas assinalam uma transformação interna na noção de símbolo, no sentido da representação adaptada, pois a partir do jogo simbólico se desenvolvem os jogos de construção, ainda impregnados, no princípio, de simbolismo lúdicos, mas que tendem, com o passar do tempo, a construir verdadeiras adaptações (construções mecânicas etc.) ou soluções de problemas e criações inteligentes.

No Brasil, desde a década de 1980, João Batista Freire vem desenvolvendo nas aulas práticas de Educação Física as Oficinas do Jogo, em que as crianças podem construir suas brincadeiras recorrendo a materiais especialmente confeccionados para isso. Em 1989, o autor publicou o livro *Educação de Corpo Inteiro*, e, em 2003, *Educação como Prática Corporal: Teoria e prática da Educação Física*, ambos apresentando farto material sobre os jogos de construção. O tema também foi abordado em 2005 em seu mais recente livro, *O jogo dentro e fora da escola*. As Oficinas do Jogo, com o objetivo de reforçar os conteúdos escolares através de uma visão do desenvolvimento da criança como um todo, foram propostas por Freire já em 1982, na sua dissertação de mestrado: *As relações entre o fazer e o compreender na prática da educação física*. (FREIRE, 1982).

As Oficinas do Jogo sugerem atividades que facilitem a transição entre a atividade egocêntrica da criança e a atividade descentrada, socializada. O autor explica que esse papel facilitador se dá pelo fato dos jogos constituírem uma atividade de imitação da realidade na qual a criança se esforça para transformar seu jogo numa construção bastante semelhante aos objetos da realidade social. Assim, se ela brinca de fazer um prédio, utilizando objetos como caixas, garrafas, bastões, bolas de meias, etc., procura tornar sua construção parecida com a construção original.

O pensamento de Piaget (1978, p. 143) retrata a fala de Freire, quando afirma que:

Entre um jogo de ilusão, representando simbolicamente uma casa por uma pedra ou um pedaço de madeira, e um jogo de construção que procura reproduzir tão fiel e objetivamente quanto possível a casa, por um trabalho de modelagem, de montagem de cubos ou até carpintaria, encontraremos sempre um grande número de intermediários, (...) há continuidade, na criança, entre o jogo e o próprio trabalho. Construir uma casa em massa de modelar ou em cubos é, ao mesmo tempo, obra de habilidade sensório-motora e de representação simbólica.

As manifestações dos Jogos de Construção tornam-se evidentes na criança a partir dos cinco anos de idade e até mais ou menos os sete ou oito anos. Elas são antecedidas pelos jogos puramente simbólicos, também chamados de faz-de-conta, e pelos jogos sensório-motores (FREIRE; SCAGLIA, 2004).

Nas Oficinas do Jogo são praticados, entre outros, os jogos de construção, também conhecidos como jogos de transição entre um período e outro na vida da criança, que integram o lúdico às atividades exigidas pela sala de aula, servindo como ponte entre os conteúdos escolares e as crianças e constituindo, assim, um programa transdisciplinar e suavizando essa transição. Conforme as crianças são envolvidas em atividades físicas, nas quais se mobilizam corporalmente realizam, de forma lúdica, suas construções em grupo, livremente ou com temas sugeridos pelos professores, trabalhando, desta forma, o próprio desenvolvimento em seus vários aspectos: intelectual, social, afetivo, motor e moral. Mesmo sabendo que não ocorrem separadamente, pode-se notar algumas características do trabalho em cada um desses domínios. (FREIRE, 2003, p.65),

Freire e Scaglia (2004, p.63), em seu livro *Educação como Prática Corporal*, apresentam alguns objetos que podem ser confeccionados nas Oficinas do Jogo pelos professores e também, conforme o caso, com a ajuda dos alunos:

- Caixas de papelão: com elas, podemos confeccionar objetos com as seguintes formas geométricas: cubos, cilindros, pirâmides e paralelepípedos. Cada uma dessas formas terá quatro tamanhos diferentes, e cada um desses tamanhos, uma cor (vermelho, verde, amarelo e azul). Teremos, portanto, 64 combinações de formas, tamanhos e cores.
- Bastões de madeira: os bastões, que podem ser cabos de vassoura, devem ser cortados em 10 tamanhos diferentes: 10 cm, 20 cm, 30 cm, 40 cm, 50 cm, 60 cm, 70 cm, 80 cm, 90 cm e 100 cm. Cada tamanho terá quatro cores diferentes, as mesmas das caixas. Portanto, haverá pelo menos 40 bastões.
- Garrafas de plástico: podem ser de qualquer tipo, desde que tenham diversos tamanhos. Elas devem ser pintadas nas quatro cores já mencionadas. Uma parte delas deve ser transparente e conter areia, nas seguintes medidas: cheias; quase cheias; metade vazia; quase vazia; totalmente vazia.

- Bolas de meia: são confeccionadas com meias usadas, plástico, papel e areia. Devem ser formados conjuntos com as seguintes características: bolas pequenas e leves; bolas pequenas e pesadas; bolas grandes e leves; bolas grandes e pesadas; bolas médias leves e bolas médias pesadas.
- Arcos: devem ser de plástico, nas quatro cores mencionadas, e ter diversos tamanhos.
- Tampas de garrafa: podem ser de plástico ou de metal e pintadas nas quatro cores já mencionadas.
- Cordas: devem ser de sisal ou de algodão, cada uma com mais ou menos 6 m de comprimento, de preferência em cores diferentes.

Nas Oficinas do Jogo, ao trabalharmos com materiais atraentes e bonitos, desperta-se na criança também uma apreciação estética; então, se o material de trabalho for realmente belo, a criança estará sendo educada esteticamente por conviver em um ambiente de beleza, despertando assim os seus aspectos lúdico e imaginário, tão significativos no desenvolvimento infantil, sem contar que esse material é trabalhado de corpo inteiro, estimulando no ser humano a criatividade ao realizar as construções.

A importância da apreciação estética é comprovada pela mídia televisiva, conseguindo seduzir e manter atenta a mesma criança que, na escola, por não ser devidamente motivada, permanece desatenta nas suas atividades e ao final do ano letivo representa a dolorosa estatística traduzida em insucesso no desempenho escolar. A escola precisa oferecer à criança um ambiente tão atrativo, colorido, como o que a televisão lhe oferece. É preciso tirar a criança de um mundo “sem cor”, como nuances de um mundo monótono em que se encontra a escola tradicional, e atraí-la com uma linguagem que valorize a beleza, idéia tão bem representada no filme “A vida em preto e branco” - Pleasantville - de Gary Ross, que passa a representar uma parte da vida das crianças, ao ingressarem na escola.

A criança costuma se esforçar brincando e utilizando materiais, para construir brincadeiras com cenários que imitem a realidade, prova de seu esforço para se ajustar ao

meio social, ou seja, nas Oficinas do Jogo as crianças não ganham brinquedos prontos, elas recebem as peças (caixas, bolas de meia, bastões, arcos, tampinhas etc.) com as quais construirão seus brinquedos ou suas brincadeiras usando imaginação e criatividade durante suas construções.

As Oficinas do Jogo realizam esta mediação através da transdisciplinaridade e de atividades com materiais reutilizados, esteticamente belo, com cores muito alegres, diferentes formas geométricas, pesos e tamanhos, e cujo objetivo é envolver os alunos em atividades físicas que aumentam as possibilidades de promover o desenvolvimento nos planos intelectual, motor, social, estético, afetivo e moral. Nas Oficinas do Jogo, Freire e Scaglia (2003), propõem que a dificuldade das tarefas seja aumentada gradativamente, de acordo com o desenvolvimento das crianças participantes. Freire (2002), sugere que os jogos sejam repetidos com acréscimo de algum componente novo, para que a novidade se conflite com os esquemas atuais e possa produzir tomada de consciência. O autor acrescenta que é preciso considerar que, diante de uma situação nova parecida com a situação anterior, os alunos inconscientemente buscavam resolvê-la com os conhecimentos já adquiridos.

Vygotsky (1988) sugere que devem ser exploradas possibilidades de realizar tarefas que avancem um pouco em relação ao nível atual de desenvolvimento da criança, de acordo com as suas zonas de desenvolvimento. Em situações lúdicas que explorem sua imaginação, as crianças devem combinar os materiais de todas as formas possíveis, fazendo construções que integrem formas, cores, tamanhos e pesos. O autor coloca que o desenvolvimento da criança deve ser trabalhado em vários dos aspectos: intelectual, social, afetivo, motor e moral.

Freinet (1989, p. 65) entende que: “após múltiplas tentativas, a criança conseguiu saltar o obstáculo, sente-se muito orgulhosa com isso. Porém esta primeira conquista não lhe chega. Quer consolidá-la com a repetição metódica que inscreverá no automatismo dos seus gestos”.

O envolvimento afetivo que existe nesse método de trabalho provavelmente levará a uma educação mais eficiente, mais feliz. É vivendo o respeito, o amor, e desenvolvendo o prazer em aprender que se poderá ajudar essas crianças a tornarem-se indivíduos mais autônomos. Vale ressaltar as palavras de Freire (2004, p.176) que diz “É preciso, portanto, criar um ambiente favorável para que o amor seja ensinado. Não como se ensina uma lição qualquer, mas reunindo condições para que haja atitudes amorosas, o que constituirá o verdadeiro enriquecimento, ponto de partida garantido para novas conquistas”.

Essa idéia associa-se com as de Paulo Freire (1979), quando fala da importância do amor na educação.

Desta forma, Freire e Scaglia (2004, p.176) indagam:

Se a escola não pode ensinar a amar (e, além disso, não pode ensinar virtudes como a prudência, a coragem, a justiça, a generosidade, a doçura, dentre outras), não vale a pena ensinar mais nada, pois de que vale uma mente ágil e perspicaz, cheia de informações e idéias, se o autor de tais idéias não for capaz de amar ou não for corajoso ou generoso?

Neste sentido, a escola não deve preocupar-se apenas em elevar as estatísticas de matrículas e aprovação a cada ano, mas criar possibilidades para manter os alunos motivados em aprender, privilegiando interações sociais, possibilitando às crianças conviver com os pares, aprendendo a ouvir e ser ouvida, desenvolvendo, desta forma, a emoção, o lúdico, a cognição e a cultura, independentemente de idade, tornando-as conscientes de suas escolhas. Deste modo, a escola poderá deixar de ser mera transmissora de conhecimentos para dedicar-se a uma educação para a vida.

CAPÍTULO II

2.1 O MÉTODO ADOTADO

Esta pesquisa segue um modelo qualitativo de pesquisa-ação do tipo participante. Em 1939, Kurt Lewin num dos seus primeiros estudos, distinguiu quatro tipos de pesquisa-ação: pesquisa-ação de diagnóstico, participante, empírica e experimental. Lewin definiu o tipo de pesquisa-ação participante como uma pesquisa que, desde o início envolve os membros da comunidade ameaçada. (BARBIER, 1985).

Convém enfatizar que na pesquisa qualitativa a intenção assumida não é generalizar resultados com o estudo de numerosos casos, mas dar possibilidades de generalizar novos conceitos e pressupostos levantados na conclusão da análise aprofundada de um pequeno número de casos.

Turato (2003) considera que na pesquisa qualitativa, os sentidos e as significações dos fenômenos são o cerne para os pesquisadores. Procurar capturá-los, ouvindo e observando os sujeitos da pesquisa, bem como dar as interpretações, são os maiores objetivos. O modelo de pesquisa-ação, para este autor, tem enfoque predominantemente social (instituições e comunidades), envolvendo as áreas das ciências da educação, ciências sociais e ciências da comunicação, e valorizando as ações planejadas, resoluções de problemas e transformações nas instituições.

Thiollent (1998) tem se destacado na difusão dessa metodologia, procurando mostrá-la como procedente de uma busca de alternativas ao padrão de pesquisa convencional. Para ele, a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada na estreita associação com uma ação, ou, com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

O ensino sempre se caracterizou pelo destaque de sua realidade qualitativa, apesar de se manifestar freqüentemente através de medições e de quantificações. O método qualitativo fica indicado para pesquisas na área de educação por possibilitar uma visão subjetiva e múltipla da realidade e pelo fato do pesquisador interagir com aquilo que está sendo investigado. Turato (1998) relata que Kurt Lewin (1890-1947), acreditava que esse tipo de pesquisa colaborava para mudança de situações institucionais ou de aspectos e comportamentos que os próprios agentes envolvidos nos processos estudados, e não apenas os pesquisadores, consideravam insatisfatórios e merecedores de intervenções sociais.

Utilizamos esse modelo de pesquisa por considerarmos ser esta a mais adequada para verificar o potencial que as Oficinas do Jogo, através de uma abordagem pedagógica transdisciplinar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, podem proporcionar às crianças envolvidas neste processo.

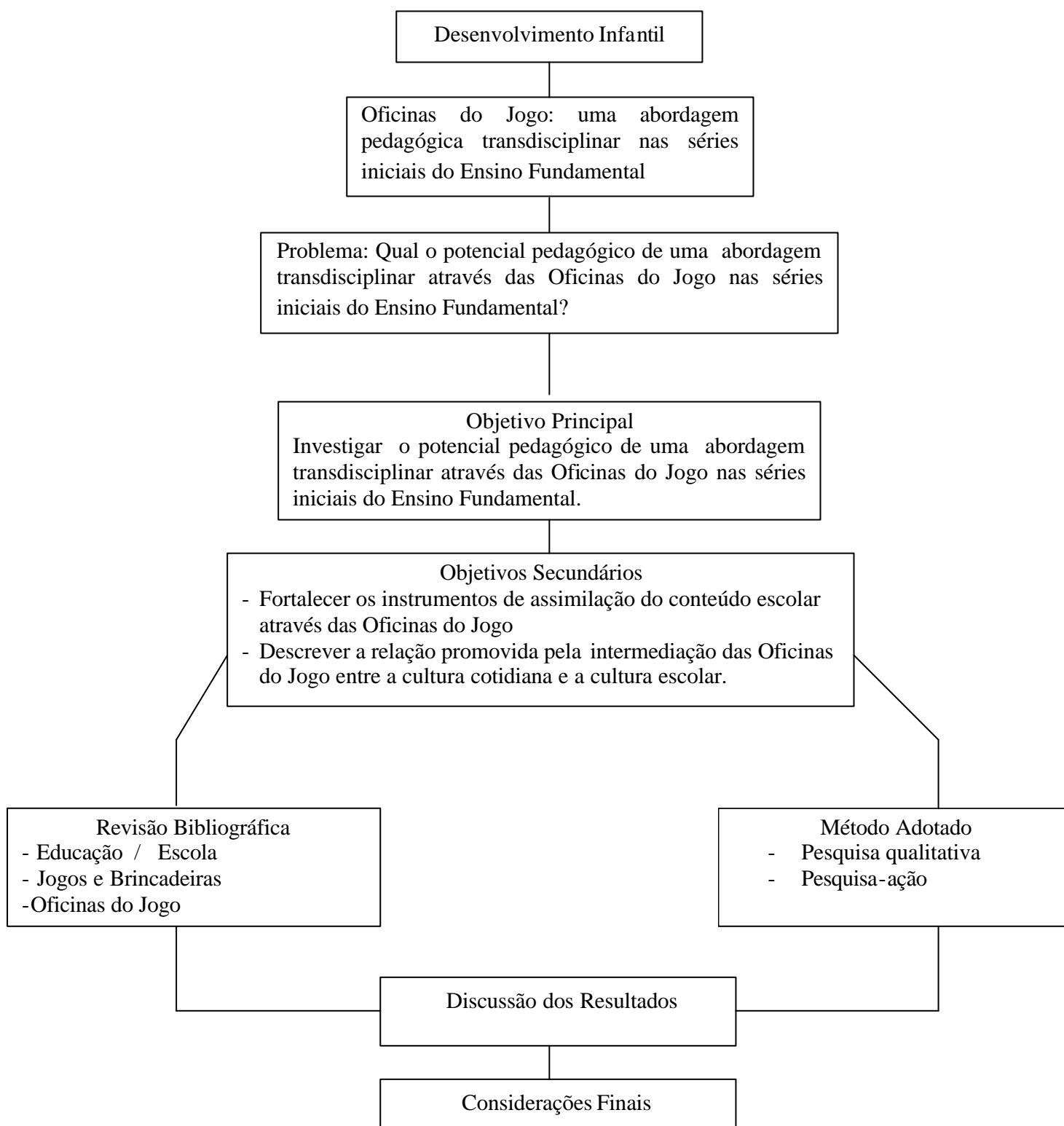


Figura 01: Fluxograma Metodológico

2.2 O CENÁRIO E OS ATORES

O local selecionado como cenário do estudo foi uma escola de uma comunidade economicamente empobrecida de Florianópolis, apresentando como atores principais os alunos da segunda série do ensino fundamental e as mediadoras da escola (educadoras). Falar de um morro pode levar a reflexões diversas, geralmente percepções negativas pré-estabelecidas sobre o grupo social envolvido.

Essa comunidade, enquanto unidade física faz parte da área urbana do relevo do município de Florianópolis, mais especificamente no bairro Agrônômica. A escola pesquisada, que pertence à Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, possui atualmente 250 alunos matriculados, desde a Educação Infantil até às séries iniciais do Ensino Fundamental, contando com doze profissionais da educação e seis profissionais de apoio.

A estrutura física da escola conta com seis salas de aula, sala dos professores, sala da direção, refeitório, cozinha, biblioteca, uma quadra de esporte, parquinho e ainda um espaço de área livre. A escola está localizada no topo de um morro e, apesar de ser favorecida pelo aspecto visual com a bela paisagem da Beira Mar, defronta-se com a dura realidade de risco social, característica de muitas favelas.

Como estudo piloto foi selecionada de forma intencional a turma da primeira série vespertina do ano de 2004, por estar no período de transição entre a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente a turma encontra-se na segunda série e é composta por quinze crianças, sendo nove meninas e seis meninos, com idade entre sete e dez anos de idade que compõe a nossa amostra.



Figura 02: Crianças da Escola Pesquisada.

Fonte – FEIJÓ, Atagy, 2005.

2.3 OS PROCEDIMENTOS DE COLETA

Para iniciar a coleta de dados, primeiramente foi realizado um contato com a direção da escola para explanação do estudo seus procedimentos e autorização. Em dezembro de 2004 o projeto piloto foi finalizado e as alterações que se mostraram necessárias foram

realizadas para que a autora fizesse entrevistas semidirigidas com as crianças, orientadora, supervisora, diretora e com a professora de sala, para verificar a percepção delas sobre o desenvolvimento das crianças durante a aplicação do estudo, lembrando que com a professora dos sujeitos envolvidos na pesquisa, realizamos pré e pós-entrevista para diagnosticar o perfil da criança antes e depois da abordagem pedagógica transdisciplinar da Oficina do Jogo. As crianças participaram das entrevistas e escreveram sobre o que elas aprenderam nas Oficinas do Jogo.

2.4 OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para obtermos informações sobre o desenvolvimento das crianças foram utilizados como instrumentos um roteiro de entrevista semidirigida, elaborado pela autora, que foi aplicado às crianças, à orientadora (APENDICE B), supervisora e diretora (C e D) e à professora de sala (A C). Também uma matriz observacional (Apêndice G) para guiar os relatos do diário de campo, e uma câmera fotográfica e uma filmadora para registrar as atividades. Ao iniciarmos a pesquisa a professora relatou um perfil dos atores principais. Durante todas as atividades realizadas no período desta pesquisa foram coletados relatos de forma oral e escrita dos atores principais. Atividades foram registradas com fotos, filmagens e gravações, o que nos permitiu evitar a perda dos dados e facilitou sobremaneira a aplicação dos passos de análise propostos por TURATO,(2003) e BARDIN, (1979).

Entrevista semidirigida (Apendice B e C): durante a realização do projeto piloto a autora elaborou uma entrevista semidirigida, com relatos das crianças, da orientadora, supervisora, diretora e da professora de sala. Para Turato (2003, p.308),

"A entrevista é um instrumento precioso de conhecimento interpessoal, facilitando, no encontro face a face, a apreensão de uma série de fenômenos, de elementos de identificação e construção potencial do todo da pessoa do entrevistado e, de certo modo, também do entrevistador". A entrevista foi realizada em uma sala reservada ou nas dependências da escola, escolhidas pelos próprios atores.

As entrevistas semidirigidas foram iniciadas com estabelecimento do "rapport", que pode ser definido como um sentimento consciente de acordo, simpatia, confiança e responsabilidade mútua entre uma pessoa e outra (Campbell apud Turato, 2003, p.327), ou seja, trata-se de "quebrar o gelo", firmando um canal aberto e amigável onde transcorreu uma interlocução mais espontânea. Durante as entrevistas foi utilizado um mini gravador da marca Panasonic RR-US360. O uso do gravador como material de coleta de dados é justificado pela eficácia em registrar a entrevista na íntegra, deixando o entrevistador à vontade para observar não apenas as falas dos sujeitos, mas também suas expressões faciais, gesticulações, entre outras formas de comunicação não verbais, que se apresentam como importantes registros para a análise do "não-dito" entre as palavras. Perguntas devem convidar o sujeito a falar livremente sobre as relações do tema central com aspectos ligados à realidade vivenciada.

Diário de Campo (Apendice G): com a aplicação do projeto piloto percebeu-se a necessidade de elaborar uma matriz de observação direta, com indicadores para facilitar a descrição das atividades, não deixando que se percam detalhes significativos sobre os aspectos do desenvolvimento das crianças. Segundo Turato (2003), as técnicas da observação ocorrem voltadas para o registro, em papel (neste caso o diário de campo), dos

aspectos relevantes do comportamento global e de reações promovidas pela atividade proposta. Este registro foi feito pela pesquisadora ao término da atividade para que a memória não a traísse dias depois.

Fotografias: as atividades realizadas durante as aulas foram registradas com uma Câmera Digital Sony - FD Mavica (MVC-FD75), podendo assim retratar a realidade observada pela autora durante as aulas.

Material das Oficinas do Jogo: para realizar as atividades propostas pelas Oficinas do Jogo foram utilizados materiais recicláveis como caixas de papelão modeladas em formas geométricas, bolas, bastões, cordas, bambolês, garrafas e tampinhas, coloridos em vermelho, amarelo, azul e verde, que foram confeccionados em um mutirão organizado pela pesquisadora.



Figura 03: Construção dos Materiais
Fonte - FEIJO, Atagy, 2005.



Figura 04: Materiais das Oficinas do Jogo
Fonte - FEIJO, Atagy, 2005.

2.5 TRATAMENTO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foram realizados a partir da proposta de TURATO,(2003) e BARDIN, (1979), que propõe a aplicação da abordagem compreensiva à análise de uma situação vivida pelos atores, a partir do ponto de vista de um pesquisador inserido em uma situação, procurando relatar em postura reflexiva a realidade dos atores inseridos num contexto.

Primeiramente realizamos a fase de leitura textual. As atividades de leituras consistem numa fase que bem podemos chamar de pré-análise, tratando-se aqui de estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações (BARDIN apud TURATO, 2003 p.444), fazendo com que, pouco a pouco, o alvo da leitura vá ganhando clareza para nossa consciência. Após as leituras de assimilação de todo o material, destacamos pontos constantes nos discursos dos entrevistados, distinguindo os assuntos por relevância e por repetição, transformando os dados brutos em organizados.

No diário de campo, eram anotados as observações, as ações dos atores desta pesquisa, seus registros (desenhos e escritos), seus relatos e comentários. Juntamente com as entrevistas e fotografias, foram reunidos, analisados e discutidos, seguindo a metodologia proposta por TURATO, (2003) e BARDIN, (1979). Assim realizamos uma categorização dos dados que permitiram elencar os significados encontrados na interlocução dos atores envolvidos na pesquisa, possibilitando analisar dados subjetivos embutido na entrelinhas na fala, ações e expressões dos atores.

Para preservar a identidade dos atores desta pesquisa foram usados cognomes de flores para as crianças e rosas para as professoras que serão referidas como mediadoras. Na análise da pré e pós-entrevista semidirigida sobre o perfil das flores individual, utilizamos o relato das rosas no início e final da pesquisa, que segue logo abaixo:

O discurso dos atores da pesquisa foram submetidos aos seguintes procedimentos de análise:

1) Após a entrevista com o participante, foi feita uma transcrição literal do conteúdo da gravação. Com o material bruto colhido, antes e após a abordagem pedagógica das Oficinas do Jogo, elaboramos uma ficha individual com os relatos colhidos de cada flor entrevistada e da Rosa Amarela. Os registros encontram-se em anexo.

2) Organização de toda a comunicação ocorrida na entrevista, em ordem cronológica dos acontecimentos: transcrição das entrevistas gravadas e os registros efetuados do que aconteceu durante a entrevista, bem como expressões não verbais do entrevistado e as minhas impressões.

A partir desses registros foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, visando as características do método clínico-qualitativo, passando pelas etapas de leituras flutuantes para impregnação do discurso, releitura atenta de cada discurso para captação de afirmações significativas, tendo em vista as questões que norteiam este estudo, destacando os pontos constantes nos discursos dos entrevistados, distinguindo os assuntos por relevância e por repetição, e organizando os dados em categorias para posterior análise e discussão, conforme sugere BARDIN (1979).

3) Buscar, através da análise compreensiva dos discursos, convergências e divergências das unidades de significados, a partir das quais foram criadas e definidas as categorias temáticas.

4) Reflexão sobre as categorias temáticas levantadas nos discursos dos atores, respeitando as especificidades de cada um.

CAPÍTULO III

3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a minha percepção de vida e minhas experiências na prática educacional, além do conhecimento adquirido no grupo de estudos e pesquisas Oficinas do Jogo , procuro destacar os pontos que julgo marcantes durante o período abordagem das Oficinas do Jogo, valorizando, principalmente, o comportamento dos atores do estudo e seus discursos.

Neste contexto procurei os atores desta pesquisa. Eles foram selecionados a partir de alguns critérios, por apresentarem maiores dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem durante a alfabetização e pelo fato da turma ter participado do projeto piloto realizado em 2004. A série que contemplou estes critérios foi a segunda série do período vespertino, com quinze alunos, sendo nove meninas e seis meninos.

Os atores principais participaram na execução de todas as atividades propostas. As mediadoras (educadoras) estiveram presentes durante todo o processo da abordagem pedagógica das Oficinas do Jogo, através de observações durante nossas atividades e contribuindo de maneira significativa para a coleta de dados a partir de entrevistas semidirigidas. Apresento, a seguir, a área temática, pontos marcantes na execução da proposta, os atores, os dados coletados e analisados que nortearam esta pesquisa.

As entrevistas foram realizadas durante o período letivo, num clima sereno e propício. Com a autorização dos responsáveis legais das crianças e mediadoras da pesquisa, gravamos cada entrevista, o que nos facilitou a aplicação da análise dos dados. As flores (crianças) além da entrevista gravada escreveram textos sobre o que aprenderam com as Oficinas do Jogo, (em anexo) de onde foram retiradas algumas falas significativas durante cultivo deste jardim.

Inspirados no sonho de Freinet (2003, p.287), que desejava que a escola fosse um dia "magnífica continuação da infância e sua florescência, o seu desenvolvimento e, no futuro, a sua frutificação". O autor reforça em outra obra que: "é já na semente, ou no broto, que o jardineiro prudente cuida e prepara o fruto que virá". FREINET (1985, p.7).

Com este pensamento, reportamo-nos ao cenário dessa pesquisa como um jardim repleto de flores com necessidade constante do cultivo, do afeto, do saber, da beleza, pois os nossos jardins são cheios de histórias e a história das flores é uma parte da história da humanidade.

Desde o início da humanidade, as flores têm servido como inspiração de poetas, pintores e pensadores e nós, com o desejo de homenagear nossos atores e mediadoras, pensamos em homenageá-los com cognomes de flores. Todas as cores nos dizem algo... E o misto das cores pode representar os sentimentos mais variados.

Iniciaremos a descrição sobre nosso lindo jardim, que é composto por uma riqueza infinita de cores e perfumes das mais diversas espécies de flores, que representam os atores dessa pesquisa: quinze atores principais cognominados: Gérbera, Laranja, Flor de Lótus, Jasmim, Tulipa, Amor Perfeito Lilás, Amor Perfeito Amarelo, Girassol, Copo de Leite, Orquídea, Amarílis, Cravo, Gloxínia, Gardênia, Flor-de-cera. As mediadoras (educadoras) foram representadas por nomes de rosas: Amarela, Branca, Vermelha, Laranja e Rosa Chá.

A questão desencadeadora, para as Rosas, que inspirou a falar livremente sobre as relações do tema central, no caso desta pesquisa foi: "Qual a contribuição das Oficinas do Jogo para as Crianças?".

A Rosa Amarela e a Rosa Vermelha, descreveram cada criança e o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motor e moral antes da Abordagem Pedagógica Transdisciplinar, para a partir destas falas, saber se as Oficinas do Jogo contribuíram ou não com as flores no decorrer dessa pesquisa.

Emergiram essas categorias: relação com os colegas, evolução na aprendizagem, motivação, noção lógico-matemática, noção espaço-temporal, pensamento crítico, mudança no comportamento, interesse pela escrita, maior integração da turma, auto-estima, autonomia, afetividade, solidariedade e respeito. A pergunta desencadeadora das Flores foi: "O que você aprendeu nas Oficinas do Jogo?" Emergiram essas categorias: intelectual, moral, afetivo, motor, social, estético.

É importante salientar que:

- As falas literais dos entrevistados estão transcritas em *itálico*;
- A supressão de uma parte da entrevista literal é representada pelo sinal (...);
- Por alguma frase interrompida usei reticências...

A seguir apresento as flores que compõem nosso jardim:

3.1. 1 As flores



GÉRBERA LARANJA

A primeira flor tem a leveza e a simplicidade característica de uma criança nos seus oito anos de idade. Ela encanta com a sua alegria, beleza, solidariedade e simplicidade. Por todas estas qualidades homenageamos nossa flor com o nome da Gérbera Laranja. A Gérbera Laranja entrou na Escola em maio de 2005. Apesar de ser tímida, foi muito bem aceita pelo grupo. Durante o processo de abordagem das Oficinas do Jogo ela desabrochou nos aspectos cognitivos, afetivos, principalmente dando ênfase na construção de textos e na compreensão do raciocínio lógico-matemático, participando com muito entusiasmo de todas as brincadeiras desenvolvidas em grupo. Na essência da sua fala ela expressa a preferência de trabalhar em grupo quando diz que (...) *trabalhamos todos juntos e foi muito legal naquele dia e eu não gosto de trabalhar sozinha*. As caixas coloridas eram seus materiais prediletos nas construções em que realizava com muito requinte de detalhes e beleza, tanto na construção da Catedral Metropolitana de Florianópolis como na construção de sua comunidade. Em relação às atividades realizadas nas Oficinas do Jogo, Gérbera relata que: (...) *me ajudou eu aprender outras brincadeiras, a escrever nas folhas depois de construir e mais coisas*. Com esta afirmação a Gérbera mostra-nos o seu potencial em todos os aspectos.



FLÔR DE LÓTUS

A segunda flor do nosso jardim recebeu o nome da Flor de Lótus, por sua fragilidade, delicadeza e elegância. Dentre todas as espécies de flores cultivadas em nosso jardim, esta é a mais jovem, porém, apesar da tenra idade foi a flor que mais desabrochou nesta primavera.

A Flor de Lótus no outono, início da intervenção pedagógica das Oficinas do Jogo, participava das atividades em sala acompanhando com muita dificuldade em assimilar os conteúdos escolares, seu ritmo era muito lento, ainda não estava alfabetizado e seu relacionamento com as outras flores do jardim não era satisfatório. Durante o processo das Oficinas do Jogo, foi a flor que mais evoluiu, alfabetizando-se e apropriando-se das noções lógico-matemáticas, socializando todo conhecimento adquirido com as flores que necessitavam de sua ajuda. Tem ajudado sempre a Tulipa que necessita ser regada com muita dedicação. Conforme relatos da Rosa Amarela tornou-se mais solidário e comunicativo.

A vida em sociedade exige outros conhecimentos, que deveriam ser ensinados tanto quanto os conhecimentos lógico-matemáticos, esses conhecimentos são aqueles dos planos afetivo, estético, motor, social e moral e a flor de Lótus foi contemplada na evolução de todos estes aspectos que se tornaram visíveis e foram relatados pelas rosas: amarela e vermelha.

Dentre os aspectos desenvolvidos nas Oficinas do Jogo, constatou-se que a questão moral ficou evidente em sua evolução, podendo ser constatada na sua fala quando diz que: *eu aprendi a não xingar, não bater, é...Não brigar com os colegas. É isso.*

Conforme relato da entrevista, a Rosa Amarela destaca que:

(...) é a mudança que ficou mais visível, ele adora as aulas das Oficinas do Jogo. Ele tinha médico nos dias das Oficinas do Jogo e pediu à mãe para mudar o dia da consulta para não perder as Oficinas. Nele, pode-se perceber mudanças significativas na aprendizagem, na alfabetização e no comportamento. Nele ficou bem visível o auxílio que as Oficinas lhe deram.



JASMIM

A nossa terceira flor foi homenageada com o nome de Jasmim. Traduzindo singeleza e elegância, timidez, vontade e dificuldade. O Jasmim tem dez primaveras, é recatado, tímido, solitário, era rejeitado pelo grupo, nosso Jasmim apresentava no início do outono, grandes dificuldades na aprendizagem, classificado por estar entre as três flores mais frágeis do Jardim como descreve a Rosa Amarela:

Ele tem sérios problemas de aprendizagem, ele não faz nada, não faz letras cursivas e nem conhece as letras. O caso do Jasmim é bem complicado. É o aluno com maior dificuldade no aprendizado. Ele esperava ansiosamente pelas Oficinas do Jogo. Quando estávamos montando o calendário do dia, ele dizia: hoje é dia das Oficinas, hoje é dia das Oficinas, né? Ele fazia questão de lembrar suas brincadeiras prediletas: Eu gosto de brincar com as garrafas, com as bolinhas de balão também... Eu gostava de construir prédios bem alto.

Quando perguntamos o que ele aprendeu nas Oficinas do Jogo ele respondeu: *Eu acho que as Oficinas me ajudou porque eu aprendi mais brincadeira, e porque eu gostava de contar tampinhas e garrafas.*

É muito significativo perceber que uma criança tão tímida, com uma enorme dificuldade de expressar-se, consegue externar o desejo de liberdade que sente durante as

aulas das Oficinas do Jogo. Ele sentia-se livre, não encontrava nessas atividades lúdicas os obstáculos que vinha enfrentando nas atividades realizadas em sala, o que era observado pela Rosa Vermelha que nos relata:

As Oficinas mostraram que a gente para ensinar não precisa austeridade, seriedade, medo. Ela pode ser lúdica, atrativa e colorida. As Oficinas permitem que a escola se apresente diferente para o aluno, que saia da organização didática tradicional e que eles possam construir uma escola de acordo com o contexto que ela está inserida.

No decorrer das abordagens pedagógicas nosso Jasmim, mesmo sendo muito tímido, demonstrava entusiasmo e vontade de participar nas Oficinas do Jogo. Ele participava de todas as atividades, dando sugestões e decidindo sobre o que sua equipe construiria. A participação efetiva do Jasmim oportuniza-nos uma reflexão acerca da importância da educação afetiva, segundo Rosa Vermelha: *eles começaram a acreditar muito mais neles, a própria aparência física deles mudou.*

Quando reportamo-nos às diversas atividades realizadas por ele, como caça ao tesouro, em que ele corria livremente pelas dependências do seu Jardim, seguindo pistas até encontrar as peças coloridas das Oficinas, o que lhe deixava visivelmente feliz ou durante as construções em que ele tinha a possibilidade de realizar algo seu, podemos confirmar, conforme relatos da Rosa Vermelha que:

Eles começaram a perceber que eram capazes e com isto, melhorou a auto-estima e a crença neles mesmos. Vendo as crianças no início do ano e agora no final do semestre, o que a gente percebe, é que elas estão muito mais autônomas estão muito mais independentes, elas estão construindo mais a questão do conhecimento hoje elas superaram e muito isto! Porque quando eles vão para as Oficinas que eles percebem que são capazes de realizar algo nas construções, isso dá a eles uma segurança e mostra para eles que eles têm possibilidades na realização da vida deles. Então foi outro ganho muito grande que eu percebi.

Para Rosa Amarela: *eu acredito que essa melhora dele pode ser resultado do trabalho dos Jogos, porque ele evoluiu um pouco. Pelo que ele era, houve uma mudança significativa.*



TULIPA

A natureza nos presenteia a cada estação com os mais variados tipos de flores, desde as mais comuns como as flores do campo até as mais exóticas, como a Tulipa. Temos o privilégio de poder apreciar e conviver com as diferentes espécies, sentindo seu perfume, nas mais diferentes fragrâncias.

Sensibilidade é uma das qualidades mais presente em nossa Tulipa, como o próprio significado desta flor traduz. Ela é meiga, companheira, solidária, se relaciona bem com os colegas, não discrimina e nem é discriminada por eles. Participa sem problema de todas as atividades com todas as flores do jardim.

Conforme relato da Rosa Amarela, nossa Tulipa tem oito primaveras, é uma flor muito tímida e interessada, gosta de vir para a escola, mas no outono quando iniciamos as atividades das Oficinas do Jogo ela não estava alfabetizada. Produzia pouco na escrita, copiava muito das outras flores. As Oficinas do Jogo fizeram com que fosse trabalhada a timidez e a aceitação dela no grupo. Como ela veio do interior e falava com sotaque diferente, mesmo falando muito pouco, percebe-se a diferença na fala. Mas aos poucos ela foi sendo bem aceita pelo grupo.

Reforçando a fala da Rosa Amarela, a Tulipa descreve que: *Eu acho que as Oficinas do Jogo me ajudou pra conhecer eles (amigos) melhor e porque eu sou envergonhada.*

A Rosa Amarela lembra-nos:

Que a Tulipa gosta de realizar as atividades em sala com as outras flores, a Margarida é a sua flor predileta, e sempre se ajudam mutuamente. É muito bonito esta ajuda. Mas a Tulipa não evoluiu somente no relacionamento com a Margarida, agora ela se relaciona bem com as outras flores, tem ajudado a Margarida na matemática e a Margarida tem lhe ajudado no Português. Ela está progredindo muito.

Entre as atividades preferidas pela Tulipa, destaca-se a construção de prédios bem altos e as atividades com tampinhas de garrafas. Ela descreve o que aprendeu com as Oficinas do Jogo dizendo: Eu aprendi muitas coisas, a escrever. Então perguntamos a ela por que escrever? Então a Tulipa respondeu: Porque cada vez que a gente trabalhava, depois a gente escrevia e desenhava.



AMOR PERFEITO LILÁS

Entre tantas flores belas, nosso jardim foi contemplado por receber duas flores, idênticas, trata-se das gêmeas univitelinas que chamaremos de Amor Perfeito Lilás e Amor Perfeito Amarelo.

O Amor Perfeito Lilás como o próprio nome já sugere é uma flor de beleza singular, delicada cujo significado nos remete a reflexão e pensamento. Esta flor possui como característica a reflexão, por ser uma flor muito inteligente, criativa, afetiva, determinada, organizada e solidária. Destaca-se das outras flores por seu potencial intelectual, sua imaginação e criatividade. Segundo a descrição da Rosa Amarela: *ela está muito à frente*

dos colegas com relação ao desempenho na escola. Ela lê, escreve, faz todas as atividades e tem muito interesse (...) Ela está fazendo relação das Oficinas do Jogo com formas geométricas na sala de aula.

Amor Perfeito, sempre termina as tarefas antes das demais flores, colocando-se à disposição das que ainda necessitam de atenção. Os aspectos intelectuais foram os que mais se destacaram nesta pequena flor. Desde as primeiras intervenções pedagógicas, ela associava as atividades das Oficinas do Jogo com a matemática, quando perguntávamos o que ela aprendeu com as Oficinas do Jogo ela respondia:

Eu acho que as Oficinas me ajuda a brincar e na matemática. Eu aprendo matemática, porque a professora trabalha com formas, tamanhos, a gente pegava as caixas e a professora dizia: 2 caixas amarelas + 3 pirâmides vermelhas e assim a gente aprendia os números, as cores e...Muitas coisas. E eu aprendi brincadeiras que eu não sabia. É muito legal, porque tem coisas que eu não sei e eu aprendi.

Com muito entusiasmo, ela fazia questão de citar as brincadeiras prediletas e pedia para repetir determinadas atividades, dizendo:

Tinha gente que não sabia pular corda e agora já sabe como eu, e também aprendi a brincar com bambolê. Eu gostei de construir a ponte, a Tulipa me ajudou e a Margarida também. Eu gostei de construir a cidade, e gostei de brincar de vendinha, de construir com as tampinhas de garrafa. Eu acho um trabalho muito legal das Oficinas. Eu nunca brinquei assim como a professora das Oficinas me faz brincar.

Percebendo a maneira como Amor Perfeito participava das atividades físicas, esperando com ansiedade o dia das Oficinas do Jogo, realizando as construções com muito esmero e fazendo relação entre as atividades motoras, afetivas e as intelectuais, acreditamos ter favorecido a transdisciplinaridade, e, contemplamos com isso, a evolução significativa desses diferentes aspectos em seu desenvolvimento. Esta forma de abordagem é valorizada por Piaget, no seu livro, A Formação do Símbolo na Criança (1978, p.242) quando aborda sobre esquemas afetivos e intelectuais, que gostaríamos de ressaltar:

É preciso falar de esquemas afetivos da mesma maneira que dos esquemas motores ou intelectuais (e são, aliás, os mesmos esquemas ou, pelo menos, aspectos indissociáveis das mesmas realidades) e é o conjunto organizado desses esquemas que constitui o "caráter" de cada um, isto é, seus modos permanentes de comportamento.



AMOR PERFEITO AMARELO

É a irmã gêmea do Amor Perfeito Lilás. Esta flor participa das Oficinas do Jogo desde o ano de 2004, quando realizamos o projeto piloto. Mas no outono, quando iniciamos as atividades das Oficinas do Jogo de 2005, esta flor estava muito desolada, murcha e sem vida, muito triste, sentindo muito a falta do Amor Perfeito Lilás que estava estudando em outro Jardim. Em sua entrevista em março de 2005, a Rosa Amarela relata como Amor Perfeito Amarelo vinha participando nas aulas:

Ela mantém uma postura egocêntrica, não empresta os materiais, tem dificuldades de acatar regras da turma, sofre quando seus colegas destroem seus trabalhos, mas também tem destruído os dos outros, ela tem chorado muito porque separaram ela da irmã gêmea, estão estudando em colégios diferentes. Ela já lê e faz as atividades quando quer, não escreve, mas já está em processo de alfabetização. É uma criança que precisa ser paparicada para fazer todas as atividades. Ela apresenta falta de vontade. Não há evolução quanto ao aprendizado.

Como relatou a Rosa Amarela, Amor Perfeito, é uma flor que exige muita atenção, dedicação e paciência, pois esta flor passa por um processo bem diferentes das outras flores. Ela não se adapta com facilidade a convenções como: permanecer sentada por muito tempo em cadeiras e carteiras normais, em alguns momentos ela tem necessidade de trabalhar em pé. O caderno dela é diferente, ela não aceita letra cursiva, ela só escreve em caixa alta e constrói a escrita com muita dificuldade.

Em 31/03/2005, sua irmã Amor Perfeito Lilás retorna para estudar no mesmo jardim que ela, e o nosso Amor Perfeito Amarelo, desabrochou, tornou-se uma flor viçosa, cheia de beleza e graça. Ela espera ansiosa pelo dia das Oficinas do Jogo, mas... Como relatou a Rosa Amarela: *seu temperamento oscila com muita frequência, gosta muito de participar, mas basta ser contrariada, ela desiste das atividades e precisamos motivá-la a retornar as atividades.*

Sua participação nas Oficinas do Jogo cresceu muito, ela aprendeu a respeitar as outras flores e começou a ser respeitada por elas, trabalhamos muito a afetividade e o respeito no grupo para ela ser bem aceita. Ela está se esforçando para acatar as regras criadas pela turma. Conforme seu relato quando perguntamos sobre o que ela aprendeu nas Oficinas do Jogo ela responde que: Eu aprendi a fazer amigos, na aula de construção das Oficinas. Eu trabalho de venda e monto caixas, eu brinco de garrafa e de bolas. Eu aprendi a fazer construção de casa e de triângulo.

Dentre as brincadeiras praticadas nas Oficinas do Jogo, as prediletas do Amor Perfeito Amarelo são: Brincar com tampinhas de garrafa, construção com as caixas, caça ao tesouro, bambolê, corda e do circo.

Com relação à alfabetização, a Rosa Amarela lembrou que: *às vezes em sala de aula, ela faz relação com os Jogos e isto é muito bom. Com a chegada da primavera, ela já consegue identificar as letras, ela está em um processo muito legal, já está lendo, está super bem, ela é bem aceita pelo grupo.*

Quando perguntamos sobre o que havia aprendido, o Amor Perfeito respondeu:

Eu aprendi a construir um monte de coisas. Quando eu visitei o centro eu fui à lanchonete aí quando eu cheguei na escola construí um bar, ele tinha mesas e cadeiras igual a da lanchonete, mas o Lírio derrubou toda minha construção, aí a pediu pra sentar na rodinha e conversou pra ninguém mais derrubar nossas construções. Eu aprendi a fazer construção de corda, construí casas, vendas. Eu gostava de construir, desenhar e escrever. Eu acho que sim.



GIRASSOL

O Girassol é uma linda flor que significa: De girar e sol, propriedade que tem a planta de ir girando para o lado que se move o sol. Imponente, como o sol, seu nome botânico, *helianthus*, vem do grego: *hélios* é sol e *anthos* é flor. Em dias de sol e chuva, flores nascem e florescem. Em dia de sol e lua, perfumam e encantam força positiva do sol, felicidade, alegria e altivez características estas, encontradas na nossa pequenina flor, que transmite energia típica daquelas flores que recebem o calor do afeto e o acompanhamento dos pais.

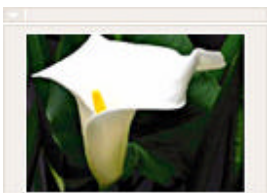
Nosso Girassol tem oito primaveras, é alegre, sorridente, tem um brilho do sol. Apesar de estar no processo de alfabetização bem avançado no início do outono, e não apresentar maiores problemas na relação com os amigos, as Oficinas do Jogo lhe auxiliaram nas noções lógico-matemáticas, como podemos constatar na fala da Rosa Amarela:

As Oficinas do Jogo, lhe auxiliou no sentido da matemática, ele tem uma capacidade na adição, subtração com reservas, ele e o Copo de leite estão ótimos na matemática, acho que os Jogos trouxeram ajuda na questão lógico-matemática. As Oficinas do Jogo só faz com que ele tenha mais motivação para desenvolver o trabalho em sala de aula.

O Girassol participa das Oficinas do Jogo com muito entusiasmo e prazer. Quando perguntávamos sobre as atividades preferidas ele logo respondia: *Gostei das caixas, dos bastões da bolinha e das tampinhas, da corda. Eu fazia construção, gostava de brincar de*

caça ao tesouro, de boliche, construir prédio, de fazer construção do Morro com tampinhas, de construir a ponte e de aprender brincadeiras novas.

Podemos perceber entusiasmo na fala do Girassol ao descrever as atividades desenvolvidas por eles. E então nos reportamos à fala de Venâncio e Costa (2005,p.28), quando dizem que: "Uma das características do humano é, como com efeito sua capacidade de brincar, ou o que poderíamos chamar o impulso lúdico".



COPO DE LEITE

Branco como o leite, em formato de cone, como um copo. Esse é o copo de leite, uma flor delicada e uma das mais populares do Brasil. Seu significado expressa orgulho, glória e auto-estima. Por estes atributos mencionados, denominamos de Copo de Leite a nossa linda flor que completa nosso jardim. Esta flor tinha sete primaveras quando iniciamos nossas atividades. Desde o início do outono, ao iniciar o Projeto das Oficinas do Jogo ele nos impressionou pelo senso de observação, por seu entusiasmo em todas as atividades das Oficinas do Jogo, por sua concentração, interesse e por sua inteligência. É uma flor que consegue traduzir a alegria de ser criança. O brilho no olhar e o sorriso estampando no rosto a lembrança que deixou-nos registrada.

Segundo relatos da Rosa Amarela, Ele sempre pergunta: *Hoje tem aula das Oficinas do Jogo, hoje tem aula das Oficinas do Jogo.* E como as outras flores, esperava ansioso pelas Oficinas do Jogo. A mediadora Rosa Amarela lembra-nos que:

Durante as atividades das Oficinas do Jogo quando foi trabalhada noção de conservação, percebi que algumas flores apresentavam dificuldade. Por terem dez primaveras, já eram para ter desenvolvido esta habilidade. O que não aconteceu copo de leite, que foi uma das flores mais interessada e que melhor compreendeu as noções lógico-matemáticas: tanto nas noções de classificação, seriação e conservação.

É importante ressaltar que essa flor, apesar de não apresentar dificuldades no relacionamento com colegas e professores, bem como nos conteúdos trabalhados em sala, as contribuições que Oficinas do Jogo lhe proporcionaram foi um crescimento significativo na matemática, como confirma a Rosa Amarela quando avalia os avanços ocorridos: Ele está ótimo na matemática, de uns tempos para cá, a turma está produzindo consideravelmente bem.(...) eles estão com um potencial e energia espetacular.

Outro ponto que merece atenção quanto ao seu crescimento, foi o despertar para trabalhos em grupos e a socialização dos materiais. Podemos confirmar durante seu depoimento sobre suas atividades no cotidiano das Oficinas do Jogo:

A gente dividia caixas com os amigos, fazia trabalhos em grupo, construía o Morro, escrevia e desenhava depois de construir. A gente brincava de caça ao tesouro, era legal. Eu brincava de circo e gostava de brincar com as tampinhas, fazer meu nome e construir as vendas do Morro.

Refletindo sobre a fala do Copo de Leite e de muitas outras flores que compõem este jardim quando falam a respeito de suas construções em grupo, percebemos que quando eles brincam de construir sua casa, sua comunidade ou sua cidade o fazem utilizando objetos coloridos e esteticamente belos como caixas, bastões, bolas de meia e de balões e etc.

As flores esforçam-se em tornar suas construções parecidas com a sua realidade; deste modo aproximam sua realidade da realidade escolar, com isto eles desenvolvem o aspecto social por trabalhar em equipe, trocando idéias, materiais etc., o aspecto estético por trabalhar com materiais coloridos e bonitos, o moral por combinar regras entre eles e

respeitá-las, cognitivo por materializar através das peças sua construção imaginada e finalmente o afetivo, pois através de suas criações e de uma atividade lúdica bem valorizada, eles terão a possibilidade de elevar a sua auto-estima e com isto se tornarão flores mais viçosas, com mais força para resistir às intempéries que possivelmente estão sujeitas no jardim e com isto mais autônomas e mais felizes para colorir cada vez mais nossos jardins.

Depois de realizadas as construções, como afirma o Copo de Leite, eles tinham a possibilidade de falar sobre elas com as outras flores e também de escrever e desenhar sobre o que produziram durante todas as atividades realizadas. São cinco níveis sucessivos de representação (imaginar, construir, falar sobre, escrever ou desenhar), onde se torna muito difícil ao jardineiro, mesmo com experiência, determinar em quais aspectos sua flor desabrochará, durante o semear ou durante uma estação ou quem sabe florescerá por todas estações, proporcionando ao nosso jardim um colorido de infinita beleza.



ORQUÍDEA

É uma flor de beleza singular. As espécies de orquídeas somente apareceram na Era Cristã. A palavra chinesa que significa orquídea é Ran ou Lan e ela reaparece em vários trabalhos de poetas e filósofos como o resumo de pureza, graça, fragrância, eternidade e permanência. Nossa pequena flor que recebeu o cognome de Orquídea tem oito primaveras e não foi bem aceita pelas outras flores do jardim.

No outono, ao iniciarmos as atividades das Oficinas do Jogo, era visível a rejeição com que a tratavam e com isso ela os rejeitava também, gerando um clima de desarmonia, ela sentindo-se rejeitada empurrava algumas flores e batia em outras e as flores se recusavam em aceita-la nos grupos, com exceção da Gérbera Laranja que sempre se mostrou sua amiga.

Na fala da Rosa Amarela podemos constatar que:

As Oficinas trouxeram bastante benefício com relação ao respeito com os colegas (...) antes das Oficinas eles tinham uma resistência muito grande em aceitar a Orquídea, a chamavam de gorda e ninguém queria dar a mão para ela, ninguém queria brincar com ela, ninguém a queria no grupo”. Acho que as Oficinas do Jogo ajudaram muito nesta aceitação, porque a partir do momento que estão trabalhando junto no grupo para poder construir acabaram tendo que participar todos juntos e eles começaram a perceber que ela não é tão ruim assim, que ela também tem qualidades. Agora ela está sendo mais aceita pela turma, amadureceu muito, não empurra mais as outras flores e nem bate mais. Nas Oficinas eles aceitam ela na equipe, antes não aceitavam e ela brincava sozinha.

Durante as atividades das Oficinas do Jogo, sempre que observávamos qualquer forma de rejeição das outras flores com a Orquídea, interrompíamos a atividade e conversávamos a respeito do conflito. Buscando sempre desenvolver valores como justiça, generosidade, amizade, companheirismo, através de atitudes amorosas. Com estas reflexões de avaliação sobre suas atitudes, a Orquídea desabrochou e se desenvolveu como as demais flores do jardim.

Rosa Branca relata que:

Eu tenho percebido a transformação deles, acho que contribuiu bastante na cooperação das crianças, umas com as outras. A amizade e o companheirismo estão bem grandes entre eles, o comportamento melhorou bastante, as brincadeiras no recreio deram uma boa melhorada. Acho que as Oficinas do Jogo ajudaram bastante eles sim! Agora é uma turminha bastante unida.

A Rosa Vermelha comunga da mesma idéia da Rosa Branca e da Rosa Amarela quando descreve que: com relação à afetividade eu percebi que houve uma maior integração com as crianças, se aceitaram mais, eles conseguiram se aceitar e aceitar o outro, isto também foi fantástico.

Um aspecto relevante descrito inúmeras vezes pela Orquídea foi:

O mais importante é que ajudou bastante no colégio, porque eu não sabia dividir quando alguém me pedia alguma coisa emprestada e eu não dava. Agora eu sei dividir. Eu quero participar das Oficinas porque é legal e eu aprendi bastante.

A Orquídea participava com muito entusiasmo e sempre pronta para as mais diversificadas atividades, entre as suas preferidas encontra-se as construções com caixas coloridas de diferentes tamanhos, pois como ela relata:

O material que eu mais gostava de brincar era as caixas, porque era mais fácil de construir com elas, mas eu gostei de construir com todo material, a cidade, eu gostei de construir com tampinhas e de brincar bastante com todo material.



AMÁRILIS

Também conhecida como açucena, é uma flor de imensa beleza cujo significado nos remete a auto-estima elevada e orgulho. Nossa flor recebeu o cognome de Amárilis por demonstrar beleza, firmeza, senso crítico apurado e um discurso maduro para a sua idade. No início ela apresentava resistência à leitura, mas demonstrando sempre muito interesse em aprender e participar das Oficinas do Jogo.

Segundo relato da Rosa Amarela e da própria Amárilis as Oficinas do Jogo ajudaram na questão da evolução da alfabetização. A Amárilis afirmou ter aprendido

muitas coisas brincando com os colegas durante as Oficinas do jogo, isso fica bastante evidente num de seus escritos:

Eu aprendi a trabalhar em grupo com meus colegas, aprendi coisa nova. Porque a professora ensina bastante coisa para a gente, ela brinca com a gente. Eu aprendi a trabalhar com as caixas, aprendi as cores, a gente escreveu bastante, leu e desenhou bastante depois das construções. Eu aprendi a escrever melhor sem precisar da borracha. Foi bom conhecer coisas novas, brincadeiras novas.

Reportamo-nos a fala da Rosa Vermelha quando ela diz que :

As Oficinas do Jogo mostraram que a gente para ensinar não precisa mostrar austeridade, seriedade e medo. Ela pode ser lúdica atrativa e colorida. As Oficinas do Jogo permitem que a escola se apresente diferente para o aluno, que saia da organização didática tradicional e que eles possam construir uma escola de acordo com o contexto que ela está inserida, de acordo com as necessidades dos alunos, mesmo que individuais, porque a escola não propicia isto.

Com características de um discurso adulto, a Amarílis ainda relatou em seus escritos que (...) *as professoras gostavam de ver o sorriso no rosto das crianças de ver crianças inventando brincadeiras.* É muito significativo observar a sensibilidade com que a Orquídea, percebia as reações das mediadoras durante o desenvolvimento das atividades das Oficinas do Jogo. Os laços afetivos estabelecidos entre as mediadoras no Jardim fizeram com que as flores se tornassem capazes de perceber manifestações como satisfação, alegria, surpresa, assim como o desapontamento expressado pelas mesmas quando algum objetivo não era alcançado.



GLOXÍNIA

A gloxínia (*Sinningia speciosa*) é uma planta exótica que exibe em suas cores intensas e formas toda a beleza e exuberância das matas tropicais. Assim como a gloxínia nossa flor também possui características exóticas. Ela não gostava de brincar em grupo, preferindo as atividades individuais, além de apresentar resistência a carinho.

A Rosa Vermelha tece algumas considerações que consideramos relevantes a respeito da Gloxínia. Ela esclarece que:

Este comportamento arredo, esta resistência à aprendizagem e ao carinho, justifica-se por ter uma vida muito instável, não tendo lar fixo (horas com pai, horas com a mãe), às vezes, em função de novos relacionamentos, a mãe os abandona por uma semana, ficando sob os cuidados de um irmão. Aliado a este problemas estão as repetências na primeira e na segunda série. Gloxínia como os irmãos menores foram criados por um irmão mais velho.

A Rosa Amarela relatou que a gloxínia não deixava ninguém chegar perto dela, muito menos tocá-la, não aceitava críticas e correções, talvez por sua história de vida. Neste sentido a Rosa Amarela notou melhoras que atribuiu ao trabalho das Oficinas do Jogo, notando uma relação mais próxima com a Gardênia, uma participação mais ativa durante as aulas, além de aceitar críticas e correções e se tornar mais afetuosa.

A Rosa Amarela lembra que: *“No início do outono, ao iniciarmos as atividades das Oficinas do Jogo, a Gloxínia não estava alfabetizada, estava em processo de alfabetização, copiava as atividades da Gardênia e tinha muita resistência à leitura”.*

Seu crescimento foi visível e nos trouxe muita satisfação quando perguntamos o que ela aprendeu nas Oficinas do Jogo e recebemos por escrito uma página repleta de belas frases que diziam: *Aprendi a fazer as aulas com a professora, aprendi a brincar com os*

bastões, aprendi a construí palhaço, pássaro, prédios, aprendi a escrever e a ser amigos, aprendi a respeitar os amigos.

Nesse caso percebemos que, além da aprendizagem, as Oficinas do Jogo promoveram mudanças principalmente no aspecto sócio-emocional, pois a Gloxínia evoluiu bastante segundo a Rosa Amarela:

As Oficinas do Jogo ajudaram a mostrar, que se não está bom, dá para mudar, melhorar, criar e isso ajudou muito, hoje ela lê, a afetividade a gente vê, ela vem de banho tomado, vem mais arrumada. Isso é bom eu acho que ela está num processo bem legal.

Enquanto realizávamos as brincadeiras nas Oficinas do Jogo, percebia que a Gloxínia respondia bem, quando solicitada de maneira amorosa, e sempre aceitou nosso afeto sem recusar. Seus abraços iniciavam muito tímidos, mas...Depois não queria mais nos soltar.

Esta flor expressa no olhar a necessidade de afeto, por isto se apegou tanto às mediadoras das Oficinas do Jogo.

A Rosa Vermelha corrobora nossas palavras quando diz que: *No Jardim, o que ela conseguiu aprender foi quando teve professores mais carinhosos, mais afetivos, mais próximos do aluno.*



MARGARIDA

A Margarida é símbolo da virgindade e da inocência e a sua cor natural representa: inocência, pureza e paz, pedra preciosa, mas, é mais conhecida por flor das crianças. Com estas características não poderíamos deixar de homenagear a nossa pequena flor de sete

primaveras, que corresponde exatamente ao seu significado. Nossa Margaridinha é extremamente tímida, meiga, discreta, tranqüila, lenta para realizar as atividades, mas muito inteligente e muito organizada. Ela interage com todas as flores e ajuda os colegas que necessitam. É singela e tão delicada como sua flor e chegou para florir com seu encanto e doçura nosso jardim. Iniciou as atividades no nosso jardim no outono de 2005, vindo de um jardim no interior do estado.

Ela tinha prazer em participar das Oficinas do Jogo, o que auxiliou no sentido de interagir melhor no grupo, por ser muito tímida e por iniciar mais tarde nas atividades deste jardim conforme fala da Rosa Amarela:

As Oficinas do Jogo ajudaram a vencer a timidez e a aceitação dela no grupo. Ela veio do interior, mas foi bem aceita. Hoje ela está tendo mais atitudes, levanta, vai e volta e às vezes já preciso chamar atenção porque está conversando com os colegas, mas isto é positivo, no caso da Margarida. As Oficinas do Jogo a auxiliaram no sentido de interagir com as outras flores, porque ela não é daqui e entrou mais tarde neste jardim e neste sentido os jogos ajudaram na interação da Margarida ao grupo. Sua melhor amiga é a tulipa.

Quando perguntamos a Margarida o que ela aprendeu nas Oficinas do Jogo ela delicadamente começou a falar explicando detalhes das brincadeiras e, com muito boa vontade, escreveu também a respeito das suas atividades preferidas:

A gente aprendeu as brincadeiras que a gente não sabia. As Oficinas me ajudou a desenhar, escrever, a fazer um monte de coisa. Eu achei muito divertidas as Oficinas, eu gostei de brincar de caça ao tesouro, das caixas, de construir prédios bem altos, das tampinhas. Tinha brincadeira de vendinha, com dinheiro de papel parecido com o dinheiro de verdade. Na vendinha tinha muitas coisas. A gente tinha que fazer contas pra pagar as compra. Eu gostei de visitar o Morro em que eu moro e a gente foi juntando tampinhas, agora a gente tem um monte de tampinhas coloridas e a gente fez tudo isso com os colegas, o que eu mais gostei foi de trabalhar em grupo, porque eu sou muito tímida.

A Margarida nos surpreendeu por desabrochar com tanta espontaneidade, participando com muito entusiasmo em todas as aulas, vencendo a timidez e conseguindo manifestar seus sentimentos com relação às Oficinas do Jogo, falando de seus amigos, de

suas brincadeiras, do prazer de fazer contas para pagar as compras da vendinha do tio Ciro e principalmente por suas conquistas, entre elas a autonomia alcançada através das brincadeiras. Pois como afirma a Rosa Vermelha:

As Oficinas mostraram que a gente para ensinar não precisa mostrar austeridade, seriedade e medo. Ela pode ser lúdica, atrativa e colorida. As Oficinas do Jogo dão estas possibilidades, deles ousar, deles tentar (eu vou por aqui...mas se não der eu posso ir por outro caminho) pois a forma como o ensino está posto aí, não dá esta possibilidade de o aluno ousar. E quando ele ousa, ele desafia, ele busca autonomia, ele se desenvolve em todos os sentidos. (...) Vendo as crianças no início do outono e agora na primavera, o que a gente percebe, é que elas estão muito mais autônomas, estão muito mais independentes, elas estão construindo mais a questão do conhecimento.

Os autores Freire e Scaglia, A. J. (2004) descrevem que no período escolar, ao qual se destinam os jogos que usam materiais da oficina, que vai da educação infantil à segunda série do ensino fundamental, a criança prepara suas estruturas lógico-matemáticas para questões que serão solicitadas por toda a vida. Segundo os autores, o ser humano, sem abrir mão da fantasia, dos sonhos, dos desejos e das ilusões, deve ser capaz de recorrer ao pensamento lógico para se orientar em suas experiências.

O que podemos perceber, é que houve um crescimento significativo quanto à aprendizagem, participação e o relacionamento com os colegas e este crescimento foi aparecendo delicadamente, como a nossa Margaridinha.



CRAVO

O Cravo Vermelho, segundo a cultura popular, representa majestade, impetuosidade e o amor vivo e puro. Nosso Cravo é amoroso e ao mesmo tempo impetuoso como o significado da flor traduz, por este motivo recebeu o cognome de Cravo Vermelho. Seu

temperamento é forte, demonstrando vivacidade e arrebatamento. É líder, tem criatividade, sempre participou com muito entusiasmo das atividades das Oficinas do Jogo e não gosta de ser contrariado. Com o mesmo ímpeto que se agita, briga e chora, ele pede desculpas e abraça. E seu abraço... Não existe igual, é o mais intenso de todas as flores e não quer mais nos soltar.

Segundo a Rosa Amarela, no início das nossas atividades:

O Cravo é o mais indisciplinado do jardim, quando contrariado ficava agressivo, ele agredia todos os colegas, é temperamental e participa das atividades quando quer, ele tem rompante. Ele é o aluno que mais incomoda, quando não consegue fazer algo, fica desesperado, agressivo, joga o material no chão e ameaçava a Rosa Amarela. Ele não sabia lidar com o insucesso. Ele tem passado as noites na rua com marginais. Ele não tem bom relacionamento com os colegas. Ele não tem problema de aprendizagem, está alfabetizado e sabe ler.

Freire (2003, p.172), nos lembra que: “Em nossas experiências de Educação Física com crianças, defrontamo-nos invariavelmente com o problema da agressividade”. O que a escola faz diante da agressividade das crianças? De um modo geral, aplicam-se como disse (Foucault apud Freire, p.173), “Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade (...)”. O que Freire (2003), chama de disciplina.

Vale ressaltar que no início das atividades das Oficinas do Jogo, bastava ele ser contrariado, que ele derrubava as construções das outras flores. Cada conflito que ele provocava nós parávamos as atividades e sentávamos na roda para conversar, discutíamos sobre o conflito e o que deveríamos fazer. Depois de resolvido os impasses, voltavam às atividades. E esse contato com os colegas da turma para discutirmos sobre o problema, sempre foi de extrema importância para sua tomada de consciência.

Piaget (2005, p. 65), enfatiza que,

Quanto às relações entre a criança e as diferentes pessoas que a cercam, desempenham as mesmas um papel fundamental na formação dos sentimentos morais, (...) as relações da criança com os indivíduos dos quais depende serão, pois, para falar claro, formadoras, e não se haverão de restringir, como geralmente se acredita, a exercer influências mais ou menos profundas, mas de qualquer forma acidentais relativamente à própria construção das realidades morais elementares.

Um fato significativo aconteceu quando ele provocou o conflito, e brigou com outras flores. Então sentamos na roda para discutir e chegamos a uma solução. Solicitamos ao Cravo Vermelho: Você tem que prometer para todas as flores que não vai mais bater em ninguém. Ele respondeu: *Eu não vou prometer isso, porque eu sei que não vou conseguir cumprir!* Com esta fala consciente e autônoma ele já estava dando sinais de maturidade, era o aspecto moral sendo trabalhado. Vamos a Piaget (1989, p.56), para elucidar, acerca da afetividade, da vontade e dos sentimentos morais:

Na medida em que a cooperação entre os indivíduos coordena os pontos de vista em uma reciprocidade que assegura tanto a autonomia como a coesão, e na medida em que, paralelamente, o agrupamento das operações intelectuais situa os diversos pontos de vista intuitivos em um conjunto reversível, desprovido de contradições, a afetividade, entre os sete e os doze anos, caracteriza -se pela aparição dos novos sentimentos morais, e, sobretudo, por uma organização da vontade, que leva a uma melhor integração do eu e uma regulação da vida afetiva.

Durante nossas atividades das Oficinas do Jogo, nosso Cravo era o mais participativo, criativo, emitia opinião sobre tudo, fazia sempre lindas construções, gostava de trabalhar com bastões e com as tampinhas. Quando perguntamos o que ele mais gostou de brincar nas Oficinas do Jogo, ele respondeu:

De tudo, de brincar com as caixas, com os bastões, com as bolinhas, com os arcos e com as tampinhas. Eu gostava de construir o Morro, o que eu mais gostei é que primeiro nós visitamos o Morro e fomos na minha casa e também fomos nas vendas e entrevistamos os moradores e depois voltamos pra escola e aí fizemos trabalho, construção de cartazes e escrevemos sobre o Morro. Ma eu acho que o que mais as Oficinas me ajudou, a não brigar mais com as outras flores, fazer as aulas, não jogar areia e não jogar pedras também respeitar as coisas que os outros fazem (as construções feitas) ...la me esquecendo: e não chutar ninguém. Eu aprendi a escrever letra junta.

O Cravo destacou entre as atividades preferidas, as aulas passeios, e em especial a visita à comunidade em que ele mora. Trabalhamos com este tema (comunidade) que muito alegrou nossas flores, a satisfação de descer o Morro e ir ao encontro de suas famílias, entrevistá-las e fotografá-las, se sentindo pertencente à comunidade e sendo respeitados por eles quando eles respondiam todas as perguntas que eram feitas aos moradores mais antigos.

A Rosa Vermelha relata com uma riqueza de detalhes a influência positiva desta aula, sobre as nossas flores em especial ao Cravo que ficou muito orgulhoso por sermos bem recebidos pela sua avó e por elogiarmos a beleza do verde do seu jardim. Ela descreve a aula assim:

Quando agente fez as visitas na comunidade, eu pude acompanhar, o que eu percebi é, como eles demonstravam um sentimento de pertencimento. Esse sentimento de pertencimento na comunidade e na escola cresceu. Acho que isto foi um ganho, porque quando você tem um sentimento de pertencimento, você consegue se ver, se identificar contigo mesmo e com o ambiente em que você está. A satisfação das crianças quando a gente passava nas casas próximas de sua residência era algo fantástico! Eu percebi que para eles isso era extremamente importante, quando passávamos próximo de suas casas, ele nos contávamos quem morava aonde, contavam detalhes de onde a gente estava. Isso foi fantástico! Foi perceptível nas crianças que conseguiam se conceituar, se localizar pertencente à história de Florianópolis. Isto foi uma mudança muito grande. E entre todas as crianças o Cravo é quem mais expressava contentamento.

Após a abordagem pedagógica transdisciplinar através das Oficinas do Jogo, durante um semestre, voltamos a conversar com a Rosa Amarela para saber, Qual as contribuições que essa prática trouxe ao Cravo? Ela respondeu:

Agora ele está muito bem, ele tem uns rompantes, assim..., Mas está mais tranqüilo, adora participar das Oficinas do Jogo. Participa de todas as atividades, tem criatividade, boa vontade, sobe e desce, corre e é muito ágil. Ele está muito calmo e está participando mais das aulas, as professoras falaram que quando ele chegou a esse jardim era uma criança muito difícil de lidar e deu muito trabalho. Mas agora ele está mais amadurecido e mais tranqüilo.

Freinet (1985, p.7), faz uma sábia comparação entre os educadores e os jardineiros, refletindo sobre os cuidados que devemos dedicar às nossas flores, deixando claro o nosso papel enquanto jardineiros

Há jardineiros ditos modernos ou científicos que se gabam de obter uma boa colheita, quaisquer que sejam as condições do solo, do clima, da luz ou do esterco. Mas que abundância de enxofre e arseniatos, de inseticidas e caldas! Se isto não for suficiente, escondem-se os cachos de uvas em saquinhos protetores. (...) O fruto está salvo, e tem bom valor de mercado. Mas está tão impregnado de tóxicos que se torna veneno para quem o consome (...). É já na semente, ou no broto, que o jardineiro prudente cuida e prepara o fruto que virá.(...) O fruto será o que fizeram dele o solo, a raiz, o ar e a folha. É dele que devemos cuidar, se quisermos enriquecer e garantir a colheita. A cultura humana será, então, a flor esplêndida, promessa segura do fruto generoso que amadurecerá amanhã.



GARDÊNIA

É uma linda planta ornamental também conhecida por jasmim-do-cabo. É da família das rubiáceas, tem sua origem na China, é um arbusto que pode atingir até dois metros de altura.

No início da primavera, a gardênia começa a se cobrir de belas e perfumadas flores brancas. Além das flores que, sem dúvida, são o verdadeiro espetáculo da planta, a gardênia produz uma folhagem verde-escuro muito bela e brilhante.

A nossa flor homenageada tem a beleza da Gardênia, seu sorriso ilumina nossas tardes, é muito alegre e como a Gardênia, que não perde suas folhas no inverno, nossa flor nunca deixa de sorrir. A Gloxínia é sua maior companheira, sentam sempre juntas, trocam idéias, brincam juntas. Nossa Gardênia não tem bom relacionamento com as outras flores,

às vezes entra em atrito com elas. Não apresenta dificuldades na aprendizagem, já está alfabetizada, já sabe ler.

No início das nossas atividades das Oficinas do Jogo, a Rosa Amarela falou a respeito da Gardênia:

Ela não se relaciona muito bem com os colegas, às vezes entra em atrito com eles, escolhe os colegas que quer para sua equipe, ri dos outros, ela tem um pouco de dificuldade em acatar regras que eles mesmos constroem, ela faz as atividades, mas anda muito mal educada, enfrenta a professora. Ela já está alfabetizada.

Durante as atividades das Oficinas, ela participou com muito entusiasmo e começava a interagir com os colegas, pois necessitava fazer trocas de materiais, trabalhar em equipe. Nas relações com as outras flores ela evoluiu bastante. Entre todas as flores é a que mais expressava alegria, nas saídas de estudos. Quando visitamos o museu, a catedral, a praça XV e a ponte Hercílio Luz, ao chegar na escola, ela relatava detalhes dos passeios, escrevia sobre os pontos turísticos e com os materiais realizou belas construções, entre elas, uma bela igreja com praças e flores, transportando para seu jardim o que viu fora dele. Entre suas brincadeiras prediletas ela destacava caça ao tesouro: *“Eu gostei de brincar de caça ao tesouro, porque tinha que esconder e achar as caixas coloridas”*. Quando pedimos para ela escrever o que aprendeu nas Oficinas do Jogo, ela escreveu muitas coisas, entre elas:

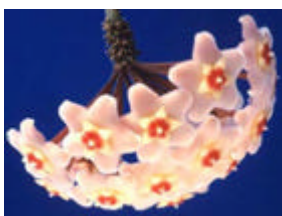
Eu aprendi a matemática, a respeitar os amigos, eu aprendi a construir com as caixas e com as coisas. O material é colorido e tem quadrado, triângulo, corda, arco, tampinha bastão e bolinhas. Eu aprendi a construir prédios, apartamentos, vendas e pessoas, ruas com as pessoas andando e também de fazer casas e depois mostrava para outras equipes.. Eu gostava de construir com Amor perfeito Amarelo, eu gostei de passear na minha casa.

Após a realização do projeto das Oficinas do Jogo perguntamos a Rosa Amarela, quais as contribuições que as Oficinas do Jogo trouxeram para as Crianças? Com uma expressão muito entusiasmada, ela respondeu:

A Gardênia é demais! É inteligente, caprichosa e interessada, é uma das primeiras a perguntar pelas Oficinas do Jogo. Ela fala hoje é dia das Oficinas do Jogo? Hoje é dia das Oficinas do Jogo? Ela tem interesse muito grande e faz todas as tarefas, ela participa ativamente dos jogos. Ela tem frequência excelente, todas as saídas que a gente fez, ela se mostrou muito interessada. Sempre fazendo perguntas. Nas Oficinas do jogo foi uma das alunas que teve maior percepção. As Oficinas acabaram contribuindo no sentido de sua evolução, ajudando ela ir sempre além do que ela já vai. As Oficinas do Jogo para ela foi como um empurrão, para evoluir cada vez mais.

Os avanços positivos que ocorreram com a Gardênia, e com muitas outras flores deste jardim após as Oficinas dos Jogos, remete-nos a uma reflexão minuciosa sobre os relatos da mediadora Rosa Amarela, relatos estes, coletados antes e após a abordagem pedagógica transdisciplinar das Oficinas do Jogo deixando transparecer uma mudança significativa, não apenas nas nossas pequenas flores, mas principalmente no modo de perceber os alunos pela mediadora Rosa Amarela. A Rosa Vermelha, que acompanhou muito de perto as nossas atividades, relata sobre as mudanças que percebeu:

Eu percebi que as Oficinas do Jogo provocaram uma mudança inclusive na forma de educar e conceber os alunos com a professora. A professora começou a perceber que eles davam resposta cada um a sua maneira e cada um no seu tempo, isso foi fantástico. As Oficinas não operaram mudanças só nas crianças, mas também na professora”.



A FLOR-DE-CERA

A flor-de-cera (*Hoya carnosa*) Flor-de-Cera é uma planta perene de fácil cultivo.

Pertencente à família das Asclepiadáceas, é uma trepadeira originária da China, que durante o verão produz flores duráveis, com um perfume levemente adocicado. O maior atrativo desta planta está justamente nas flores que inspiram seu nome popular: elas realmente apresentam uma aparência cerosa, como se fossem feitas de porcelana.

Nossa décima quinta flor recebeu o cognome de Flor-de-Cera, por sua beleza. Flor de Cera completou onze primaveras neste mês, é tímido, muito retraído, inseguro, disperso e não é aceito pelo grupo. É uma flor que necessita de muita atenção. Sempre que terminávamos nossas atividades práticas, continuávamos trabalhando em sala, escrevendo ou desenhando sobre o que construimos e Flor-de-Cera ficava esperando por nossa ajuda para que ele pudesse escrever alguma coisa. Ele e o Jasmim eram os últimos a terminar. Quando sentávamos ao lado de sua carteira e ajudávamos, ele realizava todas as tarefas. Mas se não tivesse ajuda individual, ele não escrevia nada, mesmo porque não sabia escrever.

Rosa Amarela descreve Flor-de-Cera no início do ano letivo dizendo que:

Ele não é alfabetizado e por isto é desmotivado, é rejeitado pelos colegas, ele tem necessidade de copiar. Às vezes ele decide não fazer nada e não faz, sai da sala e tenta fugir para rua. Ele sofreu grande constrangimento, por denúncia de que ele estaria molestando um aluno da Educação Infantil. Este triste episódio aconteceu na primeira semana das Oficinas do Jogo e foi muito difícil motivá-lo. Ele se tornou mais retraído ainda e esta situação rendeu muita tristeza a esta flor.

Durante as atividades das Oficinas do Jogo, seu comportamento não era diferente. Às vezes participava de todas as atividades e, em outros dias, precisávamos sair à sua procura, pois ele desaparecia muito rápido. Ele também gostava de brincar sozinho com tampinhas e com “tazo”, mas após alguns meses participando nas Oficinas do Jogo, percebemos que ele já não foge das aulas, consegue se concentrar nas construções e pede ajuda quando precisa. Já está escrevendo melhor, ainda com a nossa ajuda, mas melhorou

bastante, a letra esta mais clara e legível. Flor-de-cera escreveu uma página sobre o que ele aprendeu nas Oficinas do Jogo. Selecionamos algumas frases como:

Eu aprendi brincadeiras muito legais. Eu aprendi a respeitar meus amigos, adorei os passeios: na casa da Professora, no centro, no Morro, no parque e construí tudo isto com os materiais das Oficinas do Jogo e desenhava e escrevia tudo o que eu construí. Eu acho que as Oficinas me ajudaram a escrever. Eu gosto de participa das Oficinas.

Suas brincadeiras preferidas são: caça ao tesouro, construir prédios bem altos, construir torres com tampinhas e aulas passeios e brincar com bolinhas de meia.

Rosa Amarela lembra-nos que:

Flor-de-cera teve uma aceitação melhor por parte das outras flores, mas ele ainda precisa melhorar bastante, porque ele ainda não participa de todas as atividades e como não participa não é aceito pelos colegas. Flor-de-cera já está escrevendo melhor e está mais educado.

A busca do entendimento frente a situações desalentadoras, a que estão expostas nossas flores com mais dificuldades, como a Flor-de-cera, remete-nos a Paulo Freire (1996, p.63) quando sabiamente nos diz:

O bom senso me adverte de que há algo a ser compreendido no comportamento de “Pedrinho”, silencioso, assustado, distante, temeroso, escondendo de si mesmo. O bom senso me faz ver que o problema não está nos outros meninos, na sua inquietação, no seu alvoroço, na sua vitalidade. O meu bom senso não me diz o que é, mas deixa claro que há algo que precisa ser sabido. Esta é a tarefa da ciência, que sem o bom senso do cientista, pode se desviar e se perder. (...) Tenho pena e, às vezes medo, medo do cientista demasiadamente seguro da segurança, senhor da verdade e que não suspeita sequer da historicidade do próprio saber. É o meu senso, em primeiro lugar, o que me deixa suspeito, no mínimo, de que não é possível à escola, se, na verdade, engajada na formação de educandos educadores, alhear-se das condições sociais culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos.

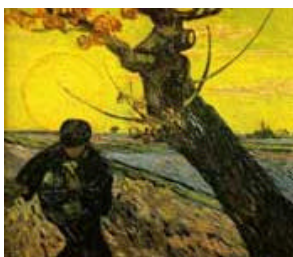
Paulo Freire nos adverte do risco que corremos ao submeter as nossas crianças a uma prática onde não respeitamos a dignidade do educando sua autonomia, sua identidade em processo, as suas limitações sem uma reflexão permanente da nossa prática educativa.

Freinet (1985, p.92), sugere algumas transformações, iniciando pelo comportamento dos educadores no seio de uma nova concepção do meio escolar quando diz aos educadores que:

Elimine a cátedra, símbolo deste autoritarismo condenado. (...) Desça ao nível das crianças, para você jogar o jogo delas, ver como elas, reagem com o mesmo ritmo. Ao mesmo tempo, você reconsiderará certos problemas cujo segredo nós lhe diremos. Arregace as mangas para trabalhar com as crianças. Deixe de dar ordens e castigar, atire-se ao trabalho com os alunos (...) não tenha medo de hesitar no caso em que a criança mais viva domina a situação, de tatear, de se enganar, de recomeçar. Você encontrará a confiança (...), o entusiasmo das criações, a alegria dos êxitos, o sentimento exaltante de participar numa vida nova que será, para você, a eterna juventude dos educadores.

3.1.2 O jardim

O segredo não é correr atrás de borboletas, é cuidar do Jardim para que elas venham até você.
(Mário Quintana)



O Semeador (Van Gogh)

Lugar onde se cultivam flores e plantas diversas; lugar aprazível e ameno. Lugar bonito, florido, terreno fértil onde há muita vegetação ou cultura abundante (OLINTO, 2001 p. 304).

Nosso Jardim conta com 20 lindas flores (crianças e mediadoras), de diferentes espécies, por isso é tão rico em cores e perfumes. Dentre as flores temos cinco coloridas e lindas rosas, que são responsáveis pela mediação entre as demais flores.

Homenageamos a mediadora mais próxima das outras flores com o cognome de Rosa Amarela, que significa liberdade alegria e luz. Esta rosa tem contato diário com todas as flores do nosso jardim e acompanhou todas as atividades das Oficinas do Jogo.

A Rosa Branca, cujo significado nos remete à espiritualidade, sensibilidade, delicadeza e humildade, tem a grande responsabilidade de dirigir todo o jardim, coordena as atividades das Rosas para um bom cultivo e acompanha de perto o desenvolvimento de suas flores. Essa Rosa tão especial desde o início acreditou e apoiou a implantação do projeto das Oficinas do Jogo.

A Rosa Vermelha foi homenageada com este cognome, por ter nosso respeito e ser admirada por sua coragem para enfrentar as intempéries do mau tempo que vão além do seu jardim, lutando destemidamente com muito respeito pelas classes menos favorecidas e pela diminuição das diferenças sociais tão graves em nosso país. Esta Rosa acompanhou muito de perto toda a abordagem pedagógica das Oficinas do Jogo com as nossas flores da segunda série. Sua participação foi fundamental, tanto no decorrer das atividades como na avaliação do processo.

Rosa Laranja, que significa fascínio, entusiasmo e a Rosa Chá, que significa gratidão, estima e gentileza, fazem parte da equipe pedagógica deste jardim. Estas Rosas também participaram conosco do planejamento e acompanhando as atividades. A Rosa Chá nos auxiliou desde a implantação do projeto das Oficinas do Jogo em 2004, acreditando no projeto e ajudando na confecção com muita dedicação.

Após discorrermos sobre cada flor, acompanhando como bons jardineiros os passos necessários para um florescimento saudável e de forma natural, poderemos observar com muita satisfação o desenvolvimento de nossas pequenas flores, brotando nas falas da Rosas, que passaremos a relatar.

Meu primeiro contato com a Rosa Amarela foi no dia três de março de dois mil e cinco, após uma reunião com a direção. A Rosa Amarela, recém-formada em pedagogia e apesar de demonstrar boa vontade de iniciar o projeto das Oficinas, expressava preocupação com o nível da turma, que mais tarde ela relatou não ter nível de segunda série. A Rosa Amarela fez a descrição do nosso jardim, antes de iniciarmos as atividades das Oficinas do Jogo, final do verão:

Iniciamos nosso trabalho em março de 2005, com a turma da segunda série do período vespertino. Deparei-me com uma turma complexa e heterogênea. Em relação à alfabetização as crianças se dividiam em três níveis: alfabetizados, semi-alfabetizados e outros em processo inicial de alfabetização. Temos crianças com sérios problemas na aprendizagem, que não conseguem nem acompanhar o ritmo da turma, nem reconhecem as letras. É um caso bem complicado. Temos uma criança com sérios problemas de agressividade perante as outras crianças e até mesmo com a professora. Temos um aluno que está passando por problemas pessoais bem graves, (suspeita de envolvimento em abuso sexual) tendo que depor em delegacia. E isso tem prejudicado demais, ele se desestimulou e não tem mais interesse em participar em nenhuma atividade. Temos uma aluna que resiste muito ao carinho e não aceita que lhe toquem. Nossa turma tem os temperamentos mais diversos: alguma alunas mais egocêntricas, que não gostam de dividir material nem ajudar os amigos, outras mais solidárias e mais tímidas e os mais descontraídos que participam ativamente.

Desde o plantio até o florescer enfrentamos duas estações com diversificações climáticas, de dias ensolarados que enchiam de beleza o jardim, às intempéries do tempo, em que percebíamos nossas flores mais fechadas, como se quisessem se proteger do mau tempo.

Durante o período de convivência, quase um ano, trabalhamos incessantemente em equipe, planejando, discutindo, anotando, fotografando tudo que realizávamos juntas, e recebíamos da Rosa Vermelha, sugestões para o planejamento. Houve uma integração muito significativa entre as professoras, o que sentimos repercutir nas crianças.

Já no final do primeiro semestre de 2005, meados do mês de julho, quando encerramos a coleta de dados, pedimos à Rosa Amarela para falar novamente sobre nosso

jardim, fazendo-lhe uma pergunta desencadeadora: Qual a contribuição das Oficinas do Jogo para as crianças?

Num clima sereno, ela iniciou seu relato:

Com as atividades realizadas nas Oficinas do Jogo, ocorreram mudanças significativas no processo de aprendizagem dos alunos. Na aprendizagem eles evoluíram bem. Criança em estágio inicial de alfabetização se desenvolveu bem. Ficou visível seu desempenho nas atividades escolares. Com relação à alfabetização, percebemos grandes mudanças. As saídas de estudo (passeios nos pontos históricos de Florianópolis, visitas a museus e ao morro), e em seguida as construções realizadas pelas crianças sobre os referidos temas, fizeram com que eles desenvolvessem a noção de localização e espaço, trabalhando muito a geografia. O mais importante é que quando construíam o mercado público, eles conseguiam destacar detalhes importantes da arquitetura (como as duas torres do mercado público) e transportar para o brinquedo. A turma evoluiu bastante! Eles tornaram-se super educados e super comportados, os limites apareceram, estavam mais calmos. No início do ano tínhamos uma criança com sérios problemas de agressividade, com o decorrer das Oficinas do Jogo, começou a respeitar mais seus companheiros, participava ativamente. Enfim eles produziam com mais gosto e com mais vontade. As Oficinas do jogo trouxeram bastante benefício com relação ao respeito com os colegas. Eles estão em processo de transição estão amadurecendo muito. Antes das Oficinas eles tinham muita resistência com alguns alunos e esta resistência diminuiu bastante. A contribuição mais significativa das Oficinas do Jogo acredito ser o despertar para a realização das atividades escolares. De uns tempos para cá a turma está produzindo consideravelmente bem. De uma maneira geral, todos participam e têm prazer em realizar as tarefas. Estão com um potencial e energia espetacular.

Após a fala da Rosa Amarela, repetimos à Rosa Vermelha a mesma pergunta. E ela como uma mediadora muito sábia, nos seus trinta anos de magistério, nos respondeu:

As Oficinas mostraram que a gente para ensinar não precisa mostrar austeridade, seriedade, medo. Ela pode ser lúdica, atrativa e colorida. As Oficinas permitem que a escola se apresente diferente para o aluno, que saia da organização didática tradicional e que eles possam construir uma escola de acordo com o contexto que ela está inserida, de acordo com as necessidades dos alunos, mesmo que individuais, porque a escola não propicia isto. Eu percebi muitas mudanças nesta turma. O que eu percebi, é que as Oficinas provocaram uma mudança, não só nas crianças, mas também na professora. A professora começou a perceber que eles davam resposta cada um à sua maneira e cada um a seu tempo, isso foi fantástico. As crianças começaram a responder de uma forma mais espontânea na aprendizagem, elas começaram a se interessar mais pela escrita. Pelo fato de elas partirem das visitas para as construções, das construções para a escrita ou para os desenhos, isso fez com que elas se interessassem mais pelas atividades da escrita, desenvolvendo oralidade e com isto melhorassem a leitura. Com relação aos conteúdos escolares eles melhoraram muito. Quanto à afetividade eu percebi que houve maior integração com as crianças, eles conseguiram se aceitar e a aceitar o outro, isso também foi fantástico. Outra questão que eu observei foi à localização, eles conseguiram se localizar e se perceber no ambiente deles. A mudança que as Oficinas do Jogo fizeram com algumas crianças foi que mostrou a eles que eles

eram capazes. Então com os pequenos sucessos que eles alcançavam nas Oficinas, eles transportavam tudo isto para a vida deles. Eles começaram a perceber que eles eram capazes e com isto, melhorou a auto-estima e a crença neles mesmos; Vendo as crianças no início do ano e agora no final do semestre, o que a gente percebe, é que elas estão muito mais autônomas, estão muito mais independentes, elas estão construindo mais a questão do conhecimento. Na questão da afetividade elas começaram a acreditar muito mais nelas, a própria aparência física delas mudou. Porque quando eles vão para as Oficinas, que eles percebem que são capazes de realizar algo nas construções, isso dá a eles uma segurança e mostra para eles que eles tem possibilidades na realização da vida deles. Então foi outro ganho muito grande que eu percebi.

A Rosa Branca também falou sobre a contribuição das Oficinas do Jogo para as flores do nosso jardim. Para ela a maior contribuição que as Oficinas do Jogo proporcionaram foi à transformação delas quanto ao relacionamento interpessoal:

Acho que contribuiu bastante na cooperação das crianças umas com as outras. A amizade e o companheirismo estão bem grandes entre eles, o comportamento melhorou bastante. Nas brincadeiras com os amigos deram uma boa melhorada. O Cravo era um aluno bem agressivo e muito respondão, tenho percebido que tem vindo menos à direção depois das Oficinas do Jogo e quando vem tem consciência de que está errando e logo diz: fiz uma coisa de errado. Quanto ao companheirismo melhorou bastante, é uma turminha bastante unida. Ficaram bastante apegados aos profissionais que vinham trabalhar nas Oficinas (pesquisadora e bolsista). A expectativa pelo dia das Oficinas era muito grande. Eles chegavam à direção e diziam hoje tem Oficinas, o que será que a gente vai fazer? É uma atividade que eles tinham expectativa. Na realidade eles gostam bastante, percebe-se pelo cuidado com o material dos jogos, o ciúme em emprestar para outra turma, por saber que era da turma deles. Percebendo como eles estavam no início do ano e agora julho a gente percebe uma evolução bastante grande especialmente na escrita deles, da turminha. Até a forma como eles se colocam, as argumentações aos questionamentos, estão mais bem elaborados.

A Rosa Chá também relatou algumas observações feitas, quando lhe fizemos a mesma pergunta:

Eu acho que ajudou muito tanto no comportamento como na parte pedagógica, eles se desenvolveram na matemática, a professora da turma comenta com a gente. Ajudou muito ao relacionar as Oficinas com o trabalho planejado pela professora de sala de aula. Eu tive oportunidade de acompanhar em sala o trabalho das cores, por isto eu coloquei esta relação com a matemática, porque eu vejo que eles passaram a entender melhor tanto as cores como as formas do material dentro das atividades e levei para a sala de aula. Eu achei bem interessante esta associação da realidade em que elas vivem sendo construída na escola e em relação à matemática e o trabalho com as cores.

A Rosa Laranja também participou da entrevista ao final do semestre, respondendo nossa pergunta desencadeadora:

As Oficinas do Jogo contribuíram muito para fazer a criança refletir, a pensar sobre aquilo que ela vai fazer, e com certeza, tudo isto que eles fizeram contigo eles aprenderam e não esquecerão mais. A própria estética, a beleza dos materiais, faz com eles (crianças) prestem atenção naquele material. Ele (material) é chamativo, bonito, de uma cor forte. Ele tem um formato diferente bonito. Vendo esta turma no início do ano e agora ao final de um semestre aplicando as Oficinas do jogo, eles evoluíram visivelmente em termos de maturidade, a concentração e a reflexão deles para responder e até os questionamentos que eles fazem melhorou muito. Isto a gente pode perceber no conselho de classe. Eu acho que estas atividades contribuíram bastante para fazer aquilo que a maioria dos professores não fazem, fazer a criança pensar.

A formação do homem na perspectiva Comeniana desenvolve-se semelhantemente a uma árvore(...) Comênio apud Gasparin (1994, p.77) diz que:

Uma árvore frutífera, ainda que possa por si própria crescer, somente dará frutos saborosos se for cuidada por um agricultor perito; da mesma forma o homem, por virtude própria, cresce com feições humanas, mas não se tornará racional, sábio e honesto e piedoso, se, primeiramente, a partir da infância, não se desenvolvem nele as sementes da sabedoria, da honestidade e da piedade.

No século XVII, o filósofo tcheco combateu o sistema medieval e foi o primeiro teórico a respeitar a inteligência e os sentimentos das crianças e deu início a valorização da brincadeira e do respeito à criança, mesmo vivendo em uma época em que os castigos corporais eram freqüentes.

Analisando a fala das rosas, confirmamos que as atividades das oficinas do jogo podem indicar às crianças o caminho da autonomia, da bondade, da justiça e solidariedade, como sugerem os grandes pensadores aqui mencionados.

Ao final do inverno de 2005 observamos que as flores de nosso jardim estavam mais belas, alegres e viçosas, com as experiências adquiridas após a aplicação das Oficinas do Jogo e prontos para enfrentar os desafios necessários ao seu crescimento.

Após analisarmos as entrevistas das Flores e analisarmos o Jardim, passamos aos relatos que brotaram das mediadoras: Rosa Amarela, Vermelha, Laranja e a Rosa-chá sobre categorias que emergiram em resposta à pergunta: Qual a contribuição das Oficinas Pedagógicas para as crianças?

3.1.3 As categorias

- MAIOR INTERESSE PELA ESCRITA, MAIOR REFLEXÃO...

As Oficinas do Jogo contribuíram muito para fazer a criança refletir, a pensar sobre aquilo que ela vai fazer. (Rosa Laranja)

As crianças começaram a responder de uma forma mais espontânea na aprendizagem, elas começam a se interessar mais pela escrita. (Rosa Vermelha)

Até a forma como eles se colocam, as argumentações aos questionamentos, estão bem mais elaborados. (Rosa Branca)

As falas sugerem sua inclusão no desenvolvimento do raciocínio. Refere-se, de maneira geral, à organização dos pensamentos das crianças, como manifestam suas idéias, sua criatividade e aprendizagem, por exemplo.

Podemos observar as respostas das Rosas refletidas nas palavras de FREIRE (2003, p.74) quando diz que:

No Jogo de Construção, as crianças apresentam as marcas de seu desenvolvimento no rumo de níveis elevados de sociabilização e de cognição. Ao dispor os objetos em arranjos espaciais, denota a maior ou menor presença de um compromisso com a realidade concreta. A fantasia continua, mas a criança pode distinguir cada vez mais entre ela e a realidade.

Com estas afirmações podemos constatar que através da prática das Oficinas do Jogo oportunizamos às crianças tornarem-se mais reflexivas, com autonomia para questionar, respondendo de uma forma mais espontânea na aprendizagem, tornando-se mais maduras.

- AUMENTANDO GRADATIVAMENTE AS DIFICULDADES...

Você prepara e planeja as aulas e de acordo com as respostas vai aumentando gradativamente a dificuldade nas atividades com as crianças, para que aumentem cada vez mais o raciocínio, a compreensão deles. (Rosa laranja)

A expressão entusiasmada da Rosa Laranja, quando se refere aos avanços gradativos nas dificuldades das atividades nas aulas das Oficinas do Jogo, podem ser confirmados através de autores como: Freire e Scaglia (2004, p.67) quando dizem que:

Sempre que uma criança cumprir com êxito uma tarefa, o professor deverá em seguida, ou a intervalos, sugerir variações dessa tarefa que contenham solicitações de nível superior, ou seja, as tarefas solicitadas devem ir além do nível atual de desenvolvimento do aluno.

Freire e Venâncio (2005, p.19) também defendem que “É preciso considerar que, diante da situação nova, porém parecida com a situação anterior, os alunos, inconscientemente, buscavam resolvê-la com os conhecimentos já adquiridos”.

Confirmando a idéia dos autores, Freinet (1977, p.65) afirma que:

Após múltiplas tentativas, a criança conseguiu saltar o obstáculo. Sente-se muito orgulhosa com isso. Porém esta primeira conquista não lhe chega. Quer consolidá-la com a repetição metódica que inscreverá no automatismo dos seus gestos, automatismo que constituirá o verdadeiro enriquecimento, ponto de partida garantido para novas conquistas.

Freire (2002, p.108) nos lembra que:

(...) a marca da escola deve ser firmada pelo objetivo de desenvolver no aluno a consciência sobre as práticas realizadas. Para tanto, proponho que os jogos sejam sempre repetidos com acréscimo de algum componente novo, para que a novidade se conflite com os esquemas atuais e possam produzir tomadas de consciência. Acresça-se a isso a estratégia de conversar com os alunos em rodas, antes, às vezes durante e depois das práticas, outro fator de tomada de consciência.

• TOMADA DE CONSCIÊNCIA E AUTONOMIA

As Oficinas do Jogo contribuíram muito para fazer a criança refletir, a pensar sobre aquilo que ela vai fazer, e com certeza, tudo isto que eles fizeram contigo eles aprenderam e não esquecerão mais. (...) fazer a crianças refletir sobre o que está construindo.
(Rosa laranja)

Vendo as crianças no início do ano e agora no final do semestre, o que a gente percebe, é que elas estão muito mais autônoma, estão muito mais independentes, elas estão construindo mais a questão do conhecimento. (Prof. – Rosa Vermelha)

FREIRE (2004 p.117-118): acrescenta que a ponte entre a escola e outros ambientes, só pode ser feita por meio da tomada de consciência. Se o aluno não puder se conscientizar de suas próprias ações, não haverá nenhuma garantia de que o conhecimento desenvolvido em uma determinada situação se estenderá as outras.

Freire P. e Beto F. (2001p. 29).“Conscientizar é passar da consciência ingênua para a consciência crítica”.

Freire (2004, p.120), lembra-nos que:

Quando falamos em tomada de consciência, portanto, não estamos simplesmente aludindo ao resgate de um plano – o inconsciente – em outro plano – o consciente. Estamos nos referindo a um processo de transformação que faz com que o mais essencial numa ação, aquilo que a torna possível, porque a coordena, e que pode ser comum às outras ações (portanto generalizável a elas), torne-se matéria consciente, disponível para ser mobilizada na aquisição de novos conhecimentos.

O que os educadores tentam elucidar a respeito da conscientização, nos remete à distância que a escola tradicional impõem às crianças matriculadas, ou seja, na rua, no pátio (fora do horário de aula), as tratamos como crianças, mas dentro da sala de aula, as

tratamos como alunos e queremos que eles permaneçam quatro horas sentados como adultos e com muita atenção. Esta distância precisa ser diminuída, ser eliminada, nós educadores precisamos respeitar, aproveitar toda sua história de vida, sua realidade, seus brinquedos, levá-los para a escola e ensiná-los de acordo com sua realidade.

A criança precisa aprender sendo tratada como criança e deve ser muito estimulada a aprender. Nós precisamos garantir à criança um conhecimento cognitivo, educá-las para saber apreciar o belo, trabalhar com elas as emoções, as noções lógico-matemáticas sem deixar de lado a alegria infantil representada pelo lúdico e sua história de vida, ausentes em nossas escolas.

• APRENDIZAGEM

Com as atividades realizadas nas Oficinas do Jogo, ocorreram mudanças significativas no processo de aprendizagem dos alunos. Crianças em estágio inicial de alfabetização se desenvolveram consideravelmente bem. Ficou visível seu desempenho nas atividades escolares. Com relação à alfabetização a gente percebe grandes mudanças. A Flor de Lótus estava no processo de alfabetização bem inferior aos outros no início do ano letivo e percebe-se resultados bem positivos. Ele já está escrevendo e é o que mais gosta das Oficinas do Jogo. Pode-se dizer que o aluno é o que mais despertou, evoluiu bastante na alfabetização. A Gloxínia também evoluiu bastante na alfabetização, ela é uma criança repetente, participa ativamente das Oficinas do Jogo. Após as atividades das Oficinas do Jogo ela está escrevendo bem, está produzindo bem. Amor Perfeito Amarelo despertou para a leitura e alfabetização e o Jasmim também melhorou muito.”
(Rosa Amarela)

Observando como eles estavam no início do ano e agora (julho), a gente percebe uma evolução bastante grande, especialmente na escrita deles.(Rosa Branca)

Vendo esta turma no início do ano e agora no final do semestre, após as Oficinas do Jogo, eles evoluíram visivelmente em termos de maturidade, concentração e reflexão para responder. É uma turma que tinha uma ou duas crianças começando a ler no início

do ano, agora tem três em processo e os outros bem mais avançados. Estão lendo correto.

(Rosa laranja)

Eu acho que as Oficinas do Jogo ajudaram muito, tanto no comportamento, quanto na parte pedagógica (...) ajudou muito ao relacionar as Oficinas do Jogo com o trabalho planejado com a professora de sala de aula. (Rosa chá.)

Eu percebi muitas mudanças nesta turma, a princípio por esta ser uma turma que veio com processo bem complicado na alfabetização, eles não conseguiram avançar muito na alfabetização na primeira série. Ao entrar na segunda série, a professora reclamava que a turma era muito heterogênea, que dentro do conceito de seriação que a professora tinha, ela reclamava que a turma não estava no nível de uma segunda série. As crianças começaram a responder de uma forma mais espontânea na aprendizagem, elas começam a se interessar mais pela escrita, porque elas partiam para as construções, para os brinquedos e depois iam para dentro da sala de aula reproduzir na escrita. Isso fez com que eles se interessassem mais pelas atividades da escrita, desenvolvessem a oralidade e com isto melhorassem a leitura. Eles aumentaram o interesse pelas atividades de conteúdos escolares, com relação aos conteúdos escolares eles melhoraram muito. Vendo as crianças no". Início do ano e agora no final do semestre, o que a gente percebe, é que elas estão muito mais autônomas estão muito mais independentes, elas estão construindo mais a questão do conhecimento. (Rosa Vermelha.)

Não se pode afirmar que o crescimento da aprendizagem das crianças se deve ao potencial das Oficinas do Jogo para ensinar, porém, não se trata de provar nada neste caso, até porque a ciência não prova, cria suposições. No entanto, o que mais mudou na rotina de atividades dos alunos durante o tempo em que estivemos com eles, foi a inclusão das atividades das Oficinas do Jogo. Claro que outros fatores podem ter interferido no crescimento da aprendizagem, como ocorrências em suas casas, amadurecimento biológico, atitudes dos professores, etc. No entanto, podemos supor que a correspondência entre a significativa melhora na aprendizagem das crianças e a participação nas Oficinas do Jogo não seja uma mera coincidência. Para isso, apresentaremos inúmeros argumentos adiante.

Uma mudança significativa no comportamento das flores é percebido a partir da abordagem das Oficinas do Jogo, que é comprovado na fala da Rosa Vermelha.

Com relação à afetividade eu percebi que houve uma maior integração com as crianças, se aceitaram mais, eles conseguiram se aceitar e aceitar o outro, isto também foi fantástico. Quando eles tinham que dividir os materiais da construção eles começaram a se ver enquanto egoístas, enquanto egocêntricos e com isto eles começaram a observar mais o outro e houve uma maior aceitação do outro. Como eles começaram a se perceber e se aceitar aquilo que eles tinham que melhorar e começaram a aceitar o outro; isto foi um ganho. Foi uma mudança muito significativa na turma. Eles cresceram enquanto grupo, agora eles falam: é a nossa turma, eles não se vêem mais individualmente, no conselho de classe eu percebi isto. Eles se percebem enquanto grupo. É a nossa turma, é o que nós fizemos. Na questão do individual eles cresceram. É impressionante como eles cresceram enquanto grupo. O que eu percebi que as Oficinas provocaram uma mudança inclusive na forma de educar e conceber os alunos com a professora. A professora começou a perceber que eles davam resposta cada um a sua maneira e cada um no seu tempo, isso foi fantástico. Como eles começaram a se perceber e se aceitar aquilo que eles tinham que melhorar e começaram a aceitar o outro; isto foi um ganho! Foi uma mudança muito significativa na turma. (Rosa Vermelha)

• QUANTO À BELEZA DOS MATERIAIS...

Brincar de construir é uma das atividades das Oficinas do Jogo, onde nossas flores têm a possibilidade de exercitar o maior recurso que o ser humano possui para se adaptar ao mundo: a sua imaginação.

E para aguçar sua imaginação, as construções precisam ser belas, elas necessitam dispor de materiais bonitos, porque os materiais suscitam nas crianças uma apreciação estética. E só desenvolve sentido estético quem tem beleza para apreciar e nós queremos que haja beleza, nós queremos educar esteticamente nossas crianças, que eles se deparem de preferência com coisas belas e diversificadamente belas. Por este motivo os materiais das Oficinas do jogo são tão diversificados em tamanho, formas, pesos e cores, para que nossas flores sintam-se atraídas por eles.

Brotou então nas falas das Rosas e das Flores, a presença significativa da beleza, da estética, promovida pelos materiais das Oficinas do Jogo, como destacou a Rosa Laranja:

A própria estética e a beleza, faz com que eles prestem atenção naquele material. Ele é chamativo e de uma cor forte, ele tem um formato diferente e bonito (...) principalmente nesta escola do Morro, as professoras precisam mais do que quadro, giz e papel. Tem que ter alguma coisa para chamar a atenção das crianças, caso contrário a aprendizagem não acontece. Eu espero que a gente consiga construir o material para toda a escola, incluindo a Educação Infantil e que os professores saibam trabalhar com eles.

E a Rosa Vermelha afirma:

Com relação ao material, ele chamou atenção das crianças pela forma, tamanho e cor (suspira e diz...), como a escola ainda é sombria né? As Oficinas do Jogo também têm esta coisa do belo. As Oficinas mostraram que para a gente ensinar não precisa mostrar austeridade, seriedade e medo. Ela, pode ser lúdica, atrativa e colorida.

Os resultados demonstraram que todas as flores do nosso jardim desabrocharam demonstrando que o desejo de Freinet (2003), pode ser realizado que a escola pode ser magnífica em sua florescer ainda na infância, e no futuro originarão belos frutificação. Reforçando o seu pensamento que: "é já na semente, ou no broto, que o jardineiro prudente cuida e prepara o fruto que virá". FREINET (1985, p.7).

Com este pensamento, reportamo-nos ao cenário dessa pesquisa como um jardim repleto de flores com necessidade constante do cultivo, do afeto, do saber, da beleza, pois os nossos jardins são cheios de histórias e a história das flores é uma parte da história da humanidade.

Portanto, o projeto Oficinas do Jogo nos resultados da pesquisa demonstra ser fartamente capaz de estabelecer relações fortes de integração entre diversas áreas do conhecimento humano.

CONSIDERAÇÕES

Considerando que a aprendizagem envolve as diferentes áreas do conhecimento, investigamos um jeito diferente de ensinar. Partindo da disciplina de Educação Física, mas não como ela é costumeiramente conhecida, criamos um ambiente lúdico onde as crianças, brincando, foram solicitadas a produzir conhecimentos nos diversos planos: intelectual, motor, moral, afetivo e social.

Conhecendo a realidade da comunidade pesquisada e sentindo a necessidade de fortalecer os instrumentos de assimilação dos conteúdos escolares, para que elas os aprendam melhor, implantamos o Projeto das Oficinas do Jogo em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, onde possibilitamos a crianças de classes sociais empobrecidas, através de jogos e brincadeiras orientadas, aproximar sua realidade dos conteúdos escolares.

Para as crianças terem êxito na escola, elas precisam aprender os conteúdos exigidos na sala de aula, como por exemplo, português, matemática geografia, ciências etc. Pouco se discute o modo como essas matérias são ensinadas. Nas Oficinas do Jogo, não ensinamos matemática; nossa idéia é que aprendam a pensar. O resultado é que, depois de algum tempo, passem a aprender melhor a matemática e o português, porque seu poder de pensar aumentou. Não ensinamos português, mas ensinamos comunicação e expressão e isso repercute em outras matérias escolares. Não ensinamos arte, mas ensinamos sobre a beleza

das coisas. Não ensinamos Educação Física, mas ensinamos expressão corporal. Ensinamos a socializar o pensamento, os materiais, as ações de um modo geral. Não impomos regras, mas ensinamos as crianças a construí-las.

Observamos, no decorrer desta pesquisa, um avanço significativo no desenvolvimento da leitura, da escrita e das noções lógico-matemáticas. Por se sentirem capazes, houve aumento da auto-estima das crianças, o que contribuiu muito para o desenvolvimento social, ressaltando suas virtudes como generosidade, companheirismo, resiliência, justiça e afeto. Estas virtudes puderam ser notadas por todas as Rosas entrevistadas, aparecendo também com frequência nas falas das Flores.

Percebemos durante a nossa atuação que as crianças participavam com muito entusiasmo nas atividades das Oficinas do Jogo, convivendo em relações conflituosas e superando as diferenças entre elas, e evoluindo não somente no aspecto intelectual, mas também auxiliando nas relações sociais entre as flores. Estes conflitos puderam ser vividos nas suas ações como normais, trabalhando as diferenças nas diversidades de formas, pesos, tamanhos e cores dos materiais utilizados nas Oficinas dos Jogos.

Desse modo, a abordagem pedagógica que realizamos, não se limitou ao plano lógico-matemático, como na escola tradicional. Neste caso, os planos desenvolvidos foram, estético, moral, motor, social e afetivo. Ensinamos, não só em função do plano intelectual, mas, através das atividades lúdicas, possibilitamos, criar um ambiente agradável, prazeroso, desenvolvendo dessa forma um clima de compreensão e de afeto.

Este trabalho, durante sua elaboração e seu desenvolvimento, gerou grandes expectativas e muitas realizações, despertando nos profissionais da Escola pesquisada, o gosto por uma educação que permita à criança apropriar-se do saber sem abrir mão da sua

imaginação, ou seja, aprender brincando. Percebemos uma aceitação muito positiva por parte dos educadores da Unidade Escolar.

Nessa trajetória aprendemos a desaprender a maneira formal de ensinar, dando espaço a uma nova abordagem pedagógica que transcende o quadro e a quadra, alcançando os anseios reais dessas crianças e possibilitando, com isso, a tomada de consciência tão necessária para tornar nossos educandos mais críticos e autônomos. Por esse motivo, nas Oficinas do Jogo não entregamos às crianças brinquedos prontos, oferecemos a elas peças (caixas, bolas, bastão, cordas coloridas), para construírem seus brinquedos ou suas brincadeiras.

Ao mesmo tempo em que se caracteriza como sendo educação física, na medida em que trabalha com seu conteúdo mais típico, isto é, o jogo, leva ao desenvolvimento do pensamento. Os exemplos de repercussão na aprendizagem da matemática são claros.

Em outros momentos, observando ações e falas das crianças e suas professoras, percebemos o notável crescimento das relações sociais dos alunos. Muitos deles arredios no início mostraram-se bastante sociáveis agora ao final. Vários verbalizaram sobre isso.

Aprender a ser sociável não é uma das preocupações da escola tradicional, mas é o que decidimos incluir num outro conceito de aula e de escola. Também não preocupam a escola as questões afetivas. Podem ser observados inúmeros exemplos em que as crianças, realizando suas construções, trazem para o faz-de-conta aquilo que vivem na realidade de suas casas e de seu bairro. Isso inclui, claro, sentimentos. Elas se emocionam durante as brincadeiras. E podem, nessas oportunidades, aprender a lidar com tais sentimentos. Não ensinamos português, é claro, mas ensinamos, nos jogos, a terem melhores expressões e comunicações. As repercussões na disciplina português foram óbvias, como o demonstram os textos escritos pelas próprias crianças.

Os alunos envolvidos na pesquisa fizeram uma volta completa. Saíram de seus cotidianos, entraram em contato com as oficinas do jogo e começaram, junto com a professora-pesquisadora, a representar simbolicamente essa realidade. Primeiro, nas conversas sobre suas vidas, imaginaram coisas vividas. Em seguida construíram coisas do bairro, da cidade, das casas (quando se tratava de brincadeiras de construção). Depois conversavam com a professora sobre tais construções. Mais tarde escreviam sobre os trabalhos e, finalmente, voltaram ao bairro e às casas com a professora.

Foram, portanto, quatro momentos privilegiados de tomada de consciência sobre esse cotidiano. A tomada de consciência é matéria para outras áreas de conhecimento. É conhecimento sem nome ainda, disponível para assimilar outros conhecimentos específicos. Isso explica, em parte, o êxito que tiveram na escola.

Nos preocupava muito o fracasso escolar. o fato, por exemplo, do aluno chegar à terceira e até à quarta-série sem saber ler e escrever. Essa turma de alunos conseguiu se alfabetizar, mas não só no sentido de identificar letras e palavras, mas de interpretar suas realidades.

Outro aspecto que consideramos relevante foi o convívio com a beleza. Se tínhamos que despertar as crianças para o belo, nada melhor do que brincar com materiais coloridos e bonitos. Nosso material, por ser reciclado e de baixo custo para sua confecção, ofereceu-nos a vantagem de construir novos materiais, sempre que se fez necessário. Para nós, quem persegue o belo precisa fazer bem. O plano estético, nossa primeira referência, provoca a busca de procedimentos exatos, eficazes. Trata-se de um fenômeno universal; a beleza afeta as pessoas de modo geral.

Diante da relevância do tema abordado, julgamos necessária a realização de um estudo longitudinal, para verificar as contribuições que as Oficinas do Jogo proporcionariam ao longo da vida dessas crianças.

Foi possível perceber que, recorrendo aos jogos de faz-de-conta, como às brincadeiras populares, a beleza das atividades e dos materiais, associado ao modo de orientar os jogos, produz-se algo mais, coloca-se nas mãos dos alunos instrumento de emancipação.

Pelo baixo custo financeiro do projeto Oficinas do Jogo, sugerimos que ele fosse aplicado às demais séries da escola onde fizemos a pesquisa. Cremos também ser possível sugerir que o projeto seja integrado a políticas públicas educacionais mais amplas. Pois, através dessa investigação podemos considerar que educação não tem fronteiras, implica em grande parte das vezes compromisso, dedicação e muito, muito amor, como é mencionado por Paulo Freire (1979, p.29), “Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar estes seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto”.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. **Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa:Edições 70, 1979.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um Olhar Sobre a Diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas:Papirus, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**.Vol. 2 .Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGERE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CALLOIS, R. **Os jogos e os homens** . Lisboa: Cotovia,1990.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. São Paulo: Vozes, 2003.

DELORS, J. *et. al.* **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: Cortez, 2000.

DEPLAN – **Departamento de Planejamento. Índices de Aprovação e Reprovação de 2004** - Prefeitura Municipal de Florianópolis – Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis – 2004.

ELIAS, M. D. C. **De Emílio a Emília**. São Paulo: Scipione, 2000.

FANTIN, M. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FREIRE, J.B. **As relações entre o fazer e o compreender na prática da educação física**. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 1982.

_____. **O Jogo: entre o riso e o choro**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

_____. **Pedagogia do futebol**. Campinas, São Paulo.: Autores Associados, 2003.

_____. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 4. ed., São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, J. B. VENÂNCIO, S. **O jogo dentro e fora da escola**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal** São Paulo: Scipione, 2004.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

_____. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

_____. **À sombra desta mangueira.** São Paulo: Olho D'água, 2003.

FREINET, C. **O método natural I:** a aprendizagem da língua. 2. ed., Lisboa: Estampa, 1989.

_____. **Pedagogia do bom senso:** Psicologia e pedagogia. São Paulo: Martins Fontes Ltda

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** 2^a. ed., São Paulo: Scipione, 2003

GASPARIN, J. L. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos.** São Paulo: Papyrus, 1994.

GOULART, I. B. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens** . São Paulo: Perspectiva S.A.: 1996.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo e a Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 1996.

MACEDO, L., PETTY, A.L. e PASSOS, N.C. **Aprender com jogos e situações-problema.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MARCELLINO, N. C. **Lúdico, educação e educação física.** Ijuí, RS: Unijuí, 1999.

MELO, V. A; ALVESE.D.J. **Introdução ao lazer.** São Paulo: Manole, 2003.

MIZUKAMI, M. DA G.N. **Ensino: As Abordagens do Processo.** São Paulo:

MURCIA, J.A.M. **Aprendizagem através dos jogos**. Porto Alegre: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2005.

OLINTO, A. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho. Imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

_____. **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos, Edusp, 1978.

_____. **O juízo moral da criança**. São Paulo: Summus, 2. ed., 1994.

_____. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1998.

_____. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olympio, 17. ed., 2005.

_____. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Guanabara S.A., 1987.

PIAGET, J. & INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

PERRENOUD, P. **A escola de A a Z: 26 maneiras de repensar a educação**. São Paulo: Artemed, 2005.

ROSAMILHA, N. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

SANTOS, S. M. P.A **Criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SKRZYPCZAK, J. F. **O Inato e o Adquirido: desigualdades “naturais”, desigualdades sociais**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

TRIVINOS, A. N. S.; NETO, V. M.A **pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Biblioteca. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da UDESC: teses, dissertação, monografias e TCCs**. Florianópolis. UDESC, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Cronograma

APÊNDICE B: Entrevista semidirigida elaborada pela autora sobre o perfil das crianças aplicada à orientadora educacional

APÊNDICE C: Pré-entrevista semidirigida elaborada pela autora sobre o perfil das crianças, aplicada à professora de sala.

APÊNDICE D: Entrevista das crianças após aplicação das Oficinas do Jogo

APÊNDICE E: Relato das crianças após a abordagem pedagógica das Oficinas do Jogo

APÊNDICE F: Pós-entrevista semidirigida elaborada pela autora após a abordagem pedagógica transdisciplinar, com uma pergunta desencadeadora, aplicada a professora de sala, orientadora, supervisoras e diretora, após as Oficinas.

APÊNDICE G: Matriz observacional das atividades realizadas nas Oficinas do Jogo, elaborada pela autora.

APÊNDICE H: Modelos de atividades das Oficinas do Jogo

APÊNDICE I: Ficha individual do Aluno.

APÊNDICE J: Modelo de Planos de Aula das Oficinas do Jogo com Diário de Campo e Fotografia.

APÊNDICE L: Fotografias da Aula das Oficinas do Jogo.

APÊNDICE A: Cronograma do Projeto

O tempo da realização desta pesquisa ocorreu de acordo com o planejamento das atividades e prazos a serem cumpridos.

CRONOGRAMA DO PROJETO PILOTO - (2004)

ATIVIDADE	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração projeto	X				
Autorização da Escola e da S.M.E.	X				
Aplicação do estudo piloto		X	X	X	X
Alterações no projeto					X

CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DO PROJETO - (2005)

ATIVIDADE	Fevereiro a Março	Abril a Maio	Junho a Julho	Agosto a Outubro	Novembro a Dezembro
Comitê de Ética		X			
Qualificação do Projeto				X	
Coleta de Dados	X	X	X		
Análise dos Resultados				X	
Revisão do texto					X
Entrega da Dissertação					X
Defesa					X

APÊNDICE B: Entrevista semidirigida elaborada pela autora sobre o perfil das crianças, aplicada à orientadora educacional.

Pessoa Entrevistada: orientadora

Nome da criança:

Idade.....

Fale sobre o contexto familiar desta criança:

.....

Como foi a adaptação desta criança na escola?

.....

A criança apresenta alguma dificuldade ou limitação para acompanhar os conteúdos escolares?

.....

Como a criança se relaciona com os professores e colegas de sala?

.....

A criança aceita socializar os brinquedos com os colegas?

.....

A criança apresenta alguma dificuldade em acatar as regras da turma?

.....

Como você percebe o aprendizado desta criança?

APÊNDICE C: Pré-Entrevista semidirigida elaborada pela autora sobre o perfil das crianças, aplicada à professora de sala.

Pessoa Entrevistada: Professoras da sala

Nome da criança:.....

Idade:

Como você percebe a participação desta criança na escola?

.....
.....

Esta criança apresenta alguma dificuldade em assimilar os conteúdos escolares? Quais?

.....
.....

Como esta criança se relaciona com você e com os colegas?

.....
.....

A criança aceita socializar os brinquedos com os colegas?

.....

A criança apresenta alguma dificuldade em acatar as regras da turma?

.....

APÊNDICE D: Entrevista das crianças após aplicação das Oficinas do Jogo.

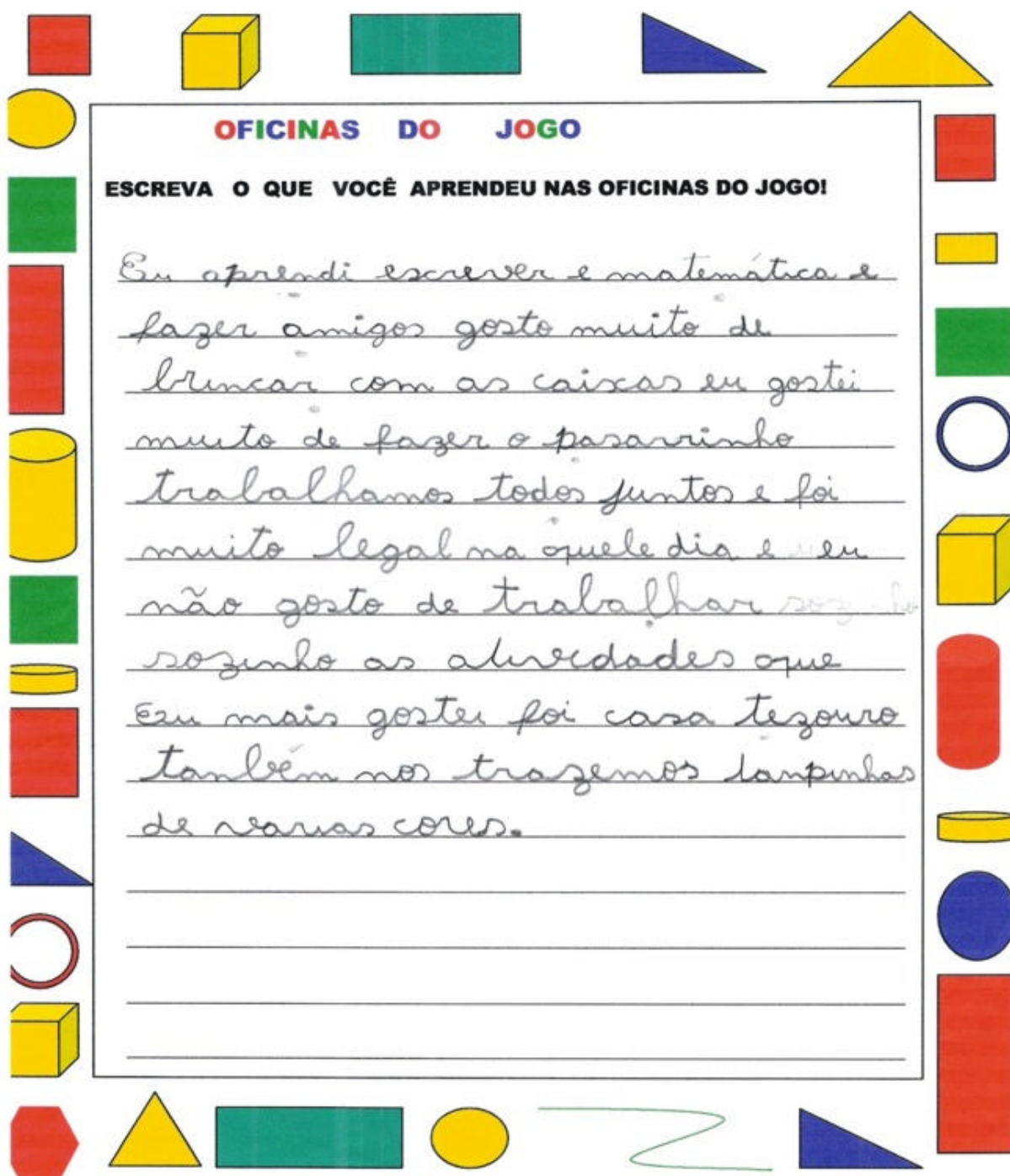
Com uma pergunta desencadeadora dirigimo-nos às flores perguntando por escrito: *O que você aprendeu com as Oficinas do Jogo?*

Os relatos das flores sobre a pergunta desencadeadora.



APENDICE E: Relato das flores após a Abordagem Pedagógica das Oficinas do Jogo.

GÉRBERA LARANJA



OFICINAS DO JOGO

ESCREVA O QUE VOCÊ APRENDEU NAS OFICINAS DO JOGO!

Eu aprendi escrever e matemática e
 fazer amigos gosto muito de
 brincar com as caixas eu gostei
 muito de fazer o passarinho
 trabalhamos todos juntos e foi
 muito legal na aquele dia e eu
 não gosto de trabalhar sozinho
 sozinho as atividades que
 eu mais gostei foi casa tesouro
 também nos trazemos lanpinhas
 de várias cores.

AMOR PERFEITO LILÁS

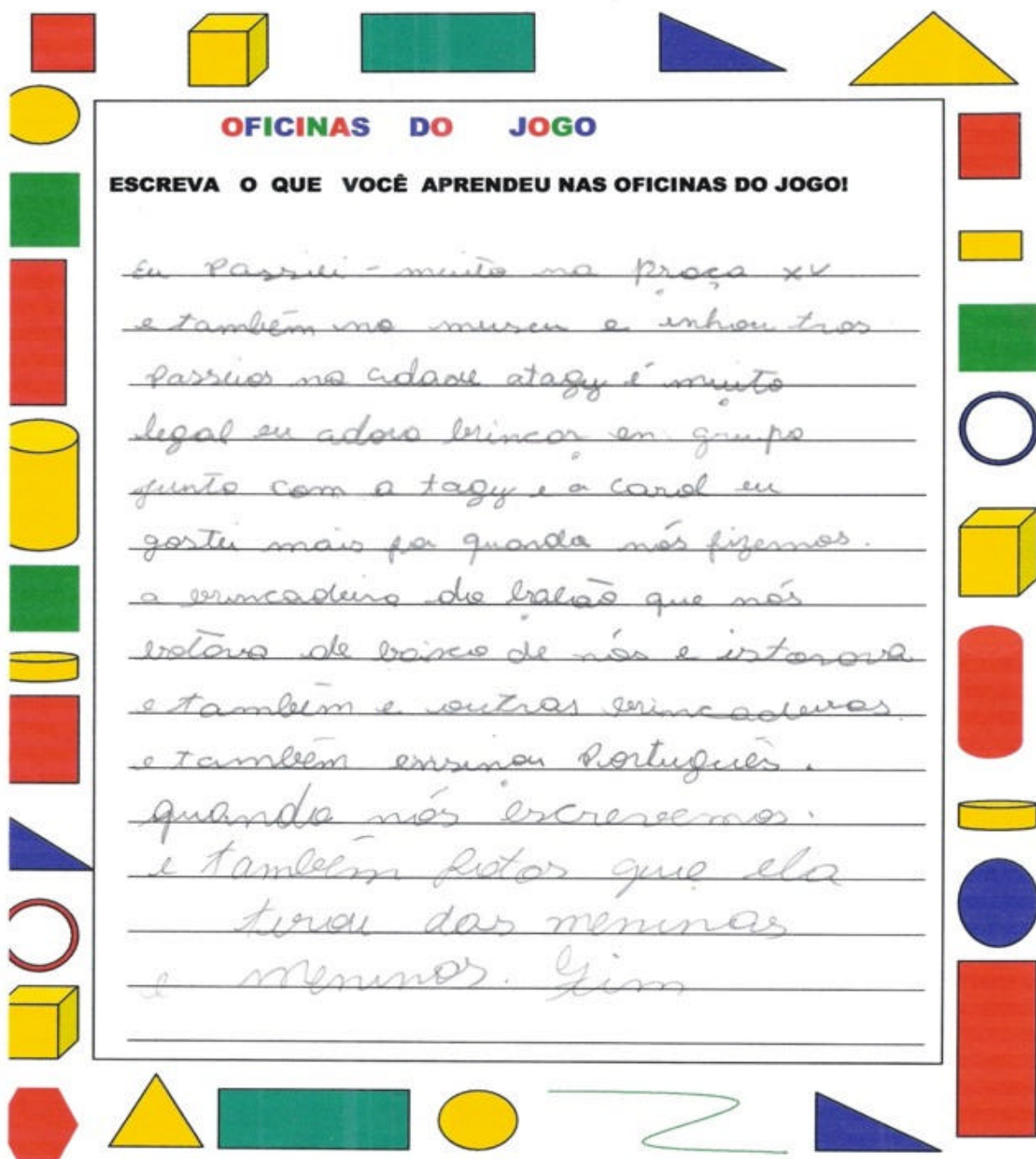
OFICINAS DO JOGO

ESCREVA O QUE VOCÊ APRENDEU NAS OFICINAS DO JOGO!

Eu aprendi a matemática e aprendi a
 respeitar todos e também a ler.
 mais porque eu conheci a fogueira eu
 fui na igreja com os meus professores
 e com os meu colegas eu construí com
 as cascas tampinhas o centro da cidade
 eu acho muito legal eu ainda trago
 muitas tampinhas para nesse material
 e Brinco muito com os meu colegas
 e Professores e tem coisas coloridas
 ate cascas e garrafas eu gostaria que
 as oficinas não acabassem porque tem
 muitas brincadeiras e da merises na
 crianças da 2ª série a tagy rende muito
 por não ser aula porque a gente não decha
 fim

B M A

AMOR PERFEITO LILAS (continuação)



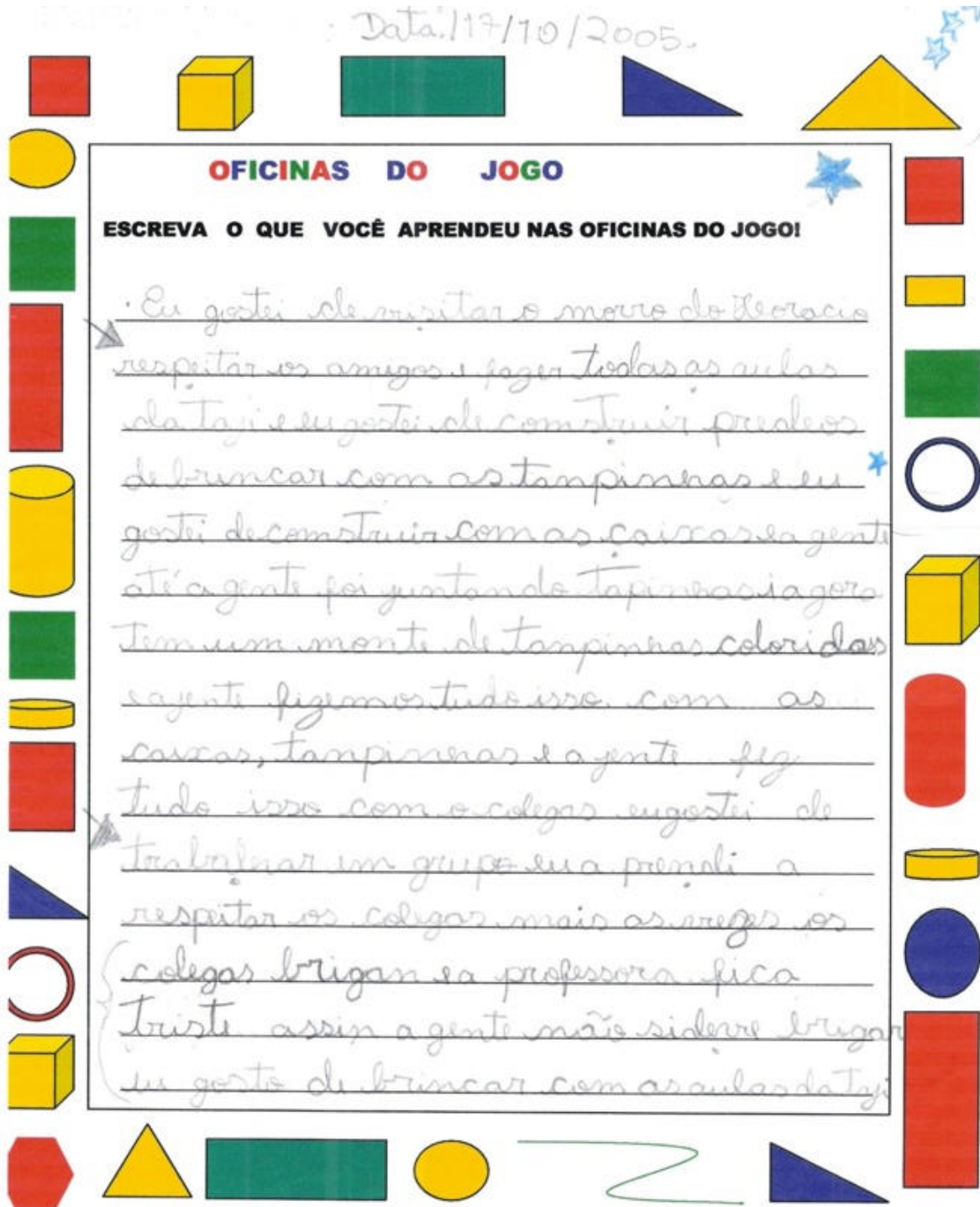
OFICINAS DO JOGO

ESCREVA O QUE VOCÊ APRENDEU NAS OFICINAS DO JOGO!

Eu passei muito na praça XV
e também no museu e conheci
passos na cidade atagy é muito
legal eu adoro brincar em grupo
junto com a tagy e a Carol eu
gostei mais por quando nós fizemos
a brincadeira de balão que nós
rolava de boise de nós e interava
e também e outras brincadeiras
e também ensinou português
quando nós escrevemos
e também fotos que ela
tirou das meninas
e meninos. Sim

MARGARIDA

Data: 17/10/2005.

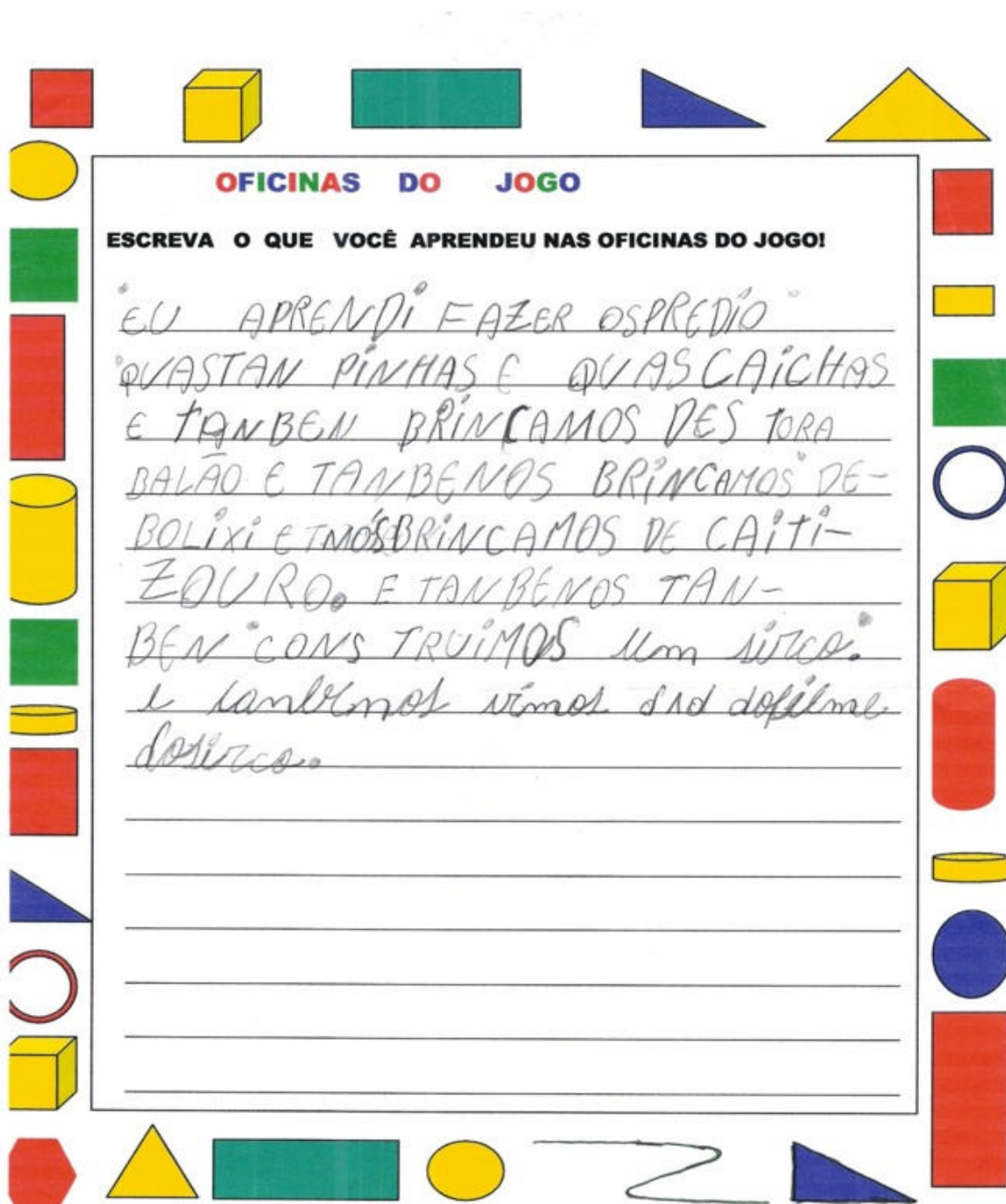


OFICINAS DO JOGO

ESCREVA O QUE VOCÊ APRENDEU NAS OFICINAS DO JOGO!

Eu gostei de visitar o morro da Iloracia
 respeitar os amigos e fazer todas as aulas
 da Tati e eu gostei de construir pedreiros
 de brincar com as tampinhas e eu
 gostei de construir com as caixas e a gente
 até a gente foi juntando tampinhas agora
 tem um monte de tampinhas coloridas
 e a gente fez com tudo isso com as
 caixas, tampinhas e a gente fez
 tudo isso com o colega eu gostei de
 trabalhar em grupo eu aprendi a
 respeitar os colegas mais as vezes os
 colegas brigam e a professora fica
 triste assim a gente não sabe brigar
 eu gostei de brincar com as aulas da Tati

GIRASSOL

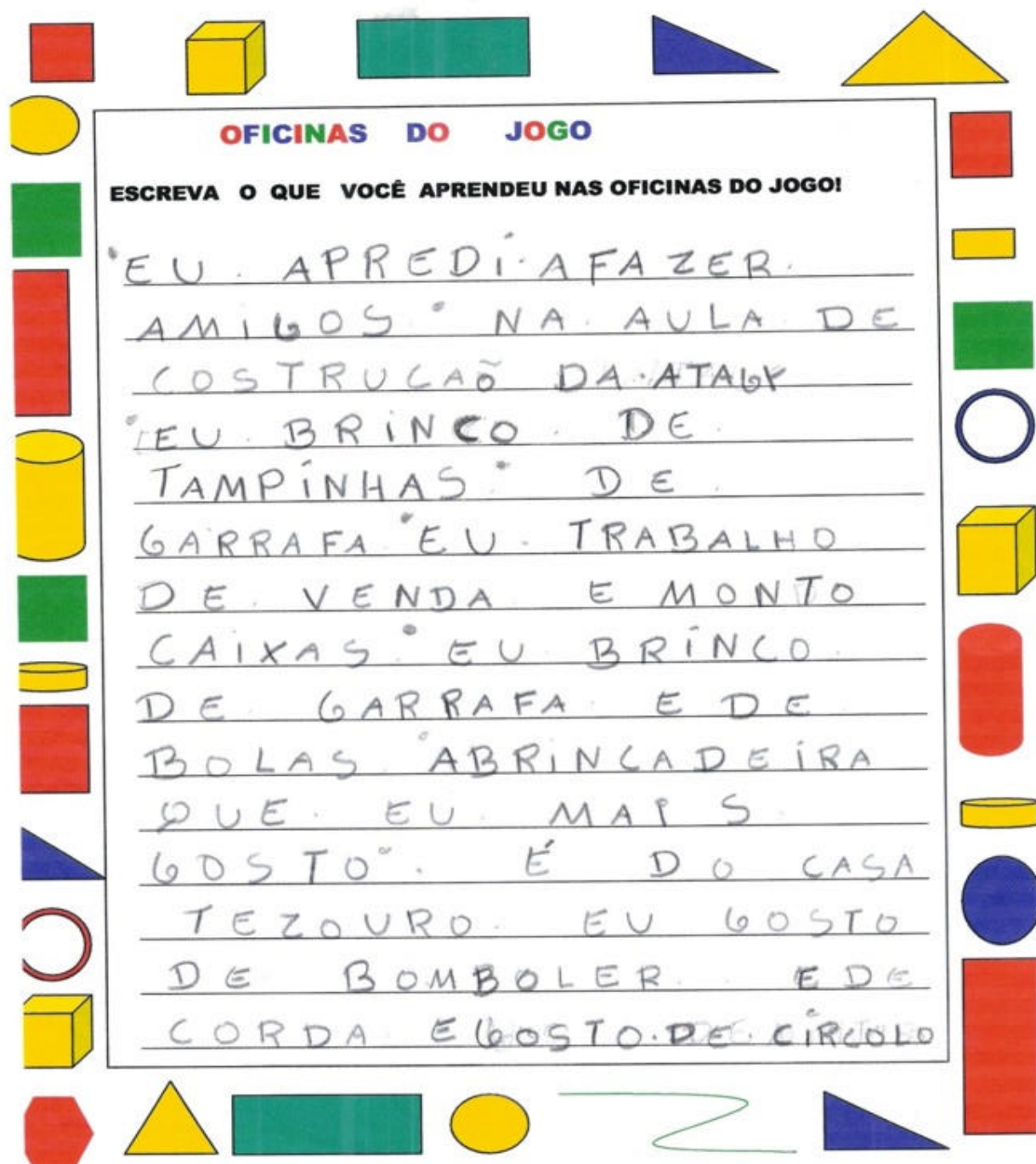


OFICINAS DO JOGO

ESCREVA O QUE VOCÊ APRENDEU NAS OFICINAS DO JOGO!

*EU APRENDI FAZER O SPREDIO
 QUASTAN PINHAS E QUASCAICHAS
 E TAMBEM BRINCAMOS DES TORA
 BALÃO E TAMBENOS BRINCAMOS DE-
 BOLIXI E TMOŠ BRINCAMOS DE CAITI-
 ZOURO. E TAMBENOS TAN-
 BEN *CONS TRUIMOS UM SIRCA.
 E TAMBENOS VIMOS SIAO DO FILME
 DO SIRCA.

AMOR PERFEITO AMARELO

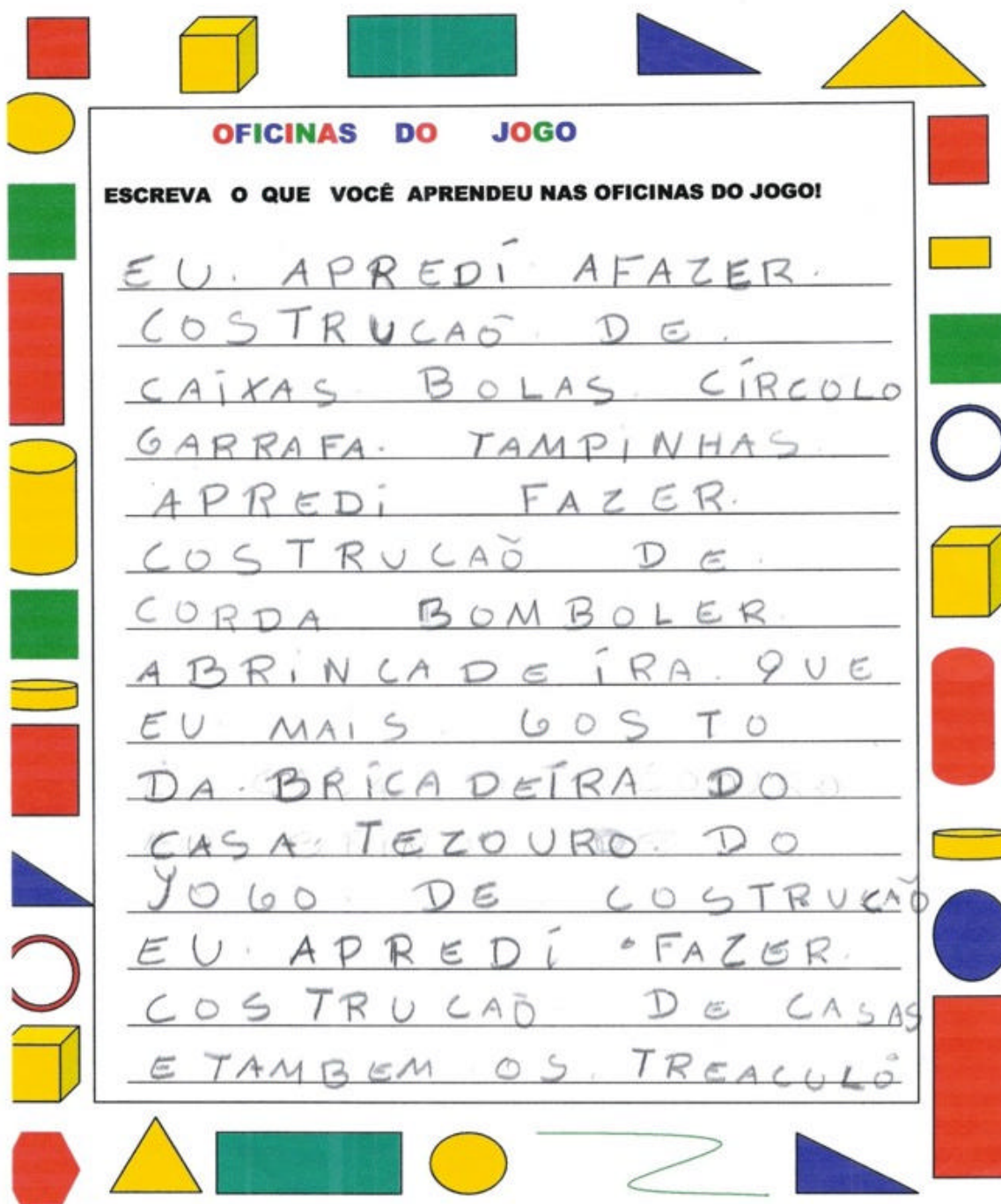


OFICINAS DO JOGO

ESCREVA O QUE VOCÊ APRENDEU NAS OFICINAS DO JOGO!

EU APRENDI A FAZER
 AMIGOS NA AULA DE
 CONSTRUÇÃO DA ATIVIDADE
 EU BRINCO DE
 TAMPINHAS DE
 GARRAFA EU TRABALHO
 DE VENDA E MONTO
 CAIXAS EU BRINCO
 DE GARRAFA E DE
 BOLAS ABRINCADORA
 QUE EU MAIS
 GOSTO É DO CASA
 TEZOURO EU GOSTO
 DE BOMBOLER E DE
 CORDA E GOSTO DE CÍRCULO

AMOR PERFEITO AMARELO (Continuação)



OFICINAS DO JOGO

ESCREVA O QUE VOCÊ APRENDEU NAS OFICINAS DO JOGO!

EU APRENDI A FAZER
 CONSTRUÇÃO DE
 CAIXAS BOLAS CÍRCULO
 GARRAFA TAMPINHAS
 APRENDI FAZER
 CONSTRUÇÃO DE
 CORDA BOMBOLER
 ABRINCADEIRA QUE
 EU MAIS GOSTO
 DA BRICA DEIRA DO
 CASA TESOIRO DO
 JOGO DE CONSTRUÇÃO
 EU APRENDI A FAZER
 CONSTRUÇÃO DE CASAS
 E TAMBÉM OS TRECULO

FLOR-DE-CERA

OFICINAS DO JOGO

ESCREVA O QUE VOCÊ APRENDEU NAS OFICINAS DO JOGO!

* EU APRENDI BRINCAÇÓIAS MUITO LEGAIS.

* EU APRENDI RESPEITAR MEUS AMIGOS

* ADOREI AS PASSÉIAS: NA NATAS, NO CENTRO, NO MERRO DO HORACIO, NO PARQUE. E CONSTRUI TUDO ISTO COMSTRUI OS MATERIAIS DAS OFICINAS DO JOGO E DESENVOLVA E ESCREVA TUDO O QUE EU CONSTRUI.

* EU GOSTO DE PARTICIPAR DAS OFICINAS.

GLOXÍNIA

DATA: 11/10/2005/

OFICINAS DO JOGO

ESCREVA O QUE VOCÊ APRENDEU NAS OFICINAS DO JOGO!

MARIA SOLENE

* APRENDEI SER AMIGOS

* APRENDEI RESPEITAR OS AMIGOS

* APRENDEI A ESCREVER

* APRENDEI FAZER O PREDIO

APRENDEI BRINCAR COM CAIXAS

APRENDEI BRINCAR COM GARAFAS

* NÓS OS MATERIAIS SÃO COLORIDOS E BONITOS

* GOSTEI DE FAZER O PASARO

GOSTEI DE FAZER O CASATIZORO

APRENDEI COM BRINCAR O PALAÇO

* APRENDEI BRINCAR COM BASTÃO

GOSTEI DE BRINCAR DE GADEGA

APRENDEI FAZER AS AULAS COM ATAGY

APENDICE F: Pós-entrevista semidirigida elaborada pela autora após a abordagem pedagógica transdisciplinar, com uma pergunta desencadeadora, aplicada a professora de sala, orientadora, supervisoras e diretora, após as Oficinas.

Qual a contribuição das Oficinas do Jogo para as Crianças?

Pessoa Entrevistada:.....

APÊNDICE G: Matriz Observacional das atividades realizadas nas Oficinas do Jogo, elaborada pela autora.

INDICADORES	OBSERVAÇÕES
Atenção das crianças durante a atividade?	
Interesse das crianças em participar da oficina do jogo ?	
Criatividade das crianças na realização da atividade de construção?	
A socialização e divisão dos materiais?	
O respeito com os professores e colegas?	
A construção foi pertinente ao tema? A descrição da atividade pelas crianças?	
A interpretação da construção pelas crianças?	
O relacionamento com os colegas durante a construção? Trabalho coletivo entre as crianças?	

*Observações adicionais: _____

APÊNDICE H: Modelos de atividades das oficinas do jogo



FIGURA: _____
 COR: _____
 TAMANHO: _____

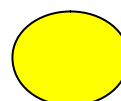


FIGURA: _____
 COR: _____
 TAMANHO: _____



FIGURA: _____
 COR: _____
 TAMANHO: _____

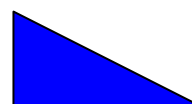


FIGURA: _____
 COR: _____
 TAMANHO: _____

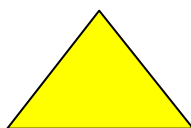


FIGURA: _____
 COR: _____
 TAMANHO: _____



FIGURA: _____
 COR: _____
 TAMANHO: _____

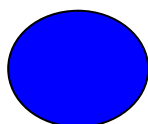


FIGURA: _____
 COR: _____
 TAMANHO: _____



FIGURA: _____
 COR: _____
 TAMANHO: _____

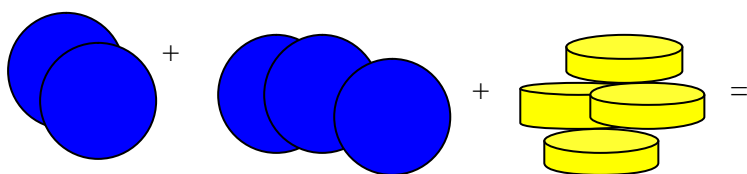
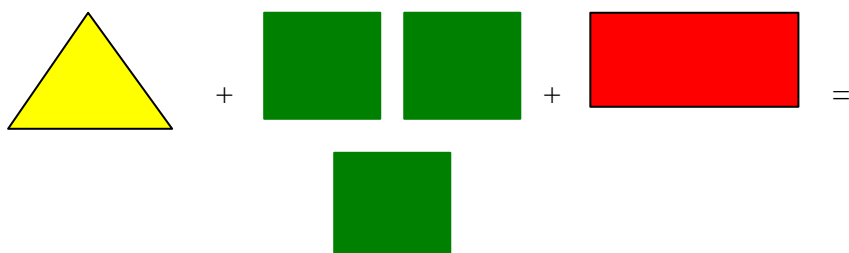
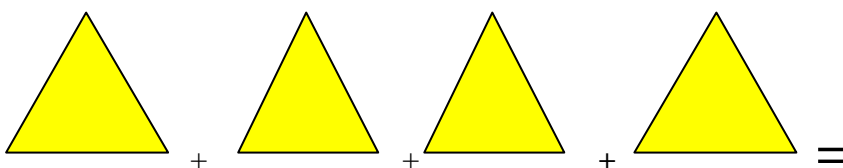


FIGURA: _____
 COR: _____
 TAMANHO: _____



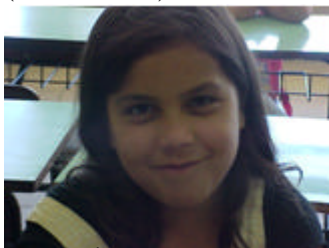
FIGURA: _____
 COR: _____
 TAMANHO: _____

AGORA VAMOS
BRINCAR COM AS
FIGURAS DAS
OFICINAS JOGO
SOMANDO:



APÊNDICE I: Modelo Ficha individual dos alunos

A FALA DA MEDIADORA ROSA AMARELA, NO INÍCIO DO ANO LETIVO (03/03/2005) SOBRE:



ORQUÍDEA

8 ANOS

NO INÍCIO DO ANO LETIVO: – (03/03/2005)

Ela está em processo de alfabetização, tem bastante interesse na escrita e na leitura. Ela já lê. Ela escreve, se for necessário ela arruma o que não está certo, tem criatividade nas histórias infantis, ela acata normas e regras da turma. Ela participa bem das atividades mas tem regredido um pouco neste início de ano letivo. Ela tem faltado bastante. Ela assimila bem os conteúdos quando vem. Ela se relaciona bem com a professora e socializa os materiais com os colegas. Os colegas a rejeitam e chamam de gorda

APÓS AS OFICINAS DO JOGO: – (08/07/2005)

Orquídea: é uma criança que a turma rejeitava muito no início, no caso da Orquídea no início eles não queriam no grupo, não queriam e pronto. Agora o grupo está aceitando mais ela, nas Oficinas eles aceitam ela na equipe, antes não aceitavam, no início ela brincava sozinha, agora ela está sendo mais aceita pela turma. Ela também amadureceu muito no sentido de não mais empurrar os colegas, de bater nos outros, o grupo acabava rejeitando ela pelas atitudes dela. Acho que as Oficinas do Jogo auxiliou nesta aceitação, porque a partir do momento que estão trabalhando junto no grupo para poder construir caba tendo que participar todos e eles começam perceber que ela não é tão ruim assim, que ela também tem qualidades. Eu acho que Of. do Jogo ajudou muito neste

sentido assim, de ser aceita pelo grupo, mais ainda precisa melhorar, a aceitação melhorou muito. Gérbera Laranja não teve esta rejeição por ela e as duas estão sempre juntas.

Entrevista com a Orquídea 08/07/2005 após a aplicação das oficinas: Você gostou de participar das Oficinas do Jogo? Sim ou não? Por que? Quais as atividades que você mais gostou? O que você aprendeu com as Oficinas do jogo? Você acha que as Oficinas do Jogo te ajudou na escola?

Orquídea: Gostei, porque era legal! Eu aprendi a dividir o material. Eu gostei de construir com todo o material, a cidade, eu gostei de construir com a tampinha o nosso bairro. Eu gostei de brincar de estafeta com materiais das Oficinas. Eu gostei de brincar de boliche, da construção do circo, de brincar bastante com todo material.

O material que eu mais gostava de brincar era as caixas, porque era mais fácil de construir com as elas e é legal. Eu aprendi a construir e aprendi a dividir o material com os amigos. Acho que o mais importante é que ajudou bastante no colégio, porque eu não sabia dividir quando alguém me pedia alguma coisa emprestada eu não dava. Agora eu sei dividir. Eu quero continuar a participar das Oficinas porque é legal e eu aprendi bastante”.

Gostei, porque era legal! Eu aprendi a dividir o material. Eu gostei de construir com todo o material, a cidade, eu gostei de construir com a tampinha o nosso bairro. Eu gostei de brincar de estafeta com materiais das Oficinas. Eu gostei de brincar de boliche, da construção do circo, de brincar bastante com todo material. O material que eu mais gostava de brincar era as caixas, porque era mais fácil de construir com as elas e é legal. Eu aprendi a construir e aprendi a dividir o material com os amigos. Acho que o mais importante é que ajudou bastante no colégio, porque eu não sabia dividir quando alguém me pedia alguma coisa emprestada eu não dava. Agora eu sei dividir. Eu quero continuar a participar das Oficinas porque é legal e eu aprendi bastante.

APÊNDICE J: DIÁRIO DE CAMPO DAS AULAS DAS OFICINAS DO JOGO PLANEJAMENTO DAS AULAS

Descreveremos a seguir alguns dos planejamentos das atividades realizadas. E a Matriz Observacional. Dia 28/03/2005 – segunda feira, nos reunimos com Rosa Vermelha, Rosa Amarela, para planejarmos juntas as atividades desta semana. O tema que está sendo trabalhado é o aniversário da cidade de Florianópolis.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 29/03/2005

TEMA: A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Mostrei a eles fotos de Florianópolis que pesquisei na internet e na sala de aula falamos sobre a nossa cidade.

Falamos também sobre os 279 da emancipação da cidade, sobre suas belas praias, sobre os pontos turísticos, sobre os primeiros habitantes da ilha. Depois perguntei a eles o que mais gostam na sua cidade. O que eles gostariam de mudar na sua cidade etc...

Após falarmos sobre Florianópolis, pedi a eles para construir a sua cidade e dividi a turma em duas equipes: 1^a.) equipe: Amarílis, Tulipa Vermelha, Gloxínia, Copo de Leite, Jasmim, e Flor de Lótus. 2^a equipe: Girassol, Flor de Cera, Cravo, Amor Perfeito, Gardênia e Orquídea. Cada equipe pegou seus materiais e começaram a construção, alguns combinaram entre si, o que iriam construir, outros iniciaram a sua construção isoladamente.

Ambas equipes apresentaram dúvidas na hora da construção. A Amor Perfeito Amarelo ficou muito triste quando destruíram a sua lanchonete construída no meio das lojas.

Flor de Cera tem se mostrado alheio a qualquer atividade e desinteressado nas construções, só após algumas tentativas de inseri-lo nas atividades é que ele iniciou sua construção. Após vinte e cinco minutos de construção cada equipe descreveu sua cidade construída para os colegas, para as professoras e para a orientadora que escutaram suas explicações atenciosamente. Na roda ao final da aula comentamos sobre o que deu certo e o que eles não gostaram durante as construções. Todos concordaram que não é correto destruir construções dos colegas e que este fato atrapalhou a aula e prometeram não fazer mais isto.

Quando voltaram para a sala solicitamos as crianças para colocar no papel o que construíram lá na quadra. Alguns escreveram e outros preferiram desenhar. Girassol colocou na construção muitos pássaros na igreja dele, Amarílis, Gloxínia e Tulipa Vermelha construíram flores muito bonitas com bolas nas cores vermelha e amarela e disseram que eram flores da praça XV. Gardênia e Cravo da equipe azul e verde construíram o Mercado Público e as pessoas (tampinhas) passando no vão do mercado. O Copo de Leite explica que: as casas são o comércio da rua Conselheiro Mafra, próxima do mercado e as tampinhas representam as pessoas comprando.



Fonte – FEIJO, Atagy - 2005

Dia 31/03/2005 - 2ª série, junto com as profas. Rosa Amarela, Rosa Vermelha e Rosa Laranja visitamos o centro da cidade de Florianópolis.

Pontos visitados: Terminal urbano, mercado público, praça XV, museu, monumentos, figueira, catedral, lancharam no casarão e tomaram sorvete na lanchonete, bateram fotos e voltaram no final da tarde para escola.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 05/04/2005

TEMA: A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Hoje é a segunda construção da cidade de Florianópolis.

Iniciamos as atividades com um exercício respiratório na roda e alguns exercícios de alongamento para aumentar a atenção dos alunos que demonstravam muita agitação. Em

seguida lembramos do nosso passeio ao centro de Florianópolis e a construção da cidade realizada na aula anterior.

Trabalhando o mesmo tema, solicitei as crianças que iniciassem a construção da cidade novamente, lembrando das imagens vistas no passeio.

As crianças foram divididas em duas equipes:

1^a. Equipe: deveria trabalhar com todos os objetos que não fossem da cor azul ou verde.

2^a. Equipe: deveria trabalhar com todos os objetos que não fossem da cor amarelo e vermelho.

Após a separação do material por cores, aumentamos o grau de dificuldade: Eles deveriam construir o maior número de prédios, casas, igrejas e museus que eles pudessem, somente com materiais pequenos.

Após a construção e suas respectivas descrições, perguntei a eles o que eles viram no passeio que não foi representado na construção; então solicitei as crianças que acrescentassem o que estava faltando nas suas construções. Eles voltaram correndo e assim procederam. Após acrescentarem mais alguns objetos nesta construção perguntei o que eles gostariam que a sua cidade tivesse e não tem? Eles construíram muitas piscinas e praças e parques de diversão.

OBSERVAÇÕES:

Participaram da equipe amarelo/vermelho (Amor Perfeito Amarelo, Amor Perfeito Lilás, Cravo, e Girassol, Margarida.) Na equipe verde/azul (Flor-de-cera, Jasmim, Gloxínia, Gardênia e Tulipa Vermelha).

Cada equipe separou seu material e iniciaram as construções, separando-se por gênero. A equipe do amarelo e vermelho: fizeram suas construções sem comunicação entre o sexo masculino e feminino durante as atividades. Porém os resultados foram ótimos,

todas as crianças participaram ativamente e explicaram suas construções, corrigiram as falhas, tiveram muita criatividade nas construções. Foi a aula com maior interesse e concentração. As crianças respeitaram os colegas enquanto explicavam as construções e todas as crianças falaram. Observei também que as crianças já não estão destruindo as construções dos amiguinhos.

Após as construções feitas e explicadas, voltamos à sala de aula, para as crianças escreverem individualmente o que construíram. Todas as crianças escreveram o sobre as construções e sobre o que viram no passeio ao centro da cidade. Algumas crianças apresentaram dificuldade na escrita, mas com auxílio das rosas concluíram a tarefa.

A atenção das crianças estava excelente! Mais criativos e muito motivados na construção da catedral, do museu, restaurante casarão, monumentos e a lanchonete. Todas as crianças explicaram suas construções de forma coerente e tranqüila. O relacionamento já apresenta sinais de melhora, algum conflito na divisão dos materiais. A participação da Flor de Cera aumentou, o problema maior está em escrever o que construiu. Ainda necessita de ajuda para escrever. O Cravo estava um pouco agitado, até despertar para a construção de um telhado (da lanchonete) então ele se manteve trabalhando concentrado e motivado. A Amor Prefeito Amarelo com a volta da irmã para o Morro, está mais feliz. Mas ainda continua muito dengosa, necessitando ser mimada para produzir!

PONTOS POSITIVOS: Hoje na segunda Construção da cidade já houve progressos, aumentei o grau de dificuldade e estou mantendo o mesmo tema, conforme solicitação do orientador.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 07/04/2005

TEMA: A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Hoje é 3ª Construção da cidade de Florianópolis.

Iniciamos as atividades como de costume na roda para falarmos

Iniciamos as atividades como de costume na roda para falarmos sobre o que iríamos desenvolver. Em seguida lembramos do nosso passeio ao centro da cidade de Florianópolis, das construções já realizadas nas aulas anteriores e do progresso das construções já realizadas.

Trabalhando o mesmo tema, solicitei as crianças que iniciassem a construção da cidade novamente, lembrando das imagens vistas no passeio.

As crianças foram divididas em 3 equipes:

1ª.) Equipe: Deveriam construir (prédio mais alto da cidade, utilizando os objetos que não fossem da cor vermelho, verde ou azul. (Cravo, Orquídea, Amarílis e Girassol).

2ª.) Equipe: Deveriam construir prédios, museu, igreja o mais alto possível, utilizando para isto objetos que não fossem da cor: vermelho e azul (Amor Prefeito Lilás, Margarida, Flor de Lótus, Copo de Leite e Tulipa Vermelha).

3ª.) Equipe: Pedi as crianças para construírem prédio o mais alto possível não utilizando a cor azul.

Após a separação do material por cores

Após a construção, sentados na roda, pedi a eles para falar de seus prédios e o que poderiam acrescentar para melhorar sua construção, sem derrubar o que já estava colocado perguntei a eles o que viram no passeio que não foi representado na construção; então solicitei as crianças que acrescentassem o que estava faltando nas suas construções. Eles acrescentaram tampinhas, bastões e garrafas sem derrubar. O local que a equipe verde, não

foi adequado, em função do vento o prédio deles foi derrubado várias vezes, mas eles não desistiram. A atenção foi boa, porém o Flor de Cera, Cravo e Flor de Lótus ainda apresentam resistência em acatar as regras criadas por eles mesmos. Todos se mostraram bastantes interessados desde a organização para buscar o material, na escolha das cores e na construção. Já se percebe uma organização da turma e uma facilidade maior para descrever as construções. Utilizaram muita a criatividade, para deixarem as construções mais altas. (subindo em cadeiras, p/ empilhar as caixas) souberam utilizar todos os materiais. A rejeição da Flor de Cera por parte dos amigos ainda se percebe bem presente nas aulas, mesmo sendo bem trabalhado valores como: respeito, amizade, etc...

Durante a construção a equipe Amarela foi a que mais se destacou, surpreendendo-nos pelo trabalho em equipe, pelo interesse, pela concentração nas atividades e pela beleza do prédio construído, rico em detalhes como: Portaria, hall de entrada, pessoas entrando nele, garagem, parque, piscina e um telhado muito bonito construído novamente pelo Cravo que construiu muito entusiasmado. Ao final perguntei: Se eles pudessem voltar as construções o que eles acrescentariam?

Então pedi aos integrantes da 1^a. Equipe para completar. E assim fiz com as outras equipes. Ao final foi perguntada a criança: o que elas mais gostaram na construção do seu prédio e o que elas não gostaram? Como sempre não gostam de destruição nas construções, o que vem diminuindo a cada aula.

Matriz Observacional das atividades realizadas nas Oficinas do Jogo, elaborada pela autora:

INDICADORES	OBSERVAÇÕES
Atenção das crianças durante a atividade?	Em geral a atenção foi boa, porém Flor de Cera, Flor de Lótus e Cravo ainda apresentaram dificuldades.
Interesse das crianças em participar da oficina do jogo?	Todas se mostraram bastante interessadas, desde a organização do material até as construções e descrições. Somente a Amor Perfeito Amarelo não quis participar.
Criatividade das crianças na realização da atividade de construção?	Utilizaram muita a criatividade para deixarem as construções mais altas. Souberam utilizar bem os materiais para alcançarem o objetivo e trabalharam de forma cooperativa.
A socialização e divisão dos materiais?	Os materiais foram divididos por cores e distribuídos as equipes. Durante as construções utilizaram todo os materiais e souberam dividi-los.
O respeito com os professores e colegas?	Houve a resistência de alguns alunos (Flor de Cera, Flor de Lótus e Cravo) em acatar as ordens da professora, também percebemos que houve rejeição da turma com Flor de Cera.
A construção foi pertinente ao tema?	Totalmente
A interpretação da construção pelas crianças?	Foi excelente. Muito bem explicada
O relacionamento com os colegas durante a construção?	Está melhorando
Trabalho coletivo entre as crianças?	Está melhorando

*Observações adicionais: Durante as construções a equipe do amarelo foi a que mais se destacou, até mesmo o Cravo após iniciar a construção do telhado do prédio conseguiu se concentrar na atividade com muita criatividade assim como na aula passada (Telhado da lanchonete). Depois das construções concluídas a professora perguntou às crianças o “que eles gostariam de acrescentar em sua construção, sem destruí o que já haviam construído”.

As crianças então, acrescentaram os bastões em suas construções (maior grau de dificuldade).

Em círculo foi perguntado às crianças o que elas mais gostaram em suas e o que não gostaram, cada um falou o que mais gostou e demonstraram não ter gostado da ação de uma colega (Amor Perfeito Amarelo), destruir o que já estava construído, da dificuldade que a equipe verde encontrou com o vento, demonstrando a construção de valor, a professora questionou o que mais ele gostaria de colocar em suas construções, despertando ainda mais a criatividade de cada um deles. Foi entregue a cada um deles um bloco de cores, o Cravo girou o bloco e as cores se misturaram e não conseguindo voltar a cor inicial apresentando assim um comportamento inesperado e agressivo, jogou o brinquedo com força no chão e exigindo a troca do brinquedo a professora, mas não foi efetuada a troca. O Cravo e Flor de Cera estão apresentando um comportamento estável nos últimos tempos.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 12/04/2005

TEMA: A ESCOLA OSVALDO GALUPO.

Hoje é a primeira Construção da Escola neste dia, falei aos alunos sobre o que iríamos construir. Convidei-os a conhecer a nossa escola, passeando por todo espaço escolar: A salas de aula, secretaria, direção, sala dos professores, a cozinha, os banheiros o jardim, a quadra, biblioteca, espaço para brincar. O passeio foi muito agradável a maioria dos alunos estava muito atenta e fazendo perguntas, exceto o Cravo que, não demonstrou interesse na visita. Na cozinha, o cheirinho de pão caseiro sendo assado, estava ótimo Após o passeio pela escola, eu solicitei aos alunos que fechassem os olhinhos e imaginassem a sua escola que acabaram de ver e então convidei a todos para construir a sua escola: 1ª. Equipe: com objetos mais largos que conseguissem nas cores que não fossem verdes ou

vermelho e deveriam construir a escola mais bonita possível. A 2ª. Equipe: Deveria construir a escola com objetos mais pequenos que puderem, nas cores que não fossem amarelo e azul e também deveriam construir uma linda escola.

Todos correram em direção ao material que estava espalhado no pátio e pegaram os objetos permitidos para cada equipe e iniciaram as construções. As crianças estavam muito Agitadas, fazendo muita bagunça (principalmente o Cravo, o Flor-de-cera e a Amor Perfeito Amarelo). Apesar de aumentar o grau de dificuldade, as construções foram ótimas. Foram muito criativos. Não houve problemas com a socialização do material. Apenas as crianças resistem um pouco em usar somente materiais largos. O Cravo que adora os bastões ficou irritado quando soube que os bastões não eram largos e por este motivo não poderia pegá-lo. Houve muita indisciplina e agressividade (Cravo). As construções lembram bastante a Escola. A interpretação das construções pelas crianças também foi excelente. Chegando na sala de aula as crianças escreveram sobre o que viram e construíram. Eles ainda insistem em se reunir por gênero. A rejeição a Flor de Cera ainda existe, e ele continua se isolando. O Cravo se manteve muito agressivo e com dificuldade de entrosar com a turma. *Observações adicionais: Flor-de-cera continuou se isolando da turma e apresentando grandes dificuldades de interação. O Cravo teve péssimo comportamento até agredindo fisicamente a professora, além de reagir de forma agressiva quando foi contrariado na construção. A Amor Perfeito Amarelo continuou fazendo manha e se recusando a participar. Um novo aluno na turma, que encontrou dificuldades para se incluir e também apresentou resistência em participar da atividade.

INDICADORES	OBSERVAÇÕES
Atenção das crianças durante a atividade?	Durante a visita as crianças estavam bastante atentos, somente o Cravo demonstrou desinteresse.
Interesse das crianças em participar da oficina do jogo?	Elas estavam muito indisciplinadas e somente alguns alunos se interessaram em fazer as construções, enquanto outros ficaram bagunçando ou simplesmente não participaram(Flor de Cera, Amor Perfeito Amarelo e Cravo)
Criatividade das crianças na realização da atividade de construção?	Apesar de aumentar o grau de dificuldades as construções foram ótimas. As crianças que participaram da aula foram muito criativas.
A socialização e divisão dos materiais?	Não houve nenhum problema com a socialização e a divisão de materiais, apesar dos números de peças ter sido reduzido(só peças largas)
O respeito com os professores e colegas?	Houve muita indisciplina durante a aula, principalmente pelo Cravo (bateu na professora)
A construção foi pertinente ao tema?	As construções foram bastante pertinentes.
A interpretação da construção pelas crianças?	As interpretações pelas crianças foram ótimas e as construções excelentes. Em sala as crianças escreveram sobre a aula muito bem.
O relacionamento com os colegas durante a construção?	O relacionamento estava razoável, principalmente entre os meninos. O aluno novo também teve dificuldades em se enturmar e as meninas não queriam o Flor de Cera na equipe.
Trabalho coletivo entre as crianças?	Novamente as equipes se separaram por gênero. Somente o Copo de Leite interagiu com as meninas da sua equipe.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 14/04/2005

TEMA: A ESCOLA OSVALDO GALUPO

Hoje é 2^a. Aula sobre construção da Escola. Nesta 5^a. Feira, a professora de educação física que é nova na escola, demonstrou interesse que no horário de ed. física, trabalhássemos juntas com oficinas pedagógicas e assim fizemos. Reunimos os alunos na roda para combinarmos o que iríamos trabalhar: Dividimos a turma

em duas equipes de sete alunos em duas colunas. À frente das crianças dois arcos com materiais de todos tamanhos nas quatro cores e mais à frente dois arcos sem materiais.

1ª.) Atividade: Ao sinal da professora os dois primeiros alunos deveriam conforme a cor solicitada (ex. vermelho) pegar um objeto daquela cor e transportar para dentro do arco, voltar para sua coluna e tocar mão do próximo colega que deverá pegar outro objeto (conforme cor solicitada) e colocar dentro do arco construindo a escola. O 2º. Não altera a colocação de objetos do 1º. Vencerá a equipe que no menor tempo construir a escola mais bonita.

2ª. Atividade: (mais complexa) Repetimos a atividade anterior, solicitando o cruzamento das colunas: O aluno saía da coluna da direita cruzava para o bambolê da esquerda pegava os objetos solicitados e cruzava novamente até o bambolê à frente da sua coluna onde então iniciava a construção da sua escola.

3ª.) Atividade: (aumentei o grau de dificuldade) Realizamos a mesma atividade, porém ao sinal de comando da professora eles deveriam acrescentar número. Ex: 1º.)Aluno: pegar dois quadrados vermelhos e construir a escola. 2º.)Aluno: pegar quatro bolas amarelas e continuar a construção e assim por diante.

Nesta aula eles estavam muito atentos ao comando do professor, prestando muita atenção às explicações da profa. Apenas o Cravo e a Flor de Cera ainda não participam a aula inteira. Percebemos que no início eles não estavam se preocupando com a beleza das construções da escola, eles queriam acabar mais rápido, mas com a intervenção da profa. Lembrando que é importante fazer construções lindas e a partir daí as construções evoluíram muito. As crianças permaneceram muito entusiasmadas durante toda a aula.

O relacionamento com os colegas melhorou bastante nesta aula, não houve brigas e trabalharam de forma cooperativa. Talvez por ser atividade competitiva o interesse aumentou! Ao final da aula reuni os alunos sentados na roda e realizamos a atividade “batata quente” com uma bola de meia.

No dia 15/04/2005 – 6ª Feira visita ao museu Cruz de Souza. Eles gostaram muito e fizeram muitas perguntas e trabalharemos nas construções do museu nas próximas aulas

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 18/04/2005

TEMA: A ESCOLA OSVALDO GALUPO

Hoje é 3ª. Aula sobre construção da Escola

OBS: Neste dia, trabalhamos durante quatro horas com Oficinas do Jogo, a Rosa Amarela estava em curso. No primeiro momento fomos para a quadra com a profa. de Ed. Física e trabalhamos nossa terceira aula sobre a escola.

1ª.) Atividade: Pedimos aos alunos que pegassem qualquer objetos das Oficinas, na cor que ele desejasse.

Ao sinal da professora: Vermelho: todos que estivessem com objetos vermelhos deveriam se reunir e assim com as cores verdes, amarelas e azuis.

2ª.) Atividade: Ao sinal da Profa: 2 vermelhos, 3 azuis, 4 verdes, 2 amarelos: Eles deveriam formar grupos nas referidas cores(respeitando os números solicitados).

3ª.) Atividade: Deveriam formar as equipes conforme a sua cor. E assim formamos quatro equipes (quatro colunas em frente a quatro círculos desenhados na quadra).

Cada aluno ao sinal da profa.corria na direção de um círculo da sua cor e colocava seu objeto na tentativa de construir coletivamente a sua escola

“O mais bonita que conseguissem”, após as construções cada equipe foi visitada pelos colegas, que eram recebidos com explicações a respeito das escolas construídas. A aula foi bem motivada eles descreveram detalhes de escola.

4ª.) Atividade: Fizemos um relaxamento dirigido. Final da aula Ed. Física.

VOLTAMOS PARA A SALA DE AULA PARA INICIARMOS NOSSAS ATIVIDADES TEÓRICAS!

Preparei material colorido, onde mostrava quatro diferentes tamanhos das caixas quadradas, retângulos, triângulos, das pirâmides, das bolas etc...

Colei na parede da sala de aula as diferentes formas e tamanhos dos objetos.

Levei para a sala de aula (sobre a mesa da professora) vários materiais das oficinas para eles observarem e aprenderem o nome correto.

1ª) Atividade em sala: Eles deveriam observar o objeto colorido na folha e escrever abaixo a forma, cor e o tamanho de cada objeto. Foi um sucesso! Alguns fizeram sozinhos e outros com ajuda dos colegas, conforme orientação da professora.

2ª.) Atividade em sala: Em uma folha com objetos bem coloridos desenvolvi várias operações matemáticas. Eles deveriam somar os objetos e colocar o numeral ao lado. Eles adoraram e fizeram com muita facilidade.

3ª.) Atividade em sala: Eles receberam uma folha com 2 grandes círculos: Um com alguns objetos das oficinas dentro, que eles deveriam completar com todos os objetos das oficinas e o segundo vazio, onde eles deveriam transportar seus objetos desenhados no 1º.

Círculo para uma construção de sua escola. Eles deveriam construir a escola mais bonita que eles já haviam feito.

Esta foi a atividade mais complexa da tarde e foi a que eles mais se dedicaram.

4ª.) Atividade para casa: A mesma atividade número 1, só que em branco:

Primeiro eles teriam que pintar todos os objetos em branco e responder nas linhas abaixo: o nome do objeto, o nome da cor e o tamanho.

OBSERVAÇÕES SOBRE A AULA

O sucesso da aula foi imenso. As crianças vibravam a cada atividade distribuída, percebi maior companheirismo ao ajudar os colegas quando não conseguiam. Foi o período que não houve nenhuma reclamação sobre agressividade ou indisciplina com as crianças. Minha maior alegria foi perceber que todos estavam envolvidos nas atividades até Flor de Cera realizou (com ajuda) todas atividades. O Cravo participou ativamente.

A orientadora pediu cópia do material e disse estar surpresa pelo entusiasmo e produção das crianças. A Rosa Amarela solicitou todo o material utilizado e corrigido para o conselho de classe.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 20/04/2005

TEMA: O CIRCO

Hoje é 1ª. Aula sobre construção do Circo

Nesta 4ª. Feira, véspera do feriado, recebemos a visita de outros professores que iriam trabalhar o Circo conosco!

Um dos professores falou muito sobre o circo, sobre os palhaços e sobre a alegria que o circo representa. Depois perguntou quem já foi a um circo? Quem gosta de ir ao circo? O que mais eles gostam no circo? Etc...

Levamos todo material das oficinas para quadra e o professor iniciou as atividades com bambolê. Foram colocados vários bambolês nas quatro cores espalhados na quadra.

1ª.) As crianças deveriam correr, ao sinal prof. Fala o nome de uma cor: amarelo, todas as crianças devem formar grupos nos bambolês de cor amarelo.

2ª.) A mesma atividade, o prof. Fala duas cores. Todas as crianças deveriam formar grupos nos bambolês das cores solicitadas.

3ª.) O Prof. formou 3 equipes e pediu as equipes para construírem o circo mais bonito e mais alto que conseguissem! E não poderiam esquecer todos os integrantes do circo. As equipes iniciaram as construções e nelas colocaram portão de entrada, bilheteria, palhaços, malabaristas, trapezistas etc... Após terminarem as construções pedimos para as equipes visitarem as construções dos amigos e receberem as devidas explicações sobre os circos construídos. Todas as crianças explicaram um pouco do seu circo. Como esta era a última aula, pedi que desenhassem ou escrevessem sobre o circo em casa durante o feriado.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 26/04/2005

TEMA: O CIRCO

Hoje é 2ª. Aula sobre construção do Circo

1ª.) Atividade: Com bambolês

Brincar de pega-pega (um pegador) e os arcos coloridos espalhados no chão nas quatro cores.

Ao sinal o pegador sai para pegar os colegas e só não poderá pegar os amiguinhos que estiverem dentro dos arcos verdes e vermelhos. Logo após eu diminuí as cores dos arcos e somente não seria pego quem estivesse nos arcos verdes’.

Ao sinal do professor um pegador tocava no colega, que ao ser pego, passaria a ajudar o pagador e os dois pegariam mais colegas que passariam a ser pegadores também e assim por diante até todos serem pegos.

2ª. Atividade: No chão foram desenhados com giz quatro circos. Cada equipe escolheu a sua cor. E foram pegar os objetos: Arcos, tampinhas de garrafas, corda, caixas bem pequenas e bastões. Este foi o material disponível para a construção de hoje. Foi sugerido criar cara do palhaço com tampinhas, corpo do palhaço com corda, bicicleta equilibrista, trapézio com bastão.

OBSERVAÇÃO: Fala das crianças: “Eu gostei muito de construir o Circo. Eu vou sempre ao circo com meu avô! Eu fiz um homem de perna de pau que tu esqueceu de falar. O meu palhaço de tampinhas é o mais bonito”. Amor Perfeito Lilás” só porque nossa equipe fez um trapézio bonito, com cordas eles estão imitando”. A Equipe amarela lembrou de construir o camarim, onde os artistas se preparam para o espetáculo. As construções do circo foram bem criativas. Algumas equipes contornaram o desenho do circo com cordas e outra equipe com bastões.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 28/04/2005

TEMA: O CIRCO

Hoje é 3ª. Aula sobre construção do Circo

Hoje teve conselho de classe com todos os alunos e professores. Após o conselho às 15:30 horas os alunos seriam dispensados. Então convidei os alunos da 2ª. Série para ficar após este horário na escola para fazermos as atividades das oficinas. Para nossa surpresa, quase todos os alunos ficaram após o sinal da saída.

1ª.) Atividade: Caçador de borboletas.

Com arcos coloridos, nós pegadores saímos, atrás das borboletas (crianças) que corriam para longe dos caçadores. Quando o perigo se aproximava, elas deveriam buscar proteção nas caixas coloridas (deveriam tocar nas caixas) e estariam salvas. As borboletas pegadas deveriam ser os novos caçadores e assim sucessivamente.

2ª.) Atividade: Estátuas Humanas

Escolhemos dois alunos para serem estátuas. Duas colunas de frente para as estátuas, muitos materiais de todas as cores e tamanhos à frente das colunas.

Ao sinal da professora: Duas caixas bem pequenas (as menores que tiver) na cor vermelha. Os alunos deveriam pegar as referidas caixas e ornamentar as estátuas. A professora diz: Dois objetos que não sejam quadrados, três objetos retangulares de qualquer cor ou ainda 2 bambolês verdes e assim por diante.

3ª.) Atividade: Jogo de memória

Os alunos sentados em círculo, com alguns objetos dentro do círculo.

A Amor Prefeito Lilás tocou a primeira caixa vermelha, a Gardênia foi a segunda aluna que tocou a caixa vermelha do Amor Perfeito e a segunda caixa verde, O Cravo tocou a caixa vermelha, verde e uma garrafa amarela, a Amarílis tocou a caixa vermelha, a verde, uma garrafa amarela, e um arco. Amor Perfeito Amarelo tocaram a caixa vermelha, a verde, uma garrafa amarela, um arco e uma bola e assim até o último do círculo. Esta atividade precisou ser repetida algumas vezes para eles memorizar os objetos. Esta atividade

despertou o interesse da maioria dos alunos. Apesar de serem os únicos na Escola neste horário, eles realizaram todas as atividades com muito interesse.

Nesta sexta feira dia 29/04/05, prof. João Batista Freire esteve nesta escola a fim de conscientizar os professores sobre a importância das Oficinas do Jogo.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 03/05/2005

TEMA: O CIRCO

Hoje é 4ª. Aula sobre Circo

Hoje o professor trabalhou conosco. Primeiro as crianças assistiram um vídeo sobre circo (acrobacias, malabarismo, expressão corporal, palhaços) após o vídeo fomos para as atividades na quadra.

1ª.) Atividade sem materiais, marcando ritmo com as mãos nas pernas depois pernas e cabeça, depois nas pernas do colega da esquerda e na cabeça, depois no colega da direita e na cabeça.

2ª.) Atividade: tiras de papel crepom ou TNT coloridos (vermelho, amarelo, verde e azul) presos em uma madeira bem fina (palito). Segurando pelo palito de madeira a criança deveria fazer movimentos com a mão de modo que as fitas formavam desenhos. (Círculos, oito, ondulações etc.).

3ª.) Atividade: Fitas coloridas presas a um papel dobrado e colado com fita adesiva com uma linha. A criança deveria segurar na linha, girar com força e jogá-la para o alto. Com o peso do papel as fitas caem retas.

As crianças amaram esta atividade. Foi uma aula muito colorida e bonita.

4ª.) Atividade: Com as bolas de meia e de balão as crianças brincaram de malabarista, como no filme.

Matriz Observacional das atividades realizadas nas Oficinas do Jogo, elaborada pela autora.

INDICADORES	OBSERVAÇÕES
Atenção das crianças durante a atividade	Todas as flores ficaram bastante atentas, tanto no “jogo pega-pega”, quanto na construção. Flor de Cera ficou em sala fazendo tarefa durante o jogo e somente o Cravo ficou desatendo na construção.
Interesse das crianças em participar da oficina do jogo	Todos se interessaram em participar da atividade e cada flor construiu algo dentro da sua equipe.
Criatividade das crianças na realização da atividade de construção	A criatividade foi grande construíram com cordas, bastões, bambolês, bolas, tampas e as peças menores, dentro do espaço desenhado construíram: palhaços, trapézios e malabares.
A socialização e divisão dos materiais	Foi excelente. Apesar de não ter peças maiores, não houve brigas pelos materiais e muitos trabalharam juntos durante as construções.
O respeito com os professores e colegas	Foi muito bom hoje não tivemos problemas com as flores que destruíram a construção das outras flores e respeitaram as professoras, somente o Cravo ficou desatento no final.
A construção foi pertinente ao tema	Totalmente pertinente, foram construídos palhaços, trapézios, bonecas de pernas de pau, entrada e saída do circo...Excelente
A descrição da atividade pelas crianças	Foi muito bom, os desenhos ficaram muito bonitos e a descrição foi pertinente ao que tinham feito e todos fizeram a atividade em sala, somente o Amor perfeito Amarelo não fez atividade em sala.
A interpretação da construção pelas crianças	Foi excelente, demonstraram ter fixado bem as informações sobre o circo.
O relacionamento com os colegas durante a construção?	Não tivemos nenhum problema neste dia, somente a Amor Perfeito Amarelo fez um pouco de manha para participar.
Trabalho coletivo entre as crianças?	Todos os grupos trabalharam muito bem durante as construções e no pega-pega também não tivemos problemas.

*Observações adicionais: O Amor Perfeito Amarelo continua fazendo muita manha e se negando a participar das atividades, não percebemos melhoras com a chegada da irmã, por este motivo foi decidido conversar com a orientadora sobre o assunto. Flor de Cera teve uma grande melhora nas duas últimas semanas.

O Cravo e Gardênia trabalharam muito com cordas e bastões nos elementos vazados (tijolos) no pátio.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 20/05/2005

TEMA: Mercadinho com a 2^a. Série da Escola Hilda

Nesta 6^a.Feira, conversamos com a turma preparando-os para a visita que receberíamos: 2^a. Série da Escola Básica Hilda Theodora (Escola Estadual) que desenvolve também em sua escola, as Oficinas do Jogo.

O mercadinho foi criado com os materiais das Oficinas do Jogo, de acordo com a necessidade das crianças foram solicitando caixas de leite, saquinhos de trigo e açúcar, refrigerante, caixinha de água de coco.

Pedi as Flores para prepararmos o material: caixas grandes e médias para fazer o balcão e bastões para demarcar o supermercado.

Explicamos que eles receberiam dinheiro (de papel) R\$ 1,00, 2,00,5,00,10,00 e 20,00. E com o dinheiro recebido eles poderiam comprar o que o seu valor permitisse. Quando os alunos e o professor chegaram foi uma festa, os alunos da Escola Hilda logo iniciaram a organização do estoque, a verificação dos preços e o professor distribuíram o dinheiro.

A euforia foi grande e os alunos logo que o mercadinho estava pronto, eles iniciaram as compras. Os olhinhos brilhavam e eles realizaram as compras por três vezes. Faziam as contas de quanto estavam gastando e quanto eles ainda tinham para gastar.O Cravo atrapalhou um pouco, ele queria as notas maiores R\$20 só para ele. Ele tentou pegar dos outros colegas, tumultuando um pouco nossas atividades. Foi uma tarde muito interessante e de muito aprendizado, além da troca entre as duas escolas. As outras turmas pediram para ver de perto as atividades e assim o fizeram. Quando os alunos da Escola Hilda foram embora, reuni a turma e avaliamos o encontro. Pedi a eles para escreverem o

que acharam do encontro? Quantos ganharam? O que compraram? Quantos gastaram no mercadinho?

Escola Hilda visita Escola - Brincando Mercadinho



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 23/05/2005

TEMA: Visita a Comunidade do Morro do Horácio

Nesta 2ª. feira realizamos uma aula passeio na Comunidade do Morro, onde as flores visitaram os moradores mais antigos, o comércio, ponto de ônibus, casa de parentes etc...Fizeram anotações de tudo o que lhes parecia importante. Cada dupla era responsável por um tema. Por exemplo, Margarida e Amor perfeito Lilás eram responsáveis

por registrar como estava a limpeza e a conservação das ruas, então elas tinham que observar tudo a respeito da limpeza na rua da Comunidade. Cravo e o Copo de Leite eram responsáveis pela entrevista no comércio, então em todas as vendas e bares eles entrevistaram os donos: quanto tempo estavam morando no Morro? O que eles mais vendiam? Esta aula foi fotografada e filmada, para posterior estudos com as Flores.

Também realizamos visitas nas casas dos alunos, eles ficavam muito orgulhosos de nos apresentar a família. Os moradores nos receberam com muito carinho, respondendo a todas as perguntas com muita atenção e carinho. Os alunos voltaram para escola com suas anotações e muito contentes.

Percebi que eles ficaram muito interessados e se sentindo valorizados quando os pais lhes davam atenção e respondiam todas as perguntas com boa vontade. Os moradores mais antigos como o Sr. Jango, a Dona Catarina também foram entrevistados. Ao retornarem para a escola eles produziram um texto sobre a sua comunidade.

As flores falaram que foi muito legal, sair na comunidade observando e anotando tudo. Observando a limpeza do Morro, o que falta em nível de infra-estrutura e saneamento básico. O Cravo estava muito feliz, pois fomos até sua casa e fotografamos sua mãe com seus amiguinhos. As Flores gostaram muito da casa da avó do Cravo, com muito verde e tudo muito organizado. Avó do Cravo disse que faria um bolo e nos avisaria para voltarmos lá. Todos ficaram muito animados. Flor-de-cera, ficou muito feliz pois fomos à sua casa e fotografamos a sua mãe junto com a turma.

Na aula seguinte eles construíram texto sobre a visita na comunidade.

Visita da 2a. Série ao Morro Do Horácio



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 03/06/2005

TEMA: VAMOS CONSTRUIR NOSSO BAIRRO/ MORRO

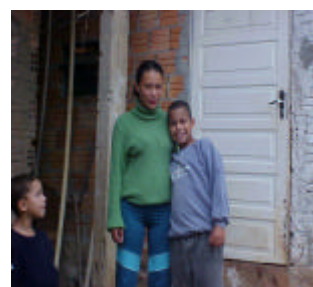
Iniciamos nossas atividades, sentados no pátio, conversando sobre a aula passeio que fizemos na comunidade do Morro. Perguntei a eles: Qual o nome da comunidade em que eles moravam? O que tinha no bairro? O que eles mais gostavam no bairro? Convidamos os alunos para olhar da janela da sala o belo visual que a escola oferece, e pedi para eles observar sua comunidade, suas casas, casa da comunidade, ponto de ônibus, escola, etc.

Após dar um tempo para eles pensarem a respeito da aula passeio pela comunidade e falar sobre ela, pedi aos alunos para construir seu bairro utilizando para a construção tampinhas de garrafas.

A construção do bairro foi proposta e logo em seguida, com as equipes formadas eles iniciaram as construções. Cada equipe escolheu a cor preferida e conseguiram construir

com riqueza de detalhes o Morro. Construíram a venda do Anselmo, o ponto de ônibus, a casa da comunidade, a equipe azul traçou a subida do Morro com tampinhas de garrafas. Não esqueceram nem de um amiguinho em cima de uma laje soltando pipa. No relato para a Professora ela falou que gostou muito da estória que eu contei para eles sobre o lugar onde eles moram. O Copo de Leite construiu muitas pessoas com tampinhas

Visita Da 2a. Série Ao Morro Do Horácio



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 07/06/2005

TEMA: VAMOS CONSTRUIR NOSSO BAIRRO/MORRO

Após visitar a Comunidade, conhecer os moradores mais antigos e entrevistá-los, elaborar a redação, construir a Comunidade com tampinhas de garrafas, hoje construiremos a Comunidade do Morro do Horácio mais bonita que conseguirmos, pois poderemos utilizar nas construções todo o material pedagógico das Oficinas. A aula foi realizada na

quadra, pois a tarde estava muito bonita. E assim eles construíram novamente a comunidade, rica em detalhes, casa, vendas, ar, igreja, templos evangélicos, construíram os vizinhos mais antigos que eles entrevistaram.

Nesta tarde, eles estavam muito agitados, a prof. Rosa Amarela falou que eles estão sem educação física há 15 dias. Por este motivo, quando eu entro na sala para trabalhar as Oficinas, a gritaria é geral. Nesta tarde precisei colocar em prática toda minha experiência adquirida com eles. Realizamos, atividades que foram além das construções, nesta tarde preparemos um ambiente com música, com sons da natureza, colchonetes e muita criatividade na fala quando iniciaram o relaxamento. Foi um sucesso, as crianças conseguiram relaxar e dormiram. Precisei acordá-los.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 27/06/2005

TEMA: Atividades com tampinhas de garrafas

Hoje distribuimos tampinhas para todas as flores, elas poderiam brincar em dupla ou individualmente, construindo livremente. Brincaram durante 40 minutos. Após a construção, fomos para a sala de aula, pedi para elas desenhar ou escrever sobre a atividade realizada. Fiquei muito animada com a receptividade das flores. Participaram com muita vontade, mas serenos nas construções, sem aquela costumeira agitação. O Flor de Cera como sempre saiu durante a aula. Quando iniciamos a atividade o Cravo chorava muito, pois tinha se desentendido com a professora, e por este motivo, não iria participar da aula. Após conversarmos sobre a importância em ele participar desta aula e após muitos convites ele decidiu participar. Participou ativamente durante todo o período da aula e construiu o seu nome. Ele tem se mostrado cada vez mais interessado nas Oficinas do Jogo. Quatro alunas da 4ª. Série pediram para participar da aula. Esta situação gerou conflito

(ciúmes) em duas alunas:as gêmeas Amor Perfeito Lilás e Amor Perfeito Amarelo, que se mostraram agressivas com as flores. Conversamos sobre a situação, que as outras turmas também tem vontade de brincar com as oficinas, e somente a 2ª. Série é privilegiada com jogos, por este motivo elas não deveriam ser egoístas. As meninas participaram muito bem e a Amor Perfeito Amarelo também acabou participando.

Aula com tampinha -27/06



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 30/06/2005

TEMA: Caça ao Tesouro

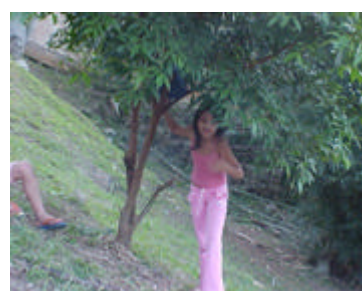
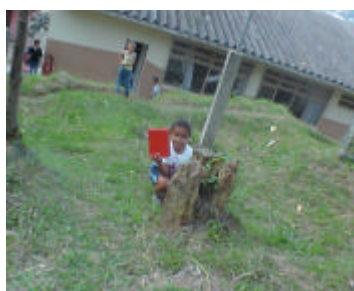
Caça ao tesouro é um jogo preferido das flores, que consiste em seguir as pistas até encontrar os objetos (peças das Oficinas do Jogo) previamente escondidos.

Escondemos 15 caixas coloridas (pequenas) na parte superior do colégio, na grama, coberto com folhas verdes. Pedimos às flores para encontrar os objetos que haviam sido

escondidos. As Flores correram na direção do gramado, a fim de encontrar as caixas e adoraram a atividade.

O surpreendeu foi que o Cravo que normalmente é o mais ágil, nesta atividade não encontrou nenhum objeto das oficinas, ficando muito bravo. A Margarida, que normalmente é muito tímida, foi a primeira a localizar as caixas, achando três objetos.

Disseram que gostaram muito da brincadeira e que queriam brincar mais vezes. Quando reunimos todas as flores com seus objetos encontrados, percebemos que estavam faltando duas caixinhas amarelas. Então começou tudo novamente. Correram em direção ao gramado e começaram a procurar as caixas. Foi muito divertido e prometemos repetir a atividade.



Num segundo momento fomos para a sala de aula para que escrever um pouco sobre as atividades que vem realizando nas Oficinas do Jogo. Amor Perfeito Lilás escreveu “Eu acho um trabalho muito legal, eu nunca brinquei assim como a professora me faz brincar”. Ela também escreveu que gostou de todas as atividades, mas as construções eram suas

preferidas. Margarida escreveu “que acha muito legal e divertido, brincar com as Oficinas do Jogo, mas a sua brincadeira preferida é construir prédios bem altos”.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 04/07/2005

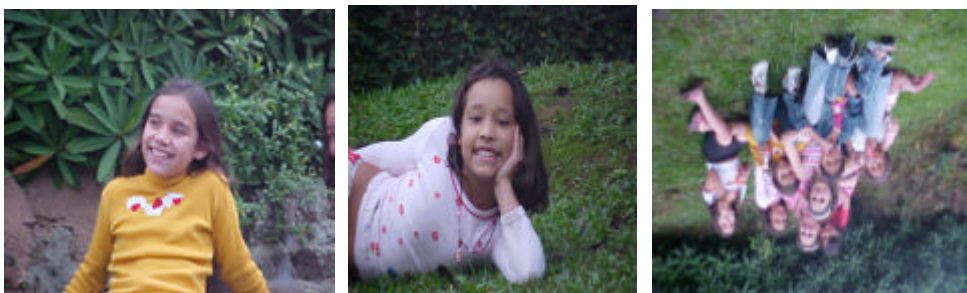
TEMA: Visita ao Morro da Cruz

Atividades com Pipa e bolhas de sabão

Nesta segunda-feira estava programado um passeio em direção ao Morro da Cruz (rótula), com autorização dos pais, levei para eles brincar pipas e para e para as elas levei bolinhas de sabão. Foi um passeio muito bonito e agradável. Algumas flores estavam ansiosas para empinar pipa e foi um sucesso esta aula diferente. O Jasmim perdeu a sua pipa que ficou presa em uma árvore, tentamos muito saltá-la mais nossa tentativa foi em vão, ele ficou triste. Como levei algumas a mais podemos dar outra para ele.

Eles mostraram a casa dos pais ou avós que moravam próximo de onde estávamos brincando e elas fizeram pose para fotografia, eles preferiram não se afastar das pipas. Percebi uma habilidade incrível quando algum imprevisto acontecia, como a pipa prender-se no fio de luz, mas logo um colega, Cravo, Flor de Cera e Copo de Leite logo ajudavam cortando parte do fio para que a pipa caísse no chão, e assim continuavam a brincar. Foi o dia que eu percebi o Cravo mais feliz! Seus olhinhos brilhavam e por várias vezes me perguntou se poderia levar a pipa para casa. Voltamos para a escola às 16:00 horas e a Rosa Amarela pediu para eles escrever sobre nossas atividades na rótula do Morro da Cruz. Produziram textos muito bonitos.

Amanhã realizaremos nosso último passeio, para comemorar o final do ano letivo sugerido pelas flores: passeio no Parque Dona Tilinha (Centro) e lanche na casa da professora Atagy.



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA 5/07/2005

TEMA: PASSEIO NO PARQUE E LANCHE NA CASA DA PROFESSORA

Nesta 3ª. feira conforme estava planejado, as crianças vieram ao Parque Dona Tilinha na Praça dos Bombeiros no centro de Florianópolis. Após uma manhã chuvosa, o sol voltou a brilhar e às 14:00 as flores já estavam no parque brincando. Diante de tantos brinquedos, eles ficavam em dúvida onde brincar primeiro. Se na gangorra, nos balanços, nas casinhas, no escorregador ou se subiam nas lindas árvores do parque. Divertiram-se em todos os brinquedos, corriam muito, subiram na árvore, caíram dela, mas tudo foi motivo de alegria.

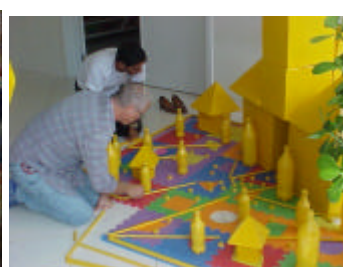
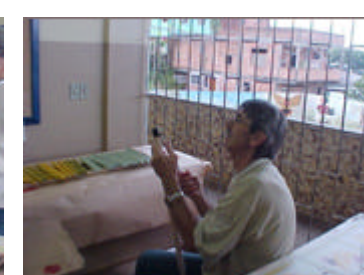
As 16:00 horas eles começaram a pedir lanche e água, então saímos do parque em direção ao apartamento da professora, onde foi preparado o cardápio conforme a solicitação deles: cachorro quente, bolos confeitados, refrigerante, sorvete e chocolate. A bagunça foi imensa, do tamanho da alegria deles, que novamente não sabiam o que fazer primeiro: ou brincavam com a Pink (cachorrinha), ou iam para a sacada para ver a cidade do alto ouse lanchavam. Acredito que conseguiram fazer tudo ao mesmo tempo.

Quatro adultos foi pouco para atender as crianças com tanta energia. Foi maravilhoso! A Flor de Cera e o Cravo pediram para vir dormir na casa da professora qualquer dia. Amor Prefeito Amarelo disse que quer passar uns dias de férias com a professora e a maioria simplesmente curtiu a tarde e se divertiu. Este encontro

foi muito significativo, pois foi a última tarde de coleta de dados com todas flores. A partir de amanhã começarei as entrevistas com as flores individualmente, com orientadora, diretora e professora.

APÊNDICE L: Fotos das Oficinas do Jogo

Nossos Materiais das Oficinas do Jogo

**Confecção caixas****Bolas de meia****Bola de balão****Garrafas, arcos e cor das****Garrafas e caixas****Capacitação professores****Cordas de material reciclado****Garrafas com areia****Armando (in memória)**

Escola - Nossa 1ª. Aula Ministrada pelo Pro. Dr. João Batista Freira - Projeto Piloto



Escola - Brincando Mercadinho

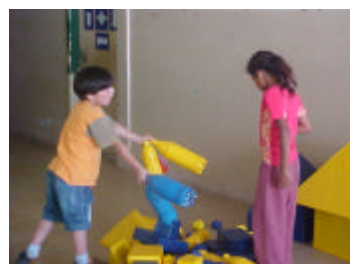


Aula com tampinhas -27/06





Construções

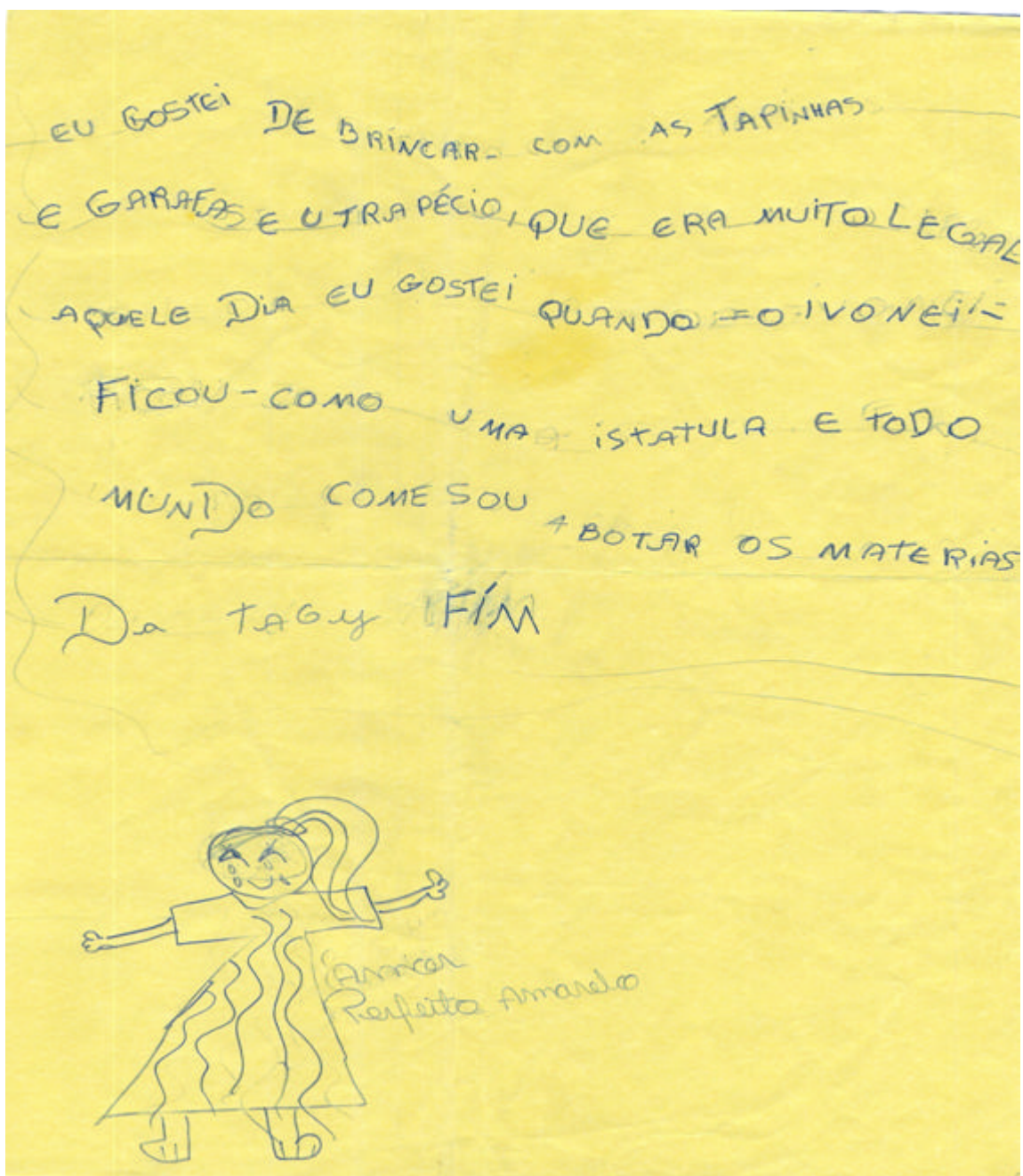


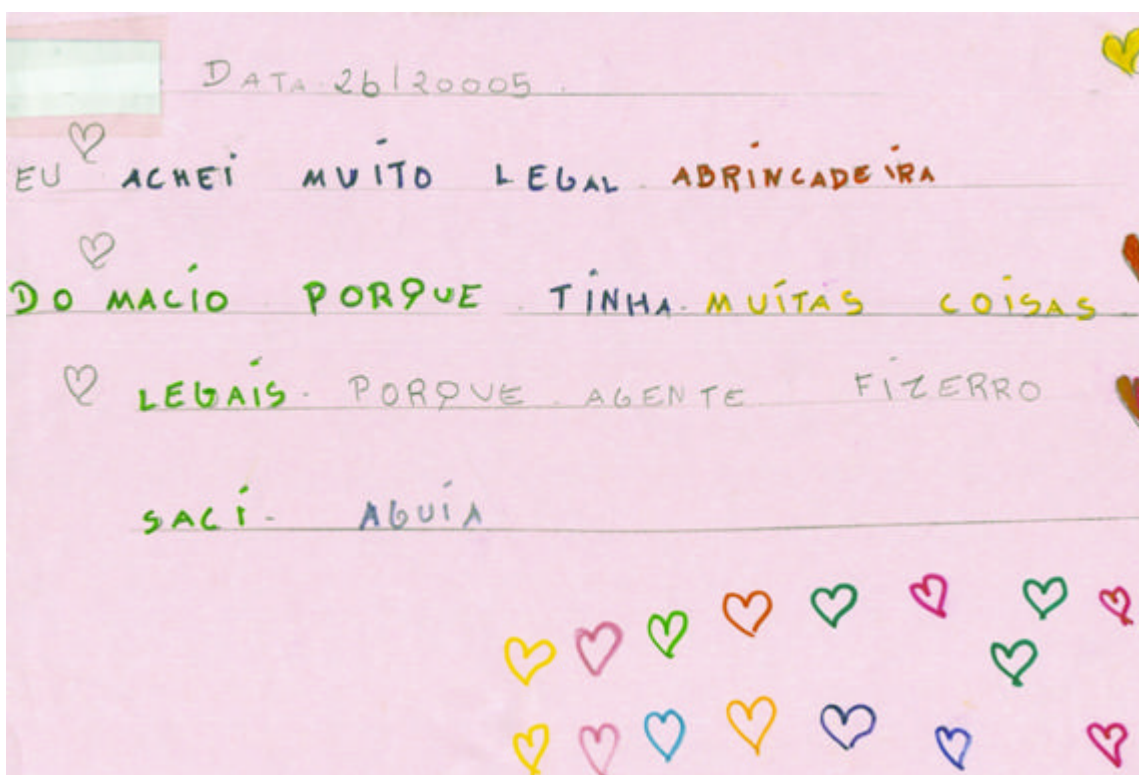
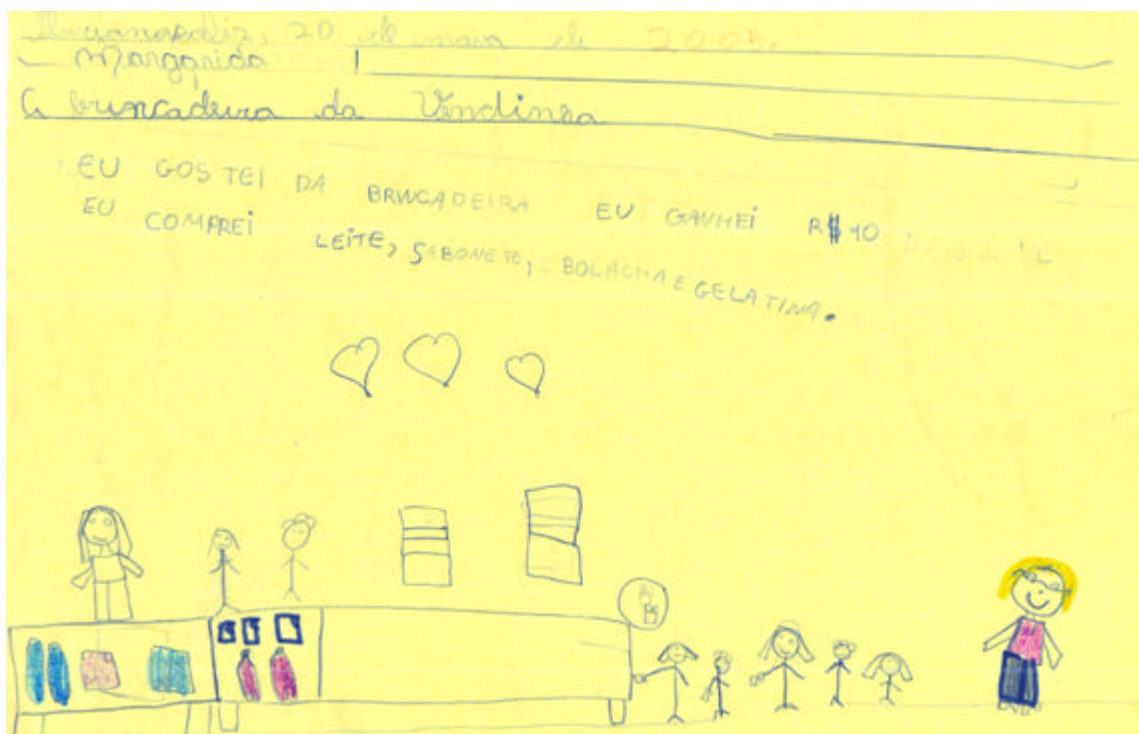
Relaxamento Após a Construção



ANEXOS

ANEXO 1: Relatos das Crianças







Florianópolis, 26 de setembro de 2005

eu tentei fazer uma pirâmide mais caiu duas
vezes depois eu fui ajudar ataggy aguardar as
tampinhas recolhi todas elas com a ajuda da elen e
da faini e da Emelin eu achei legal de mais
trabalhar nos em grupos ninguém derrubando os
trabalhos dos colegas ataggy tamen tentou
fazer uma pirâmide mais caiu três vezes
ai ela foi ajudar alem

ANEXO 2: Carta de aprovação do Comitê de Ética da Universidade do Estado de Santa Catarina.

UDESC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS

Data: 05/05/2005

Aos pesquisadores Prof.^ª Doutor João Batista Freire Filho e Mestrando (a) Atagi Terezinha Maciel Feijó

Prezados (as) Senhores (as),


Analisamos o projeto de pesquisa intitulado "*Oficinas pedagógicas como recurso didático na educação de crianças de séries iniciais: uma pesquisa participante em uma classe de escolares do ensino municipal.*" enviado previamente por V. S.^ª. Desta forma, vimos por meio desta, comunicar que o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos tem como resultado a aprovação do referido projeto.

Este Comitê de Ética em Pesquisa segue as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 196/96, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Gostaria de salientar que quaisquer alterações do procedimento e metodologia que houver durante a realização do projeto em questão e, que envolva os indivíduos participantes, deverão ser informadas imediatamente ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

Duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverão ser assinadas pelo indivíduo pesquisado ou seu representante legal. Uma cópia deverá ser entregue ao indivíduo pesquisado e a outra deverá ser mantida pelos pesquisadores por um período de até cinco anos.

Atenciosamente,


Cláudia Mirian de Godoy Marques
Presidente do CEP/UDESC

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)